Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 094
Março 1983
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

Por causa do adolescente que morreu de gangrena apesar de só ter partido um braço...

Quatro médicos e vinte enfermeiros com processo disciplinar em Faro

Vinte e quatro funcionários do Hospital Distrital de Faro (4 do corpo médico e 20 do corpo de enfermagem) vão ser alvo de processos disciplinares, a serem instaurados pela Inspecção-Geral de Saúde, em virtude da morte do menor António José Ventura Iria, de 13 anos, ocorrida no passado dia 7 de Janeiro, na sequência do seu internamento naquele hospital. A decisão de instauração dos processos é uma das conclusões do inquérito efectuado ao sucedido, pela Secretaria de Estado da Saúde, e cujo término teve lugar no passado dia 1.

Conforme na altura foi noticiado, o jovem António Iria foi internado no dia 31 de Dezembro de 1982, no Hospital de Faro, onde se apresentou com uma fractura exposta, no braço esquerdo. António Iria viria depois a ser transferido para Lisboa, onde morreu, no dia 7 de Janeiro, na Clínica particular de «Todos os Santos», devido a uma grangrena de tyecidos. O jovem não chegou a passar pelo Hospital de Santa Maria, conforme na altura noticiou e não foi, segundo hoje nos afirmou o inspector-geral de Saúde, apurada qualquer responsabilidade daquela Clínica na sua morte. Conclusão que figura igualmente no relatório do inquérito da SES. Aliás, sobre este inquérito apenas se conhecem os dois factos referidos, estando os outros pormenores sob «segredo de justiça». No entanto, e segundo nos afirmou o inspector-geral de Saúde, os outros pormenores serão conhecidos, em breve uma vez que os passos que faltam dar serão rápidos: instauração dos processos e acusação dos vinte e quatro funcionários, seguindo-se-lhe, depois, um período de 20 dias, durante o qual eles elaborarão a sua defesa.

Em contacto, esta manhã,

Continua na pág. 24

Morreu o "pai" do Tintin

Vítima de uma leucemia, faleceu hoje em Bruxelas Hergé, o criador do conhecido herói da Banda Desenhada, Tintin.

Hergé, pseudónimo de Georges Rémi, nascera em 22 de Maio de 1907 em Etterbeek, ao norte da capital belga. Publicou as primeiras bandas desenhadas aos 19 anos, mas a celebridade viria anos mais tarde, com a criação do repórter Tintin que, aliás, nunca escreveu uma linha no exercício da sua profissão.

Tintin e Milú, a sua inseparável cadela, viveram, as primeiras aventuras no «País dos Sovietes» em 1932. Assim começava um longo périplo , que o levou da América ao Congo, e do Egipto à China e à Lua.

Hergé publicou 23 álbuns, traduzidos em 25 línguas e vendidos em todo o mundo, num total de 55 milhões de exemplares.

Mestre incontestado de uma escola — a famosa «Escola Franco-Belga», marcou indelevelmente muitas gerações de leitores e entusiastas. O seu estilo inconfundível encontraria também expressão em outros autores, alguns dos quais deram os primeiros passos sob a sua orientação, como Jacques Martin ou Edgar Pierre Jacobs.

Hergé morreu quando ia fazer 76 anos e fervilhava de projectos. As suas criações, no entanto, permanecerão para sempre na memória de todos.

Governo cedeu à pressão da Associação de Farmácias

Aspirina e vitaminas entre os 370 medicamentos que passam a preço livre dentro de um mês

Pág. 24

Ultimas sondagens dão Kohl como favorito

Futuro das armas nucleares na Europa joga-se nas eleições de domingo na RFA

Pág. 24

Mikkola já ultrapassou Bionqvist (na foto) e tomou o comando da prova desde esta manhã

Audis fazem-se ouvir

Pág. 14

O «DL» no Rallye de Portugal com

MARTINI

PROFESSOR DE TEATRO
PRECISA-SE

Escola Secundária de Amora, 6 horas/Semana Tel. 2211551

PRESIDENTE DO CONCELHO DIRECTIVO
Maria Helena Oliveira Ângelo

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30 H

AMANHÃ
às 16 h e 21.30

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A casa de Bernarda Alba
de Federico García Lorca

encenação
MÁRIO FELICIANO
com
(por ordem de entrada em cena)

LUCIA MARIA — GUIDA MARIA
FERNANDA ALVES — CATARINA AVELAR
LUZ FRANCO — HENRIQUETA MAYA
MARIA AMÉLIA MATTA — EUNICE MUÑOZ E
PAULA MORA — JOSEFINA SILVA

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MATINÉE
AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO NÃO ACONS. A M. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL
ESTREIA HOJE ÀS 21.45
«CRISÓTEMIS» de YANNIS RITSOS
Encenação de Rogério de Carvalho
De 3.ª a 6.ª feira às 21.45
Sábado às 16.30 e 21.45
Domingo às 16.30

tempo de antena do PCP na RTP 1
6.ª feira dia 4 de Março
a seguir ao telejornal

As palavras perdulárias

(No Parque da Peneda-Gerês, de passagem)

José Manuel Mendes

Sabe-se que não é apenas no tocante à conservação da natureza que um Parque como o da Peneda-Gerês recolhe a sua importância. Ao ter-se como meta uma concomitante política de ambiente, correcta, voltada para a melhoria das condições de vida dos seus trabalhadores e da população em que se insere, numa óptica de progresso regional emancipador, estar-se-á a caminhar para um entendimento dinâmico da preservação do Património.

Que a natureza é insubstimável factor de equilíbrio (psicológico e também económico) no viver humano-social já se não discute. Mas não basta proclamá-lo, mais ou menos enfaticamente, quando a ocasião o favorece. Reclama-se hoje uma atitude que mobilize a comunidade em torno de objectivos sociopolíticos concretos, capazes de prover à consumação de dois fundamentais vectores de acção: o enriquecimento aludido (qualitativo e quantitativo) do teor de vida local e, correspondentemente, a maior sensibilização das pessoas à problemática da natureza e do ambiente, o que tem a ver, sem dúvida, com o imperativo do fomento cultural a todos os níveis.

Daqui se infere o quanto cabe, na realização dum tal projecto, ao Estado. Se este se mantiver divorciado das carências e dos interesses das populações, septado de qualquer visão transfiguradora da sociedade, os Parques Nacionais e naturais não obstante os esforços de muitos dos seus **amigos**, a ser apenas pouco mais do que o pretexto para umas quantas frases coloridas do discurso político de circunstância.

Bom será, por outro lado, que se não veja nos Parques Nacionais e Naturais um expediente fácil para, sob a tutela mágica do estímulo ao turismo, se implantar uma estrutura capitalista do seu desenvolvimento. Nada a obstar ao projecto global de aprimoramento do «produto» que temos para oferecer a quem nos visita. Mas que se não converta a ideia, como aqui e além está acontecendo, num filão gerador de mais agudas assimetrias sociais. O acesso à plena harmonização do homem com a natureza constituise, a meu ver, de ingredientes que passam, inelutavelmente, pela edificação de novas relações inter-humanas (económicas, sociais, políticas, culturais), pela nossa colectiva capacidade de erguer o futuro desconstrangido.

A par disto correm, naturalmente, diante dos nossos olhos deslumbrados, as multiformes imagens de Parques como o da Peneda-Gerês: o que nele apela à verdade das coisas e dos seres, à criatividade, ao repouso das comuns intranquilidades, à mediação do nosso tempo/espaço vital com as coordenadas ilimitáveis do que nos supera e eleva. Correm as asas dum tempo que, cálido, nos deu a ilusão de se deter, entre árvores rumorosas e vento, para que, nos breves instantes dum diálogo fresco, sintamos brotar no íntimo os tegumentos das raízes: a solidão de pedra e terra escalavrada, um sino balindo à distância memórias recorrentes, o rosto glabro dum camponês, cumpliciado no dobrar de sóis e Invernos, o canto gárrulo duma lavadeira, sedimentando poeiras de enlevo nos sentidos que o quotidiano nos ameaçou de embotamento, os irrequietos ou melancólicos animais, um despertar contemplativo que se anima de contraste e impulsos.

A par disto, uma discreta bulimia de autenticidade, todo o convívio ressurecto com as etapas da vida que viemos percorrendo; o encontro fraternizador com a gente veraz, grandes que sejam ainda os signos da sua alienação, o conhecimento dos problemas reais, a osmose do **ego** com os outros, quando dela nutrimos a direcção do nosso viver conviventе e rebelde; os degraus, um a um subidos, duma gramática diferente, feita de silêncios, calafrios, esperanças, decisões.

Mas urge beber toda a água da realidade, apaladá-la devagarosamente, sentir e apreender as carências, obnubiladas quantas vezes pela beleza que embriaga, para levar por diante o mais caro e certo dos planos: a modulação duma nova identidade sociocultural para a área de inserção do Parque, a melhoria substancial das condições locais de vida, a crescente mobilização da população para as questões da natureza e do ambiente, numa perspectiva libertadora.

Urge que aos nossos olhos deslumbrados se associe a energia da lucidez metamorfoseadora. Todo o itinerário a prosseguir se avigorará, então, do trabalho gregário capaz de ir demudando a face, ainda precária, do que amamos. Com racionalidade. De muita e diversa feição, certamente. Com a força, porém, das coisas necessárias e apelativas.

comunicação social

SJ critica informação na RTP em vésperas de eleições

O Sindicato dos Jornalistas criticou a qualidade informativa dos noticiários da RTP, dizendo-os atentatórios do prestígio da classe que representa. Num comunicado subscrito pela sua Direcção, o Sindicato acentuou a gravidade das deficiências do noticiário televisivo, lembrando a proximidade das eleições legislativas.

«Este tipo de actuação – refere o documento a propósito daquelas deficiências, violadoras do Código Deontológico dos Jornalistas –, somada à marginalização de correntes de opinião significativas, pode condicionar a disposição de voto de forma ilegítima.»

Os dirigentes sindicais atribuem a informação da RTP a «um pequeno grupo de profissionais» – e evocam uma conclusão do I Congresso dos Jornalistas Portugueses condenatória de práticas como «a censura por acaso ou omissão», a «ausência de pluralismo» e as «limitações à intervenção colectiva dos jornalistas», entre outras.

A crítica do Sindicato faz-se ao longo de três planos: profissional, ético e político.

No primeiro, o SJ afirma que a dita actuação afecta por inteiro a classe dos jornalistas, «apesar de ser da responsabilidade de reduzido número deles»; no segundo, o Sindicato verifica que a RTP está transformada numa mera caixa de ressonância da vida interna e das lutas intestinas de alguns partidos, que privilegia na informação dos horários nobres, em detrimento do País real, violando as mais elementares regras de objectividade; e no terceiro, o SJ relembra que «estamos nas vésperas de umas eleições, para muitos consideradas decisivas, e que este tipo de actuação, somada à marginalização de correntes de opinião significativas, pode condicionar a disposição de voto de forma ilegítima.»

Em face desta situação, o SJ decidiu pedir à Administração da RTP uma entrevista para exigir a rectificação de tal situação e convidar os responsáveis pela Informação na Radiotelevisão para um debate com os seus camaradas de profissão.

Propõe-se ainda o SJ convidar outros organismos profissionais ligados à Cultura a solidarizarem-se com esta posição e a tomar iniciativas afins.

No encontro com a Administração da RTP irá ser pedido um debate televisivo sobre toda esta problemática, onde participe pela empresa «quem esta entender e, por parte dos jornalistas, os delegados sindicais e a Direcção do Sindicato.»

Contra a rescisão de contratos

A anunciada rescisão dos contratos da RDP e RTP com a ANOP foi, entretanto, denunciada pelo Partido Comunista Português como uma acção que «viola de maneira frontal o princípio do pluralismo informativo».

A denúncia vem formulada num requerimento ao Governo apresentada pelo Grupo Parlamentar do PCP na Comissão permanente da Assembleia da República.

Para aquele partido, a actuação dos responsáveis pela Administração da RDP e RTP «não pode deixar de ser encarada como uma peça do frustrado plano governamental de destruição da ANOP e sua substituição por uma nova agência privada, paga com os dinheiros públicos e não sujeita a qualquer controlo democrático».

Diz-se no requerimento ser «totalmente inaceitável» que, no momento em que se aproximam as eleições, órgãos de informação como os citados «estejam apenas dependentes, em termos de noticiário nacional, de uma agência privada («Notícias de Portugal») não sujeita a fiscalização democrática e com graves lacunas de funcionamento e eficácia informativa».

CI/ANOP não votou ainda proposta do MDP/CDE sobre Legislativas

O Conselho de Informação para a ANOP, ontem reunido, não chegou a votar a proposta do MDP/CDE relativa à cobertura das eleições pela agência por terem sido apresentadas diversas alterações.

Divulgada na anterior reunião do conselho e agora analisada, a proposta do MDP/CDE faz uma série de recomendações à Direcção de Informação, ao Conselho de Gerência da ANOP e ao Governo.

As alterações propostas pelos conselheiros de todos os partidos representados no CI incidiram, fundamentalmente, nos pontos do documento do MDP/CDE que tratam da atenção a dar pela agência às forças partidárias concorrentes às eleições, do cumprimento pelo Governo «das suas obrigações perante a ANOP» e da canalização de meios financeiros para a «sua actividade, expansão e sobertura eleitoral».

Os conselheiros propuseram nova redacção (por corte, aditamento ou alteração terminológica) de vários pontos da proposta em debate.

Em face disso, o representante do partido proponente, João Corregedor da Fonseca, solicitou o adiamento da discussão e votação do documento para a próxima reunião.

Também não chegou a ser discutido o segundo ponto da agenda da reunião relativo a um comunicado do Conselho de Imprensa em que se alude a pressões sobre os órgãos de Comunicação Social estatizados para que cortem o serviço noticioso da ANOP.

Estes dois pontos serão analisados pelos conselheiros na reunião marcada para o próximo dia 10.

"Notícias de Alhandra"

Editado pela Junta de Freguesia de Alhandra, saíu o número 1 da segunda série de «Notícias de Alhandra», de que é director Raul Pedro, que foi presidente daquela autarquia de 1976 a 1982.

De periodicidade mensal, «Notícias de Alhandra» incluirá em todos os números secções de Cultura, Desporto, Figura do Mês, Meio Ambiente, reportagem, Passatempos, Entrevistas, Curiosidades, etc.

A equipa redactorial é constituída por António Primavera, Augusto Sacadura, Eduardo Jorge Sacadura, João Padinha, Júlio Rodrigues (nosso camarada no «DL»), maria Faustina Guedelha, Maria Helena Massarrão e Maria do Sameiro Pedro.

política de A a Z

Os rostos políticos e os problemas reais

A RTP, em tempo de antena concedido ao Partido Social Democrata e ao Partido Socialista, ofereceu-nos ontem os retratos contrastantes de dois homens políticos que entraram já na corrida para o lugar de Primeiro-Ministro: o professor Carlos Mota Pinto, membro da «troika» do PSD, o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista.

Os cidadãos deste País que por hábito grato ou ingrata contingência acompanharam os programas da RTP, tiveram ocasião de ouvir e de comparar dois discursos. Nem os terão surpreendido os contrastes, nem os terão chocado as convergências. Mas, por muito que a «aliança» PSD-PS, se apresente, no horizonte político português, como uma hipótese possível, é inegável que o Partido Socialista solicita o voto popular com maior preocupação, e que o PSD, nas palavras trabalhadas e nas fórmulas secas do seu novo líder, se dirige às classes médias e possidentes. A palavra «consenso» tem no «discurso socialista» e no «discurso social-democrata», apesar de tudo e de todos, um diferente significado. O «pacto social» que pretendem, será, no fundo, idêntico, mas será negociado de um modo muito distinto. A abertura do Partido Socialista à realidade sindical é maior. O «realismo político» que deriva, além do mais, das suas relações internacionais, é mais realista – perdoem-nos a redundância.

Dentro de dias o Congresso da CGTP-Intersindical, com a presença de mais de um milhar de delegados democraticamente escolhidos nos sindicatos e nas empresas, vai proclamar que a classe trabalhadora está atenta à vida nacional, empenhada na solução da crise política, decidida a não consentir que a ignorem. Os trabalhadores não aceitam que a factura da crise seja paga por eles unilateralmente. O «pacto social» é possível. Mas o «pacto social» não poderá ser estabelecido **contra** *os trabalhadores, negociado* **sem** *os trabalhadores.*

Parece, presentemente, ponto assente para o Partido Socialista que as negociações com os trabalhadores impliquem o diálogo franco e a negociação leal com a CGTP-Intersindical. Desta realidade social, e política, afigura-se-nos que o PSD da «troika» não tem o mesmo entendimento. Não o compreenderão, tão realisticamente, nem um Mota Pinto, nem um Eurico de Melo, nem mesmo um Nascimento Rodrigues.

Apresenta-se o PSD ao eleitorado, ao que se deduz das palavras do professor Mota Pinto, seu arauto e seu rosto televisivo, como o partido de uma direcção forte, coesa, unido ou apaziguado, que promete à burguesia inquieta e ao povo desencantado, um Governo forte. E recordemos que de homem liberal, herdeiro compungido, governante da simpatia e do sorriso, aqueles que no PSD inventam a propaganda e impõem a imagem para o mercado político, reduziram um Francisco Balsemão a um homem de lábios cerrados, fechado na dureza da chefia, de semblante carregado, a prometer, aos seus e a nós todos, murros na mesa. O PSD tem necessidade de um «chefe» austero – que o conduza e o castigue, sonha com uma «homem forte», ou que na sua física ou verbosa fragilidade imite a **força:** *um Francisco Sá Carneiro, um Soares Carneiro, um Mota Pinto.*

Se o **homem forte** *for general – é bom. Se o* **homem forte** *for Professor Catedrático e de Coimbra – é excelente. E nesta ilusão da força e da autoridade vai o PSD embalar-se até 25 de Abril, ansiosos os «sociais-democratas» por verificarem se encontraram* **um homem e um rumo.**

Mas o problema nacional não pode cingir-se à produção, partidária ou nacional, de **um chefe.** *Um proprietário de cátedra fixa numa cidade provinciana (apesar da Universidade), ou um professor itinerante de diplomacia internacional, não é o que se pede para enfrentar uma crise que não é o simples reflexo conjuntural das crises que vão pelo mundo, mas que é estrutural (portuguesa) e superstrutural (portuguesa).*

Leia-se – leia-se mesmo para discordar – o libelo severo de Vitorino Magalhães Godinho, e saiba-se avaliar, descontados os exageros e o dramatismo, como é justo denunciar a impreparação e a corrupção, a incompetência e a mesma estupidez. Já António Sérgio, num ensaio lúcido e corajoso, descreveu o «Reino cadaveroso» como estúpido.

Ontem, a agência «Notícias de Portugal» forneceu à Imprensa uma informação, com origem em Viena: funcionários da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) teriam afirmado que «Portugal não está a aproveitar cabalmente os benefícios colocados ao seu dispor» por essa organização especial das Nações Unidas.

Segundo um desses funcionários, Alexandre de Faria, haveria «um campo ilimitado de ajuda que poderia ser canalizado para Portugal» se, na opinião do funcionário citado, «houvesse vontade política por parte de Portugal». Essa ajuda, que temos desprezado, ou que não temos tido capacidade para aproveitar, verificar-se-ia no campo do desenvolvimento técnico e industrial, e, também, da pesquisa científica que constitui a base de uma política de desenvolvimento.

Citamos ainda da acusação produzida por Alexandre Faria: «Não há contactos entre a Embaixada de Portugal em Viena e a ONUDI. Falta à parte portuguesa alguém que defenda os seus interesses e sirva de elo de ligação entre a indústria e o Governo português, nomeadamente para a selecção de áreas em que a ONUDI pode apoiar Portugal».

Lê-se esta informação com espanto. Não há razão para lhe não dar crédito. O problema não é de «ordem nas ruas», é um problema de «ordem de trabalhos», de vontade de trabalhar, de bom senso, de patriotismo verdadeiro, de consciência cívica, de empenhamento construtivo, de vontade política.

Não se trata de singrar na «maré socialista» com os olhos postos nos países onde equipas coesas enfrentam as realidades nacionais com abertura democrática e critérios nacionais. A Espanha é a Espanha; a Grécia é a Grécia; a França é a França; e Portugal é Portugal. Mas – por outro lado – não poderá aceitar-se aqui, neste «desterro azul», que o socialismo seja condenado à gaveta e a «social democracia» a ser o tema de um discurso de cátedra, professoral, repetitivo, vazio.

Os problemas nacionais exigem uma clarificação política. Pelo voto. Para além do voto.

A «desproletarização»

Mário Canotilho

I – Quando ouvíamos, num daqueles momentos de distracção televisiva, as linhas programáticas dum novo «Manifesto Comunista», quase não podíamos acreditar que aquela voz fosse a do prof. Mota Pinto.

Atentámos na exposição e, no final dessas tiradas «libertárias», não sabíamos bem, se haveria que encarar o «Manifesto» como um gracejo propagandístico, se pelo contrário, como Mestre de Direito estaria a falar convicto da seiredade «científica» das suas teses de prática político-partidária.

Mas, nas horas e dias seguintes, naquelas passagens de «modelos políticos» a que a Televisão portuguesa se «habituou» como exercício dum comércio ou indústria, de novo se ouve, que o «Paraíso» «social-democrata» passará pela «desproletarização» com umas «distribuições» de terras do Estado e umas «participações» de operários, cremos que na «governação» de empresas públicas e possivelmente nos «lucros».

E, como tais «teses» da «desproletarização» ter-se-á afirmado a «especialidade «social-democrata portuguesa, ter-se-á descoberto o «milagre» para a «economia», para a «renovação» da sociedade portuguesa!

II – Será evidente que se o prof. Mota Pinto tivesse dissertado com tal «proficiência» sobre «filosofia política» para uns imberbes ou «caloiros» chegados à Faculdade, em Mercedes ou Alfa-Romeu, e tudo se passaria no «segredo» da «sapientia» do magister dixit e os males que viriam ao mundo seriam de fraco significado.

Mas é que as «teses» tiveram a difusão tlevisiva, radiofónica e jornalística, pelo País e certamente por alguns «cantos» da terra.

E, as ditas «teses» eram proclamadas por quem se «candidata» a líder do que pretende ser o «maior» partido político português» com a vontade e os olhos postos em S. Bento.

Daqui resulta que os «malefícios» dessas «teses» poderão ser muito «graves» para a sociedade portuguesa.

III – Tal como nós, milhares doutros portugueses estarão preocupados com as «revolucionárias teses» do prof. Mota Pinto.

De facto, elas obrigam-nos a «meditar» ou melhor a «repensar», atitude agora mais intelectual, sobre essa «criação» de filosofia política, que certamente terá tido o propósito de «abalar» o Mundo como os «Dez Dias» da Revolução Russa, na fórmula de John Reed!

E, num primeiro «repensamento», estamos a ver uns milhares de «proprietários» nas terras «arrancadas», «esquartejadas» e «distribuídas», provindas da Reforma Agrária.

Noutro «repensamento», este «industrial», umas «participaçãozinhas» na Petrogal, na Siderurgia, na Rodoviária e numas mais empresas públicas, talvez uns Bancos e umas Seguradoras, e estaríamos a ver uns milhares de Champalimouzitos, de Cupertinozitos, de Mellozitos, etc., etc.!

Mas, «repensando» e sem perdermos o fio ao raciocínio, «desproletarizados» uns milhares de «proletários» da terra ou da indústria, segundo pensamos, ainda ficariam centenas de milhares ou milhões de «proletários».

«Quid juris»? Ou, numa invocação de sabor mais revolucionário, estilo leninista. «Que Fazer»?

Claro que, a par das centenas de milhares de «privados» que já existiam antes da «desproletarização», ajuntar-se-iam mais os milhares de «desproletarizados».

Ora, como a dinâmica das grandes «teses» «revolucionárias» é de expansão permanente, não se acredita que o prof. Mota Pinto estivesse a pensar em «desproletarizar» uns «proletários» «privilegiados» e daí que sejamos levados a pensar que o novo «Marx» cá das Lusas Terras estará já a congeminar uma «conquista» de terras estranjas para arranjar «terras e indústrias» para as lusas gentes a desproletarizar.

E, como a vizinha Espanha está mesmo à mão de «distribuir» não sabemos se muitos espanhóis, que terão lido as «teses» do prof. não estarão a «armar-se» para defesa do solo e indústria pátrias!

Este um «malefício» das ditas teses «sociais-democratas» para muitos.

Outro, que não de menor gravidade será o facto dos milhões de «proletarizados», sentirem com a lógica dos argumentos que estamos a expender, que já não cabem ou ficarão nas «listas» de «distribuidores» e serem tomados de tamanha revolta que os levará, se a «paciência e fé cristãs» os não convencerem, a aderirem revolucionariamente à proclamação do histórico Manifesto» dos comunistas: «Proletários de todo o Mundo uni-vos».

E, com a intensidade da sua revolta, serem levados ao assalto, não do Palácio de Inverno, que esse existiu em S. Petersburgo, mas de S. Bento ou de Belém!

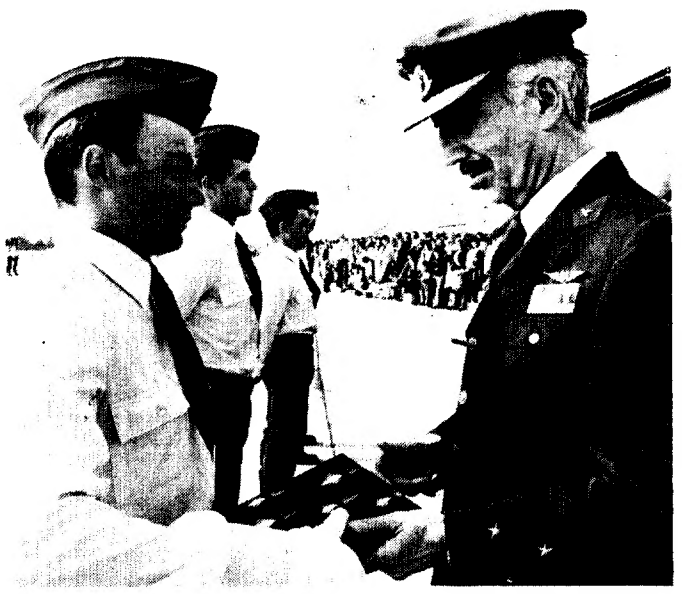
IV – Estes «repensamentos»,

Continua na pág. 12

ponto a ponto

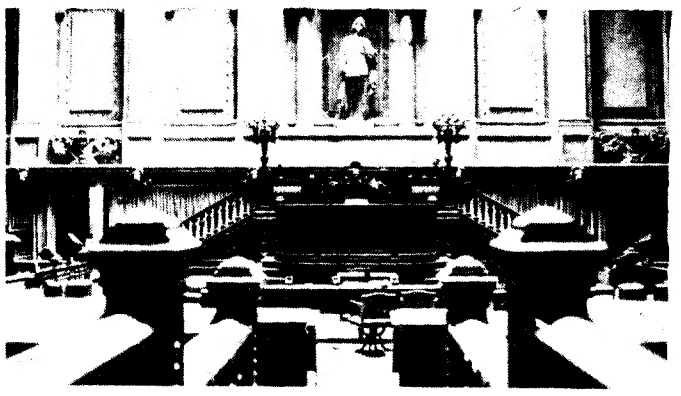
Durante o mês de Fevereiro foram recebidos para promulgação e assinatura do Presidente da República 24 diplomas do Governo, dos quais 23 foram promulgados, segundo uma nota da Presidência da República. Um dos diplomas foi devolvido sem promulgação «por razões formais decorrentes da entrada em vigor da lei da revisão constitucional», refere a nota do Palácio de Belém. Em igual período, deram entrada quatro decretos da Assembleia da República, os quais, de acordo com a mesma informação, foram já promulgados.

O professor Orlando de Carvalho está presente, em representação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, numa reunião do Secretariado Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central – a Palestina, que decorre em Malta, até ao dia 7. Estão em debate problemas que dizem respeito à situação no Médio Oriente, particularmente às acções israelitas no Líbano e aos direitos do povo palestiniano a constituir um país independente.



O comandante operacional da Força Aérea, general Costa Gomes, presidiu à cerimónia de Juramento de Bandeira de 700 soldados recrutas destinados a diversas especialidades da Força Aérea, que teve lugar na Base Aérea n.º 3, em Tancos. Acompanharam o general Costa Gomes o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, brigadeiro Hélder Freitas, o comandante do Corpo de Tropas Pára-Quedistas, brigadeiro Heitor Almendra e o director do Serviço de Electrotecnica, brigadeiro Camisão Soares.

Ângelo Correia, ministro cessante da Administração Interna, esteve esta manhã no Quartel do Carmo, da GNR, em visita de trabalho. Encontrava-se acompanhado pelo ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, e pelo secretário de Estado do Orçamento.



A Assembleia da República autorizou o Presidente Ramalho Eanes a efectuar as anunciadas visitas oficiais à Grécia e ao Egipto. A autorização foi concedida por unanimidade da Comissão Permanente.

Os efectivos do Corpo Diplomático português no estrangeiro são de 1365 diplomatas e funcionários dispersos por 63 embaixadas, 32 consulados-gerais e 30 consulados. A embaixada no Brasil é a que conta com maior número de funcionários – 30 –, seguida da França - 28, e de Moçambique –26.

O chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, renovou o convite ao Papa João Paulo II para visitar o arquipélago – revelou o seu gabinete. A mesma fonte referiu que Mota Amaral apresentou também a questão da visita ao secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Casarolli e ao Núncio Apostólico de Lisboa. O presidente do Governo Regional dos Açores já havia apresentado em 1982 igual convite ao chefe supremo da Igreja Católica.

EDITAL

CONCESSÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA TOMAR POSSE ADMINISTRATIVA

Para cumprimento do disposto no artigo 20.º, n.º 1, do Decreto-Lei 845/76, de 11 de Dezembro, se torna público que, por despacho do Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, publicado no Diário da República, n.º 245, 2.ª série, de 22/10/82, e rectificado no Diário da República n.º 23, 2.ª série, de 28/1/83, foi esta Câmara Municipal autorizada a tomar posse administrativa das parcelas de terreno, sitas na Freguesia do Lavradio, concelho do Barreiro, devidamente identificadas na planta abaixo publicada, das quais se torna necessário expropriar as áreas indicadas na planta, para a construção dos novos arruamentos de acesso ao novo Hospital Distrital do Barreiro e que se passam a descrever:

PARCELA A — Terreno baldio cujas confrontações, composição e área são desconhecidas, sito na Freguesia do Lavradio, concelho do Barreiro.

PARCELA 6E — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 6441, a fls. 157, do Livro B-19, pertencente aos herdeiros de Joaquim Patrício Simões.

PARCELA 7E — Parcela de terreno para construção urbana com a área de 1.665 m2, com uma casa térrea de rés-do-chão sita na Guarda da Verderena, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Rui Lopes da Silva, do Sul com azinhaga pública, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vales.

PARCELA 8E — Parcela de terreno para construção urbana com a área de 1.230 m2, sito na Guarda da Verderena, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando a Norte com Bernardino Calçada, do Sul com Manuel Valente, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vale.

PARCELA 9E — Parcela de Terreno para construção urbana, com a área de 750 m2, sita na Guarda da Verderena, freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Manuel Valente, do Sul com Rui Lopes da Silva, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vales.

PARCELA B — Parcela de terreno para construção urbana, com a área de 345 m2, sita na Guarda da Verderena, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com viúva de Adelino Tomas, do Sul com Bernardino Calçada, do Nascente com herdeiros de Joaquim Patrício Simões e do Poente com Manuel Vales, pertencente ao expropriado António Abreu.

PARCELA 2EA — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 4.463, a fls. 57 do Livro B-14, pertencente ao expropriado António Monteiro Guerra.
— Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 2.769, a fls. 52 do Livro B-9, o qual se encontra anexado ao prédio descrito na mesma Conservatória sob o n.º 3.819, a fls. 66 Verso do Livro B-12, pertencente à viúva de Francisco Rodrigues.
— Parcela de terreno pertencente a José Maria Duarte Júnior, sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, cujas confrontações, composição e área são desconhecidas.

PARCELA 2EB — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro, sob o n.º 576, a fls. 161 verso, do Livro B-2, e inscrito na Repartição de Finanças do Barreiro sob o artigo 2.º Secção E. Rústico.

PARCELA 1E — Parcela de terreno sita na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a José Maria Duarte Júnior, cujas confrontações, composição e área são desconhecidas.

PARCELA 8D — Prédio rústico descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 1.226, a fls. 148, do Livro B-4 e inscrito na Repartição de Finanças do Barreiro sob o art.º 8.º, Secção D, pertencente aos proprietários Luís Monteiro Ferreira e José Augusto Monteiro Ferreira.

PARCELA C — Prédio descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro sob o n.º 3.441, a fls. 47, do Livro B-11, pertencente a Armando Pereira dos Santos e herdeiros de António de Oliveira Moreira.

PARCELA 7D — Parcela de terreno para construção com a área aproximada de 900 m2, sita na Guarda da Verderena, freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Augusto Rodrigues Pereira, do Sul com José da Silva Tostão, do Nascente com Manuel Dias Ferreira, e do Poente com azinhaga pública. Esta parcela está anexada a uma faixa de terreno para construção com a área de 1.600 m2, em forma triangular, sita na Guarda da Verderena, freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Sul com Augusto Rodrigues Pereira e outro, Nascente com herdeiros de João Rodrigues da Rosília, Norte com ditos herdeiros e João Amado, e do Poente com o dito Amado e outro e Azinhaga, pertencente ao expropriado Augusto Rodrigues Pereira.

PARCELA 6D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a Armando Pereira dos Santos, devidamente identificado na planta, cuja composição, área e confrontações se desconhece.

PARCELA 5D — Terreno devidamente identificado na planta, sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a Armando Pereira dos Santos, cujas confrontações, área e composição são desconhecidas.

PARCELA 4D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a António Xavier de Lima, cujas confrontações, área e composição são desconhecidas.

PARCELA 3D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a António Xavier de Lima, cujas confrontações, área e composição se desconhece.

PARCELA 2D — Terreno sito na Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, pertencente a Quimigal E.P., cujas confrontações área e composição se desconhece.

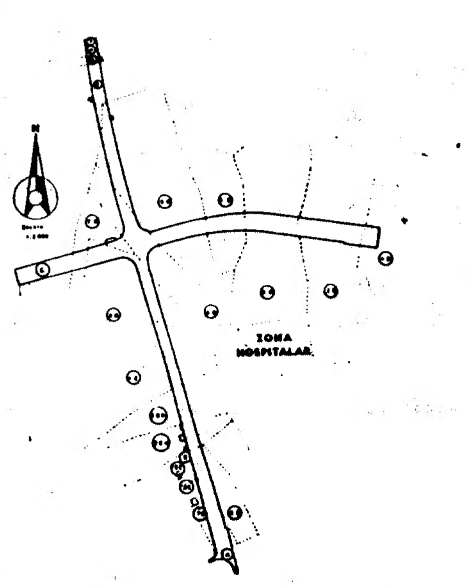
PARCELA F — Parcela de terreno sito Freguesia do Lavradio e Barreiro, Concelho do Barreiro, cuja área, confrontações, composição e proprietário se desconhece.

PARCELA G — Parcela de terreno para construção com a área de 210 m2, sito na Guarda das Silveiras, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando Norte com Sebastião José Luís, do Sul com propriedade de onde foi desanexada, do Nascente com Azinhaga Pública, por onde mede 11 m, e do Poente com a mesma propriedade donde foi desanexada, pertencente ao expropriado Manuel Nunes.
— Prédio que se encontra descrito na antiga conservatória do Registo Predial do Seixal sob o n.º 5.814, a fls 11 verso do Livro B-18, pertencente ao expropriado António Carpinteiro.

PARCELA H — Prédio urbano composto de rés-do-chão e terreno com a área total de 1.429 m2, sito nas Silveiras, Freguesia do Lavradio, Concelho do Barreiro, confrontando do Norte com Luís Gonçalves Pises, do Sul com Antónia de Jesus Freire, de Nascente com Azinhaga e de Poente com caminho ou serventia particular, pertencentes aos expropriados José Luís Nortista e Teresa de Jesus Costa.

PARCELA I — Prédio misto descrito na Conservatória de Registo Predial do Barreiro, sob o n.º 5.782, a fls 193 do Livro B-17 inscrito na matriz predial sob o artigo 2.ª secção E e 1748 urbano, pertencente à expropriada Maria dos Anjos Pires.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente Edital e outros de igual teor que irão ser afixados nos lugares públicos do costume.



[illegible]	[illegible]	[illegible]
A	TERRENOS BALDIOS	436 m²
6E	JOAQUIM PATRICIO	644 m²
7E	TEODORO PEREIRA RIBEIRO	1 336 m²
8E	RUI LOPES SILVA	437 m²
9E	BERNARDINO CALÇADA	182 m²
B	TERRENO URBANO NÃO IDENTIFICADO	48 m²
2E a	JOSÉ MARIA DUARTE JUNIOR	630 m²
2E b	ALBINO MESQUITA	766 m²
1E	JOSÉ MARIA DUARTE JUNIOR	570 m²
8D	MANUEL DIAS FERREIRA	2 050 m²
C	TERRENO URBANO NÃO IDENTIFICADO	1 480 m²
7D	AUGUSTO RODRIGUES PEREIRA	719 m²
6D	ARMANDO PEREIRA DOS SANTOS	1 911 m²
5D	ARMANDO PEREIRA DOS SANTOS	3 643 m²
4D	ANTÓNIO XAVIER DE LIMA	764 m²
3D	ANTÓNIO XAVIER DE LIMA	1 503 m²
2D	QUIMIGAL E P	2 566 m²
1D	ANTÓNIO XAVIER DE LIMA	690 m²
F	TERRENO URBANO NÃO IDENTIFICADO	1 672 m²
G	MANUEL NEVES	100 m²
H	LUIS MADEIRA	375 m²
I	TERRENO URBANO NÃO IDENTIFICADO	133 m²

437

O Presidente da Câmara

BARREIRO, 14 DE FEVEREIRO DE 1983

informação
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

O Poder e as Alianças

É facto consabido que todas as sociedades, porque o seu elemento intrínseco é o homem, terão necessariamente de reflectir e ser reflexo do comportamento do indivíduo que a dirige e por ela é dirigido.

Resta saber, quando esse comportamento é original ou reflexamente condicionado.

Apurar esse momento na conduta do homem político pode constituir motivo de interesse para a comunidade.

Note-se que, em sentido restrito, deve entender-se homem político como o indivíduo que se assumiu como portador de uma vontade política e para isso foi mandatado. Logo, quem não se auto-investiu de tal papel nem para isso foi indigitado, para o efeito poderá ser considerado como não-político.

Nessa perspectiva, não se terão dificuldades, o que não significa que não se tenham dúvidas, em entender o Poder como a expressão dessa vontade política que o homem público representa.

E as Alianças?

Qual a sua relação com o Poder?

De imediato fazem pressupor diferentes forças políticas ou pelo menos com projectos políticos diferentes.

De qualquer forma conhecem-se dois tipos de alianças políticas.

As de um tipo, serão uma estratégia, um compromisso, concebido pelos altos responsáveis políticos para garantir, não uma base de consenso mas de operacionalidade, que doutra maneira não seria possível levar à pratica.

Na terminologia política corresponderão aos acordos de incidência governamental.

As de outro tipo serão o resultado de um projecto comum de desenvolvimento, em que os aspectos particulares de cada um dos programas políticos se esbatem em favor de outros com carácter mais genérico e menos pontual.

Qualquer delas, no entanto, visam o alargamento da base social de apoio com as particularidades de regime que foram apontadas.

Quais têm sido, na vida política portuguesa pós-revolução, as soluções preconizadas?

Foi conhecido o acordo PS/CDS que levou à formação do 2.º governo constitucional.

É conhecido a Aliança Democrática, suporte do 6.º e seguintes governos.

São conhecidos OS EFEITOS das diferentes crises políticas.

Vem a propósito salientar, que em qualquer das duas situações descritas, aceitando ou recusando a evidência «crise», um dos sumos responsáveis pela formação desses «contratos sociais» se manifestou, ou denunciou-os (?), com o fundamento de que ambos se tinham desviado dos seus traços iniciais.

Fazendo fé nessa posição poderia perguntar-se: desvio por alteração das circunstâncias que presidiram à celebração do «negócio» ou por impossibilidade absoluta do seu cumprimento?

Sem nos debruçarmos sobre as causas que cada um dos parceiros das coligações governamentais e parlamentares traz a público, parece oportuno analisar esses «contratos», de natureza acidental e incidental, numa outra dimensão: o seu confronto com os agentes políticos encarregados do seu cumprimento, o Poder.

Naturalmente, não se porão as questões do lugar, dos sujeitos e do tempo onde esse cumprimento deva ser feito. São mais questões de «ordem» privada.

No entanto, do lugar, sabe-se que é o território nacional.

Dos sujeitos, sabe-se que seremos ou teremos de ser todos nós; a comunidade.

Do tempo, sabe-se que é ou deveria de ser pelo período em que foi acordado...

Deixando estas considerações «meta-políticas» vejamos o que importa. Deu-se atrás ou pretendeu-se dar uma noção restrita de «poder» em sentido político: a expressão duma vontade política publicamente assumida e devidamente mandatada.

A partir daqui podem descobrir-se dois componentes relativos ao conceito dado:

- um mandato público;
- uma vontade política;

Sobre o mandato público poucas considerações há a tecer; significa o voto validamente expresso, tomando a validade em sentido amplo.

Quanto à vontade política é a consubstância de um projecto político próprio, não necessariamente individual, que se apresentou à Sociedade e por esta, mais ou menos representativamente, mereceu aprovação.

É aqui que essa vontade política, transformada pelo mecanismo da representação de particular em geral ou quase-geral, sofre as limitações que uma aliança ou acordos políticos, seja de que tipo for, não deixarão certamente de lhe impor.

Esclarecendo a ideia, uma aliança ou acordos políticos, porque representam um acordo de vontades políticas, terão de ser o somatório de vários projectos ou programas e nesta medida estes limitar-se-ão aos outros.

Até que ponto o Poder Político poderá comportar essas limitações é a questão que estamos a ver e dela se faz contraponto no título com que a encimamos; o Poder e as Alianças.

Dissemos em passo anterior que uma aliança ou acordo políticos pressupõe uma diversidade de concepções políticas consubstanciada em diferentes projectos políticos.

É neste e dentro deste pano de fundo que o Poder Político tem de actuar; diversidade de forças políticas e diversidade dos respectivos projectos.

Como é óbvio, porventura menos, a consistência dos referidos acordos dependerá da estabilidade ou preponderância dos diferentes elementos uns sobre os outros, nomeadamente das;

- forças políticas;
- projectos políticos;
- Poder Político;

Admitindo a maior estabilidade das forças políticas serão os outros elementos que terão de ter maior flexibilidade sob pena de a ruptura da sociedade política ser total.

Corrigidos os projectos políticos, se for caso disso, como expressão directa das correspondentes forças, resta-nos o Poder Político como executantes dos referidos instrumentos de direcção política.

Por último, na medida em que o Poder Político tiver uma prática política menos flexível ou menos conformante com as citadas directrizes, assim a estabilidade dos eventuais acordos será mais precária.

Aplicando estas considerações à situação política portuguesa poder-se-ia levantar qualquer das questões:

- as forças políticas alteraram-se?
- os projectos políticos foram ou tiveram de ser revistos?
- o Poder Político actuou em conformidade ou abdicou das suas funções?

Como se disse, responder a estas perguntas será entrar no domínio das causas que terão levado às sucessivas crises políticas. De qualquer forma, perante os factos, não será muito difícil concluir que a instabilidade ou inviabilidade (?) políticas que se têm verificado na vida política portuguesa têm causa no Poder Político.

Este não soube não quis ou não foi capaz de articular os diferentes projectos de actuação política de modo a que se tornassem exequíveis através de uma acção política comum.

Qual o impedimento?

Diversidade de projectos políticos insanável?

Insuficiência do Poder Político?

A isso responderão os altos responsáveis pela condução da vida política nacional ou os comentadores que fazem destes factos a sua profissão.

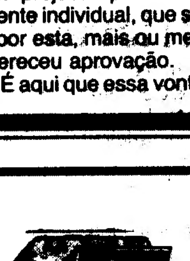
Alheando-nos das respostas, guardaremos sempre a experiência recente e as consequências das políticas adoptadas. Serão estes, a experiência adquirida e os efeitos possíveis, que deverão servir de ponto de reflexão, se não de orientação, para as eventuais «concertações políticas» que se queiram fazer no futuro mais ou menos próximo...

Precisando melhor o nosso pensamento, antes da celebração de quaisquer acordos ou alianças políticas, terão os responsáveis de ponderar nas forças políticas em presença, nos respectivos instrumentos de direcção política e nos Poderes Políticos que os vão executar.

E, só depois de ultrapassadas as divergências, no que nestas for possível, se poderá pensar em firmar um acordo de acção política comum, sem esquecer que ao Poder Político caberá sempre um papel primordial, jamais compatível com projectos de poder pessoal por mais esclarecidos que eles sejam ou pretendam ser.

Assim, o Poder Político, se o quisermos actuante, eficaz e merecedor de crédito e de confiança daqueles que representa terá de aceitar e viver com outros contrapoderes, revistam eles a forma de uma aliança, de um acordo, de um pacto ou de qualquer outro entendimento político que se venha a tornar necessário para a convivência da Sociedade.

Gil Sequeira Teixeira



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

8 de Março — Dia Internacional da Mulher

"Igualdade, Emancipação e Paz" — tema das comemorações do MDM

Uma sessão comemorativa, sob o lema «Igualdade, Emancipação e Paz», com a participação cultural do coro da Academia de Amadores de Música, Irene Cruz, Maria do Céu Guerra, Maria Guinot, Samuel e Io Apoloni (com apresentação de Isabel Baía), assinalará, no próximo dia 8, terça-feira, no Teatro S. Luiz, o Dia Internacional da Mulher.

Será tema ainda desta sessão – organizada pelo MDM – a «Defesa duma Maternidade Livre, Responsável e Consciente», com várias intervenções e a entrega de menções honrosas às deputadas que votaram a favor do projecto de lei sobre a interrupção voluntária da gravidez.

O MDM que neste 8 de Março vai reivindicar que a data passe a ser feriado nacional e exigir a concretização dos projectos de leis sobre «Protecção e Defesa da Maternidade» e «Garantia do Direito ao Planeamento Familiar e Educação Sexual», tem previstas numerosas iniciativas comemorativas para todo o País.

No distrito de Lisboa, salientam-se os colóquios em Cascais (dia 12, estão convidadas Natália Correia, Helena Cidade Moura, Helena Roseta, Zita Seabra, Lurdes Pintasilgo e Helena Neves e no dia 13 será uma sessão sobre Maria Lamas com Antónia Palla e Helena Neves), em Sintra (dia 18, o espectáculo «Oiçam como Eu Respiro», nos bombeiros de Queluz), espectáculos em Algés e na Amadora com Io Apoloni (em data a designar) e, ainda, numerosas sessões de convívio, espectáculos, filmes, nos concelhos de Loures, Oeiras, Vila Franca de Xira e Lisboa.

1970: GNR atacou

O MDM divulgou, por outro lado, um documento evocativo das comemorações mais significativas da data a nível mundial e nacional. Aí se refere que em 8 de Março de 1970, mulheres portuguesas comemoraram o dia fazendo um piquenique, na área de Lisboa, tendo sido atacadas pela GNR.

Destacam-se, ainda, as principais iniciativas que desde 1975, o MDM tem vindo a promover para comemorar o Dia Internacional, designadamente a homenagem em 1977, em sessão pública, das mulheres da resistência, a semana de comemorações nas Belas-Artes – exposições, cinema, colóquios – em 1978 e, em 1979, a «Grande Festa da Mulher» – espectáculo alusivo à luta emancipadora das mulheres que teve lugar no Pavilhão dos Desportos «Mulher, Fonte da Vida, Força do Presente, Certeza do Futuro».

Comemorações

O MDM do distrito do Porto divulgou o programa das comemorações do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, que inclui iniciativas em diversas localidades e se inicia com uma visita às sepulturas das mulheres antifascistas, no Prado do Repouso, às 11 horas do próximo domingo.

Ainda no domingo haverá um almoço de confraternização, na Junta de Freguesia do Bonfim e no dia 8 terá lugar uma visita a uma empresa têxtil, com distribuição de flores às operárias e saudação. À noite, no cinema Júlio Dinis, haverá uma sessão seguida de festa com a participação de Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz.

No domingo seguinte, 13 de Março, haverá sessões, com início às 15 horas em Gaia (Jardim do Morro), Matosinhos (liceu), Gondomar (Escola da Pinheira), Santo Tirso (Sindicato Têxtil), Felgueiras (mercado da vila), Vila do Conde (Círculo Operário) e Campo-Valongo (junta de freguesia). No dia 8, às 21.30, haverá sessão e festa também em Freamunde, no salão dos bombeiros voluntários.

No âmbito da acção de unidade

MDP/CDE promove debates sobre temas nacionais

Intensificar a acção de unidade através do debate público de uma série de temas da vida nacional é o objectivo de um calendário de acções a promover no período de pré-campanha eleitoral pelo MDP/CDE.

Assim, e sempre às 21 e 30, no Hotel Roma (Lisboa), Domingos Moura e António Mota Redol coordenarão o debate sobre «Política de energia» no dia 7; no dia 16, «Sistema de ensino e formação de professores» é o tema a debater sob a coordenação de Vítor Faria e Silva e José Salvado Sampaio; no dia 30, os jornalistas João Corregedor e Emídio Rangel coordenarão a discussão sobre «Política de Comunicação Social»; já em Abril – dia 13 – Helena Cidade Moura, Vítor Faria e Silva e Vasco de Castro orientarão o debate sobre «Um projecto cultural de sociedade».

Simultaneamente, decorrem sessões de debate em sedes locais do MDP/CDE, as quais começam no dia 9 do corrente, em Arroios-Anjos (Rua Febo Moniz, n.º 13, 4 r/c) com a discussão do tema «Formação profissional», coordenada por Vítor Faria e Silva e Rocha Xavier; no dia 23, em Marvila (Rua do Vale Formoso, 18) Helena Cidade Moura e José Raimundo orientam o debate sobre «A juventude e a acção política» e, finalmente, a 6 de Abril, em Campo de Ourique (Rua Coelho da Rocha, 27, r/c), Maria Maia, Manuel Maia e Alfreda Cruz orientam o debate sobre «Cultura e autarquias».

A entrada em todas as sessões é livre.

Em conferência de Imprensa ontem realizada nas instalações do MDP/CDE na Assembleia da República, Helena Cidade Moura esclareceu que os temas em debate constituem «pontos fundamentais duma política governativa que devem interessar aos partidos e à população em geral».

A iniciativa decorre da tese «Perspectiva da política de unidade» aprovada em Abril de 81 no IV Congresso do MDP/ CDE, na qual se lê: «É indispensável a abertura de espírito que nos permita reconhecer serem democratas muitos elementos situados em forças políticas conservadoras, os quais, como tal, deverão ser considerados nossos aliados reais ou potenciais no bloco indispensável para a realização daquele projecto unitário».

No texto distribuído na conferência de Imprensa, o Movimento Democrático Português reafirma a convicção de que a força da democracia vem do diálogo e da participação não só entre os partidos e os democratas independentes mas também entre os próprios partidos «num momento em que tantos ostentam o **socialismo democrático** como anel de brasão de uma velha família fechada e casada entre si».

Partido Socialista prepara programa de Governo

Campanha morna com discurso de Estado

A campanha eleitoral do PS será de "estilo morno", à volta da crise económica, procurando "esclarecer as pessoas sobre a situação do País". A afirmação é de António Campos, da Comissão Permanente do PS e principal responsável pela Comissão Técnica Eleitoral.

No âmbito da pré-campanha, que já decorre, os socialistas vão distribuir um cartaz com a frase: "Ajudem-nos a resolver a crise", em que a futura vitória do PS é presumida e implicita a necessidade de consenso para governar o País.

A campanha eleitoral será sempre da responsabilidade das dezoito federações, que apenas terão que obedecer a directrizes traçadas nacionalmente.

Entretanto, durante este próximo fim-de-semana, em Nafarros, na residência de Verão de Mários Soares, a Comissão Permanente vai reunir-se para preparar o Manifesto Eleitoral do partido e o projecto de programa do Governo socialista. Segundo António Campos, trata-se de elaborar "um discurso de Estado que nunca foi feito" em Portugal.

O antigo ministro da Educação Sottomayor Cardia tem tido papel de destaque na preparação dos textos do PS e é provável que as suas propostas venham a ser contestadas nos órgãos dirigentes, mesmo no interior da maioria afecta a Mário Soares. Algumas iniciativas de Cardia, no âmbito da formação das listas causaram grande polémica e o anúncio de que ele poderia vir a ocupar o cargo de ministro da Cultura do Governo PS foi motivo para protestos.

No próximo dia 12 de Março, a Comissão Nacional do PS vai reunir-se em Lisboa, para aprovar o manifesto eleitoral e o programa do Governo.

E, provavelmente, será nesta altura que os confrontos serão mais vivos, as propostas de Cardia forem aceites.

Demissões

No entanto, estas divergências têm por enquanto lugar secundário na vida interna do PS. Ainda estão muito vivas as feridas causadas pela exclusão dos elementos do ex-Secretariado das listas de candidatos a deputados.

Em Coimbra, o coordenador e o subcoordenador da comissão técnica eleitoral do distrito demitiram-se, por discordarem da lista aprovada. Segundo afirmam, a comissão distrital teve o cuidado de elaborar a lista de candidatos segundo as indicações recebidas, slvaguardando a proporcionalidade de representação das diversas sensibilidades e a capacidade política dos candidatos. Isto justificaria a inclusão como cabeça de lista de Manuel Alegre, depois da renúncia de Arnaut e da colocação em lugar destacado de António Campos, ambos «soaristas», a par com a atribuição de uma percentagem de 60 por cento ao ex-secretariado e à esquerda laboral, sensibilidades que lideram a federação. O veto da comissão política impediu esta lista de ir avante e provocou a renúncia de nomes prestigiados como Torres Marinho, António Portugal, Teresa Alegre, João Fernandes, Osório Gomes e Reis Torgal.

Em Lisboa, a contestação agora parte do Secretariado Executivo da Distrital da JS. Esta protesta pelo facto de Margarida Marques, secretária cooordandora nacional, ter sido incluída na lista de candidatos por este círculo, como representante da Juventude Socialista. A JS tinha proposto o nome de António Costa, militante que teve intervenções de destaque no último congresso do partido, para aquele lugar. Acresce que Margarida Marques em breve deve abandonar a liderença da JS por atingir o limite de idade, devendo um dos candidatos ao seu lugar ser exactamente, António Costa.

Na Madeira, Jardim Fernandes, que aceitou contrariado encabeçar a lista socialista, explicou as razões que determinaram a sua atitude. O líder socialista madeirense só aceitou candidatar-se depois de ter manifestado publicamente a sua solidariedade ao ex-secretariado e depois de ter consultado os elementos mais destacados deste grupo.

A sua candidatura deveu-se ao facto de mais ninguém querer participar numa lista socialista se Jardim Fernandes não a encabeçasse. O PS esteve, por isso, em risco de não conseguir apresentar nenhum candidato naquela região autónoma.

José Soeiro encabeça lista da APU por Beja

José Soeiro, um dos mais activos dirigentes sindicais dos trabalhadores da Reforma Agrária, encabeça a lista da APU pelo círculo de Beja. O segundo da lista é Francisco Miguel, deputado do PCP, um dos resistentes antifascistas ainda sobreviventes do Tarrafal.

O primeiro nome do Partido Socialista será Manuel Masseno, bancário, dirigente da Federação distrital daquele partido.

Duarte Chagas, actual deputado será o primeiro nome da lista do PSD de Beja, enquanto que o CDS tem como cabeça de lista o proprietário agrícola Eduardo Cruz.

O PCTP/MRPP, que já anunciou concorrer em todos os círculos eleitorais, aparece em Beja com o nome de João Preguiça a liderar a lista.

Cunhal em Coimbra

Álvaro Cunhal estará em Coimbra, domingo à noite, no comício de apresentação dos candidatos da APU pelo círculo local. Integrado ainda nas comemorações do 62.º aniversário do PCP, o comício terá ainda como tema importante a apresentação em Coimbra das conclusões da Conferência Nacional daquele partido, marcada para amanhã, em Lisboa.

Guarda

São já conhecidos também os candidatos da APU pelo círculo eleitoral da Guarda. O primeiro candidato é o conhecido advogado do distrito Mário Canotilho, de 60, vereador da Câmara Municipal de Pinhel, militante antigo da oposição democrática ao regime fascista. Seguem-se António Fonseca Vieira, 38 anos, presidente do Sindicato dos Escritório, membro da Assembleia Municipal da Guarda, João Garcia de Abreu, operário da construção civil, 26, Maria do Céu Ferreira de Jesus, empregada têxtil, 36 anos, coordenadora do Sindicato dos Lanífícos da Beira Alta e membro da Assembleia Municipal de Gouveia, Amândio Cunhal de Melo, empregado de escritório, 51 anos, de Seia, José Serra Saraiva, empregado de escritório 32 anos, de Manteigas, José Gomes da Silva, metalúrgico, 38 anos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos (Guarda), João Lopes Ferreira, professor, 29 anos; de Seia, Adalberto Dias Lino, agricultor, 27 anos, de Trancoso, e Alfredo Virgílio Correia, comerciante, 51 anos membro da Assembleia Municipal de Sabugal.

FUP ascusa

A FUP emitiu, entretanto, um comunicado acusando militantes nortenhos do PCP de destruirem cartazes daquela organização que anunciam a realização do seu congresso.

Para a FUP «não é efectivamente a AD ou a direita que preocupa o PCP, mas aqueles que, dispondo de uma alternativa política coerente capaz, podem pôr em causa a sua tentativa de controlo dos trabalhadores».

Pela segunda vez

Tribunal Constitucional convida três juízes

O presidente um exercício do Tribunal Constitucional confirmou à ANOP terem sido convidados quarta-feira três juízes para este órgão, mas disse ignorar qual a sua resposta.

José Magalhães Godinho escusou-se a divulgar os nomes dos três juízes, convidados, embora a Imprensa de ontem tenha adiantado os de Mário de Brito, do Supremo tribunal de Justiça e de Martins da Fonseca e Mário Afonso, das Relações de Lisboa e Porto, respectivamente.

Desde a sua primeira reunião, em 24 de Novembro, os dez membros do tribunal Constitucional, tentam pela segunda vez cooptar os três conselheiros que faltam para completar o elenco.

A primeira tentativa ocorreu no final de Dezembro, quando foram convidados octávio Dias Garcia, Rui Pestana e Mário Brito, um dos quais não aceitou, o que originou o reinício de todo o processo.

Os dez conselheiros escolhidos pela Assembleia da República foram os seguintes: (PS) Monteiro Dinis, Jorge Campinos, José Magalhães Godinho (que preside ao tribunal), Luís Nunes de Almeida (secretário), (PSD) Armando Marques Guedes, Joaquim da Costa Aroso e Raul Domingues Mateus da Silva, (CDS) Cardoso da Costa e Cardeira bento, (PCP) Vital Moreira.

Cronologia eleitoral

Elegibilidade dos candidatos verificada hoje

O juiz de cada círculo eleitoral conclui hoje a verificação da regularidade do processo eleitoral, a autenticidade dos documentos e a elegibilidade dos candidatos.

Também para hoje, decorridos três dias sobre a apresentação das candidaturas, o juiz procede, na presença dos candidatos ou dos seus mandatários, ao sorteio das listas apresentadas para o efeito de lhes atribuir uma ordem nos boletins de voto.

Estas operações foram antecipadas da publicação, pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), do mapa com o número de deputados e a sua distribuição pelos círculos.

Até à abertura da campanha eleitoral, fixada para 4 de Abril, entre as acções mais relevantes previstas na cronologia do processo eleitoral contam-se a afixação das listas definitivamente admitidas e o envio das mesmas à CNE e aos governadores civis ou ministros da República (de 6 a 21 de Março) e a indicação ao Presidente da Câmara, pelos candidatos ou seus mandatários, dos seus delegados e suplentes às secções de voto (de 26 de Marco a 5 de Abril).

Entretanto, desde 4 de Fevereiro até 25 de Abril é interdita a propaganda política feita, directa ou indirectamente, através dos meios de publicidade comercial.

Por outro lado, até ao dia 26 de Abril vigora, a proibição da divulgação dos resultados de somdagens ou de inquéritos relativos à atitude dos eleitores perante os concorrentes à eleição.

A campanha eleitoral decorre entre 4 e 23 de Abril, seguindo-se um período de 24 horas para o eleitorado reflectir sobre a opção que tomará no dia 25 de Abril.

O acto eleitoral processa-se entre as 8 e as 19 horas.

Os «repetentes» e os «estreantes»

O Partido Social-Democrata concorre pela primeira vez com este nome a todos os círculos em eleições legislativas, enquanto o PC(R) e a LST se estreiam dia 25 de Abril em actos eleitorais.

As de 1975 e 1976 foram as únicas legislativas em que o partido social-democrata – então PPD – participou com candidaturas autónomas em todos os distritos.

Nas intercalares de 1979 e nas gerais de 1980, já com o actual nome, o PSD concorreu integrado na AD, no Continente, e separadamente, apenas na Madeira e nos Açores.

O Partido Comunista (Reconstruído), Marxista-Leninista, reconhecido pelo Partido do Trabalho da Albânia, participou noutras eleições em listas da União Democrática Popular – que este ano aparece coligada em vários círculos com o Partido Socialista Revolucionário.

A Liga Socialista dos Trabalhadores resulta de várias cisões no movimento trotsquista português e apresenta-se pela primeira vex ao eleitorado.

Inscreveram-se para participar nas próximas legislativas 3500 candidatos pertencentes a 13 partidos políticos e as duas coligações: APU, UDP/PSR, CDS, LST, OCMLP, PC(R), PCTP/MRPP, PDA, PDC, POUS, PPM, PS, PSD, RSR, UDP.

Encontros em Lisboa com Eanes e Balsemão

Jardim não quer PSD na oposição

Alberto João Jardim afirma-se disposto a contribuir para viabilizar qualquer Governo, desde que este contribua para manter o Governo da Madeira. O líder do Governo Regional da Madeira, que acabava de ser recebido pelo Presidente Ramalho Eanes, reiterou o seu apoio a Mota Pinto, o candidato dos sociais-democratas a Primeiro-Ministro, recordando tratar-se de uma "solução encontrada no Congresso" e esclarecendo que colocou reticências à intenção anunciada pelo PSD de vir a ser oposição se não tiver maioria eleitoral.

Segundo Alberto João Jardim, essa posição do PSD, a concretizar-se, complicaria as relações entre as regiões autónomas, onde os sociais-democratas deverão continuar no Governo, e o executivo central.

Durante a audiência com o Presidente da República, que durou cerca de hora e meia, foi abordada a situação política nacional. Jardim concordou com o consenso institucional mas esclareceu que o mesmo não deve ser "de cedência".

O presidente do Governo Regional disse ainda ter discordado com o chamado acordo de solidariedade nacional defendido por Balsemão, porquanto — esclareceu — as decisões assumidas num grande leque de forças partidárias no executivo conduziriam a situações de impasse. O Governo tem de se assumir com tenacidade e não pode haver na área de decisão hesitações que ponham obstáculos ao andamento dos problemas nacionais — prosseguiu.

Jardim afirmou ainda ter pedido ao Presidente da República que nas suas reuniões habituais com o Governo Balsemão vá acompanhando os casos mais difíceis da Madeira que ficaram em suspenso.

Ainda durante o dia de ontem, Jardim avistou-se com Balsemão. No final revelou ter ficado assente um sistema de crédito à Região da Madeira, com um primeiro empréstimo de três milhões de contos a conceder já este trimestre.

Uma das questões mais difíceis, segundo Jardim, é o "dossier" da regionalização das alfândegas do Funchal e também o relacionado com os problemas portuários e aeroportuários.

O sistema de crédito a que a região vai recorrer, já referenciado, destina-se a investimentos nas áreas da educação, saúde e equipamentos aeroportuários e portuários.

Jardim espera lançar, "tão depressa quanto possível", a zona franca na Madeira, aliás já aprovada pelos Ministérios da tutela (Finanças e Indústria).

Revelou que o projecto será apoiado por um grupo norte-americano (a Embaixada da EUA ofereceu já os serviços de um especialista), e que Macau, Hong Kong, África do Sul e países das Américas do Norte e Sul já mostraram o seu interesse na concretização da zona franca.

Quanto à situação interna da Região Autónoma da Madeira, Alberto João Jardim mostrou-se optimista, esperando que todo o arquipélago esteja completamente electrificado este ano, e garantido que um aumento de receitas fiscais internas ronda os 36 por cento ao ano, o que implica que a cobertura por parte do Estado do défice da região está reduzida a metade.

Interino na pasta da Defesa

Baião Horta recebeu chefes militares

Os novos órgãos criados pela Lei de Defesa Nacional vão começar a funcionar muito brevemente, anunciou o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, melo Egídio, depois de uma reunião com o novo ministro da Defesa, Baião Horta.

O substituto de Freitas do Amaral na pasta da Defesa Nacional recebeu ontem o CEMGFA e, mais tarde, os chefes dos três ramos — Garcia dos Santos, Sousa Leitão e Lemos Ferreira, assumindo assim efectivamente a direcção da administração militar, em autogestão desde o afastamento de Freitas do Amaral em Janeiro.

O general Melo Egídio revelou que o Conselho Superior da Defesa Nacional e o Conselho Superior Militar vão reunir-se em breve, para assumir as competências que lhes são deferidas na Lei de Defesa Nacional, aprovada em Dezembro na Assembleia da República, que consolidou a submissão da estrutura militar ao poder político.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA SUL

COMUNICADO

Alteração dos Estatutos do SPZS

Dotar o SPZS de um Instrumento Ajustado às realidades actuais do Movimento Sindical Docente, que garanta de forma organizada, uma ampla participação de todos e que responsabilize a actuação de cada um.

I — De acordo com o seu programa de acção e com o que é consignado nos n.ºs 13 e 14 do capítulo IV dos actuais Estatutos, a Direcção do SPZS convoca para o dia 21 de Abril de 1983 o Plenário Regional Sindical Descentralizado, com a seguinte ordem de trabalhos:
— Ponto único: votação e aprovação dos novos Estatutos do SPZS.

II — Apresentação de projecto de Novos Estatutos:
a) De acordo com os n.ºs 14.1, 14.2, 14.3 e 14.4 dos presentes Estatutos, poderão apresentar propostas:
a.1 — Núcleos Sindicais de base.
a.2 — Secretariados de sector.
a.3 — Direcção.
a.4 — 10/ dos sindicalizados de um sector ou sectores de Ensino.

b) Os projectos de alteração devidamente identificados nos termos estatutários, deverão dar entrada na delegação de Évora do SPZS, até ao dia 16 de Março de 1983. A Direcção do SPZS promoverá a sua divulgação pelos sócios até ao dia 23 de Março de 1983.

c) De 23/3/83 até 13/4/83, a Direcção receberá e divulgará propostas de alteração aos projectos divulgados.

d) No dia 21 de Abril de 1983 terá lugar o Plenário Regional Sindical Descentralizado que votará os projectos considerados e as respectivas alterações.

Pel'A Direcção,
Ass. ilegível

Plano Energético Nacional debatido no LNEC

Opção nuclear divide participantes

Quatro horas de intervenções, justificando as recomendações e conclusões do relatório-síntese do Plano Energético Nacional, deram lugar á polémica. No centro das divergências, a opção nuclear.

O debate atravessou a tarde de ontem, sem novidade e reduzido interesse, até desembocar na problemática nuclear. Até esse momento, nas intervenções sobre os vectores energéticos (petróleo e carvão, electricidade, nuclear e gás natural) pecaram por excessivamente técnicas e fragmentárias.

Parecia que toda a gente se estava a reservar para os temas «quentes», envolvendo, como é sabido, a questão da introdução ou não em Portugal das fontes de energia nuclear.

Afinal, passadas mais de quatro horas de trabalhos do segundo dia das Jornadas de Reflexão Sobre o PEN, promovidas pela Ordem dos Engenheiros, e a sala praticamente vazia, o debate mal seria esboçado, com alguns dos participantes a acusaram os organizadores de terem orientado as jornadas no sentido da Comissão Executiva do PEN poder justificar as suas posições.

O professor Delgado Domingos seria o grande «responsável» por este derradeiro – e previsível – esgrimir de argumentos:

Discutir a opção nuclear de modo enviezado, não é possível. Por isso, faço um apelo aos pró-nuclearistas, no sentido de deixarem de ser emotivos».

Colocou depois algumas perguntas pertinentes: porque razão o chamado «Livro Branco da Energia Nuclear» tinha sido considerado ultrapassado quando, na sua opinião, mantinha plena actualidade? Porque tinham sido afastados alguns dos seus autores, da elaboração do PEN? Quem defende hoje frontalmente o nuclear, se o ministro Baião Horta e o antigo secretário de Estado da Energia, Carlos Melancia, o não fazem?

Energia nuclear: decisão apressada?

Antes de Delgado Domingos intervir, a primeira nota polémica fora introduzida no debate pelo engenheiro António Redol, da EDP, que afirmou «não ser contrário à utilização da energia nuclear, mas não ser tão optimista quanto aos prazos previstos para a sua eventual implantação em Portugal».

Depois de sublinhar que a decisão deveria competir à Assembleia da República, e não ao Governo, como recomenda o PEN – posição depois perfilhada também por Veiga Simão, presidente do LNETI – António Redol considerou que «uma decisão nesta matéria tem de ser bem ponderada».

«Perante o risco de serem tomadas decisões apressadas, na base de estudos deficientes, qualquer posição deve ser bem pesada, dada a nossa situação económica e a eventual necessidade de importação de mais componentes, do que seria necessário para centrais de outros tipos».

As reticências que enunciou quanto à oportunidade imediata de uma opção pelo nuclear, seriam reforçadas pela circunstância do carvão ser «uma fonte de energia com preços semelhantes» ao nuclear, segundo afirmou.

Sérgio Fonseca, que apresentou o painel nuclear, recordaria que o PEN se limita a apresentar recomendações, e que vários aspectos importantes, como a segurança de instalações, não tinham sido detalhadamente contemplados no PEN. A sua intervenção, porém, centrar-se-ia no problema da avaliação de preços das diversas fontes de energia, em que discordou de António Redol:

«Tudo depende da metodolgia adoptada, afirmou. Neste momento, e para efeitos comparativos, ela já está padronizada, e permite concluir que a energia nuclear é mais barata do que o carvão».

Planeamento energético: revezes e erros

Uma intervenção de Henri Baguenier, professor convidado do Instituto de Economia de Lisboa, sobre «Economia de Energia e Planeamentoo Energético», apresentada ontem de manhã, recordariam com muita oportunidade que «a história do planeamento energético está cheia de reveses agudos e de grandes erros de previsões, como mostra o exemplo italiano».

Para aquele especialista, «o problema maior é sempre o da coerência do Plano Energético Nacional com a realidade económica técnica e sociopolítica do país». Deste modo, a abordagem económica da problemática energética «não pode ser feita sem referência às teorias económicas subjacentes».

O sistema energético deverá ainda ser estudado «não só do ponto de vista, interno, mas também do ponto de vista das suas relações com o resto do sistema económico e do sistema sociopolítico». Por estas razões, considera Baguenier, as decisões devem ser tomadas «em coerência com o enquadramento teórico considerado, e devem nomeadamente ter em conta o conceito de interesse nacional, a dimensão qualitativa das escolhas e a natureza conflitual das relações ao nível dos processos decisionais».

Henri Baguenier sustentou ainda que «a noção de Plano Energético Nacional está a maior parte das vezes mal definida, pois cobre em cada país uma realidade diferentes».

A caracterização de um PEN a partir de um quadro institucional e dos seus objectivos «traduz escolha políticas». A escolha de uma metodologia, por seu turno, «estará ligada aos objectivos e ao horizonte do Plano». É certo que diversas metodologias estarão à disposição dos responsáveis, num quadro determinado, mas a «escolha de uma metodologia e a utilização que dele se faz, não é neutra quanto aos resultados obtidos».

PEN: insuficiências e limitações

As perguntas colocadas por Delgado Domingos, atrás referidas, ficariam infelizmente sem resposta. Como muitas outras, de resto, que estariam na mente de quantos «resistiram» até ao final da sessão de ontem à tarde.

O debate sobre a candente questão da opção nuclear ficou adiado. Novo encontro está já previsto, organizado pela secção do Sul da Ordem dos Engenheiros, para o próximo dia 29 de Março.

De qualquer modo, valerá a pena referir aqui algumas das questões que Delgado Domingos coloca na declaração final que escreveu por altura da elaboração do PEN.

As limitações de tempo e de recursos reflectem-se com «iniludível significado» a fundamentação das perspectivas de longo prazo requeridas por um PEN, afirma.

Na sua perspectiva importa salientar que os «cenários que serviram de base ao PEN não têm em conta os efeitos sobre a própria cenarização, da evolução relativa de Portugal e dos países da Comunidade Económica para que caminhamos». Os recursos energéticos nacionais, por seu turno, não foram «tidos em conta a nível compatível com o conhecimento já existene a nível de custos, recursos e tecnologias», à excepção do urânio e recursos hídricos.

O PEN, acrescenta, «não aflorou sequer os efeitos quantificados da sua implementação nos desequilíbrios regionais», nem os impactos ambientais, o que «introduz uma falsa objectividade na competividade relativa das várias formas de energia».

A filosofia adoptada no PEN, por outro lado, «exclui toda a consideração da experiência de mais de 20 anos de fabricação, instalação e exploração do parque de centrais termoeléctricas», enquanto a agricultura, «isoladamente e como parte de um sistema de produção e distribuição de alimentos, foram tratados a nível tão rudimentar, que o próprio senso comum sublinha a sua inadequação».

Finalmente, Delgado Domingos afirma que «a energia nuclear apenas pode ser utilizada na produção de energia eléctrica, e que esta nunca representará mais do que 20 por cento nos seus usos finais».

a palavra com...

Beja Santos

Biorritmo, esse negócio da China

ATÉ à industrialização, o consumo de objectos religiosos para afugentar os inimigos, os exploradores e os rapaces, o Demónio, a mulher que fascinava o marido, a moléstia que definhava o filho, era bem frugal e pouco dispendioso. Uma figa, uma ferradura, umas águas de benzedura e a aceitação dos Fados davam ampla margem de manobra entre os dias bons e maus, entre as arbitrariedades da Providência e a hierarquia social que justificava as outras classes de expectativa ao sofrimento, sina ou linha da vida.

A desertificação dos valores divinos na sociedade de consumo de massas complexificou o universo dos amuletos, a charada astrológica e a convocação espírita. A batedeira eléctrica, a TV a cores, as duas assoalhadas na Encosta das Olaias, o golo de Shéu, o défice da balança de transacções correntes, a droga e a violência, a desapossessão do saber nos novos grupos do operariado, por exemplo, não vingaram o homem da milenária ira ou temor de Deus. Rarefeito na fábrica, escritório, família, associação sindical ou colectividade de recreio, o suplemento de alma pronto a receber o alívio da solidão ou o entendimento do caos urbano ou da crise económica, é uma generosa fatia para o Mercado da Esperança. Com a Informática, fica para trás o **tarot,** o quiromante ou a vidente. A especulação do ciclo físico, do ciclo mental e do ciclo emocional assume uma superioridade e eficácia que o horóscopo de jornal perdeu dada a transcendência dos novos objectos: automóvel (hipótese de acidente), êxito profissional (competitividade tresloucada), compras a prestações (crédito cada vez mais caro), etc.. Ademais, o biorritmo promete tudo aquilo que a religião ou não valoriza ou não considera objectivo fundamental a prosseguir: prediz os dias em que uma pessoa actua no apogeu da sua personalidade e os dias de mínimo rendimento. Que mais pode pedir um apaixonado impenitente ou jogador do totobola?

O sistema explica-se facilmente. De acordo com a teoria do biorritmo todas as pessoas têm três ciclos fixos que começam no momento de nascer: um ciclo físico de vinte e três dias, um ciclo emocional de vinte e oito dias e um ciclo mental de trinta e três dias. Durante os dias da fase ascendente a pessoa tem maior capacidade de rendimento e actuação, capacidade essa que diminui com a linha descendente. Os dias críticos ocorrem num ponto médio dos ciclos, quando uma pessoa muda de fase. E tudo pode correr mal quando se combinam dois ou três ciclos nos respectivos pontos médios. O dia zero, ou ponto de conexão, é um dia muito temido no diagrama. Um dia duplamente crítico, um dia triplamente crítico, são datas raras mas suficientemente impressivas para manter no terror estes fiéis compradores de um dos mais rendosos negócios da China.

A charlatanice foi criada por Wilhelm Fliess, médico, autor de impenetráveis ensaios de matemática, e que ficou conhecido pela sua convicção de que o nariz é o responsável por muitas enfermidades neuróticas e sexuais. As teorias matemáticas de Fliess giravam à volta dos seus números místicos, o 23 (expoente do princípio masculino ou físico) e o 28 (que representa o princípio feminino emocional e muito provavelmente baseado no ciclo menstrual de 28 dias). Os discípulos de Fliess acrescentaram o ciclo de 33 dias, representando a vida mental. Estava cimentada a doutrina do supermercado dos dias fastos e nefastos da Nova Roma.

O fundamento do negócio reside na angústia que domina os consumidores do bioritmo. Dispostos a paralisar ou a diminuir fortemente as suas actividades (como viagens de negócios) se estão numa época crítica. Dispostos a tudo. A nova fé invade a televisão, a rádio, os jornais e as revistas, os computadores, os leitores encartados que substituem electronicamente as madames que lêem a sorte. Quem não está a gostar do negócio são as companhias transportadoras e seguradoras, as mais directamente atingidas pelas resoluções dos crentes e arúspices. A conhecida companhia de transportes aéreos «Aerolineas Argentinas» envida esforços para que os seus pilotos não voem em dias «críticos»...

Os investigadores científicos, de um modo geral, encolhem os ombros ou riem-se da teoria do biorritmo. Entretanto, um grupo de cientistas da Universidade de John Hopkins (EUA) levou a efeito um inquérito a fim de investigar a veracidade de uma declaração feita no tocante aos dias críticos, nos quais, segundo os teóricos do biorritmo, existe um número desproporcionado de acidentes – de 40 a 60%. A equipa da Universidade John Hopkins averiguou 215 acidentes em estradas de Maryland e concluiu que só 20% dos acidentes tinham ocorrido nos denominados dias «críticos». Andrews Ahlgren, da Universidade de Minnesota, comentou: «Estou surpreendido com o trabalho dos meus colegas. A teoria do biorritmo é um esquema numerológico tonto, que contradiz tudo o que se conhece acerca dos ritmos biológicos, com as suas dezenas de variáveis e diferenças de pessoa para pessoa.»

Enfim, o negócio do biorritmo não encontra justificação científica. Compreende-se a insatisfação das multidões na geografia consumista. O sopro divino premonitório deve colmatar as brechas da civilização das mercadorias. A força do biorritmo é proporcional às nossas crispações, ausência de solidariedade social ou falta de fé nos valores humanistas. No nosso corpinho, cabeça e ânimo está a sorte – assim determina o individualismo monista dos biorritmistas.

O regime do «salve-se quem puder» é o melhor caldo microbiano para a feitiçaria dos dias «críticos».

Até porque estes intervalos, como as crises do capitalismo, tendem a ter intervalos cada vez mais curtos...

O primeiro é já no dia 19

Almada antes e depois de Abril: uma série de seis espectáculos

«Uma exaltação de Abril» – eis como os organizadores classificaram uma série de seis espectáculos previstos para o ano corrente em três colectividades de Almada. O lema para o ciclo é «Almada antes e depois de Abril».

O primeiro espectáculo está marcado para o dia 19 na Incrível Almadense, o segundo para Abril, na Artística Piedense, e o terceiro será em Maio, na Academia Almadense. Os meses de Verão constituirão um intervalo. O recomeço está previsto para Setembro ou Outubro deste ano.

As três colectividades associaram-se para concretizarem a ideia de Orlando Laranjeira, um almadense que é sócio de todas elas. A iniciativa obteve o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Almada e ainda da Junta da Cova Piedade.

Um aspecto comum a todos os espectáculos previstos será a reposição de quadros de revistas encenadas pelos amadores das três colectividades nos anos 40 e 50. Mas em todos eles estarão igualmente as três bandas de música e aspectos e factos interessantes da vida das associações.

Uma rubrica susceptível de interessar o público será o «banco dos réus», que assumirá a forma de entrevista pública para dar a conhecer personalidades destacadas da vida do concelho. No primeiro espectáculo tomará assento, com este objectivo, o escritor Romeu Correia.

Uma constante será igualmente a presença de um ou dois artistas convidados, criteriosamente seleccionados, tendo em conta simultaneamente as qualidades artísticas e o empenhamento na construção da vivência democrática.

Os dois primeiros convidados serão Carlos Paulo e Ary dos Santos.

«Tudo isto tem por fim dar um estremeção a nível cultural e recreativo» – diriam os organizadores em conversa com os jornalistas visando a apresentação dos espectáculos.

O público será ainda aliciado por concurso em que as pessoas serão chamadas a responder sobre a vida das colectividades e figuras importantes a elas ligadas. Os prémios a atribuir são o resultado de uma boa receptividade por parte do comércio almadense que compreendeu o alcance e o significado da iniciativa.

O movimento associativo do concelho estará, deste modo, em foco durante o ano corrente. «Queremos trazer à memória dos mais velhos e ao conhecimento dos mais novos o que tem sido a vida destas colectividades e a sua importância no concelho» – diriam ainda os organizadores.

A importância do movimento associativo no concelho de Almada fica de resto evidente com alguns números: a Artística Piedense tem 11700 assoociados; a Incrível Almadense tem quase 4800 e a Academia está nos 5500. O número só não é maior porque as inscrições são limitadas, dada a impossibilidade de responder às necessidades que um maior número de associados acarretaria.

As três colectividades têm, pois, no conjunto mais de 20 mil sócios. Os seus familiares têm direitos iguais, o que implica na vida associativa cerca de 60 mil almadenses.

SERVIÇOS SOCIAIS DO ENSINO SUPERIOR

CARTA ABERTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Certamente que V. Exª conhece a indefinição que reina nos vários Serviços Sociais do Ensino Superior (SSES) e o aproveitamento que dela tem sido feito por parte das hierarquias daqueles serviços para fins obscuros diferentes daqueles para que foram criados.

É exemplo disso o que frequentemente se passa nos domínios da administração dos dinheiros públicos e da gestão de pessoal.

O «Jornal de Notícias», nas edições de 13, 14 e 15 de Fevereiro do corrente ano, dá-nos a conhecer parte dessa realidade. No entanto, as Federações Nacionais dos Sindicatos da Função Pública e da Hotelaria e Turismo e os Sindicatos que as integram, face à situação irregular vivida naqueles serviços, várias vezes alertaram e reclamaram a intervenção de V. Exª sem contudo, alguma vez, obterem qualquer resposta.

Vem agora, e muito justamente, o «Jornal de Notícias» ao encontro de tudo quanto vínhamos reclamando há muito tempo. No entanto, caso V. Exª se debruce sobre as várias exposições por nós enviadas, encontrará fortes motivos para proceder de igual modo, em relação a todos os SSES e acabar de vez com as suspeitas que sobre tais serviços pairam. Ou então;

Encontrará aí fortes razões, para de uma vez por todas clarificar, e definir sem ambiguidades, o que são os Serviços Sociais do Ensino Superior, qual o estatuto que se aplica ao pessoal, se as hierarquias devem ou não obedecer, no domínio da gestão de pessoal, ao que a Lei determina para os restantes trabalhadores da Função Pública.

Tendo em conta a situação «escandalosa» vivida naqueles serviços não podemos deixar de vivamente criticar o Ministério de que V. Exª é titular, responsabilizando-o pelo agravamento da situação aí vivida e a dois níveis:

— V. Exª tem, por escrito, conhecimento das dúvidas levantadas pelos sindicatos quanto à legalidade da gestão que aí se pratica e quanto à situação profissional dos trabalhadores;
— A Secretaria de Estado do Ensino Superior, na pessoa do Dr. José Manuel de Oliveira Zenha, conhece com algum detalhe as suspeitas que recaem sobre a gestão (no sentido lato) dos SSES.

Assim e em conclusão os Sindicatos podem afirmar que todos os Serviços Sociais enfermam de idênticas irregularidades, pelo que seria salutar, clarificar de vez e sem ambiguidades tal situação irregular.

Caso assim não seja, o Ministro da Educação está a acrescer as suas responsabilidades nas irregularidades verificadas nestes serviços.

A Sindicância ordenada aos SSUP (que se espera seja rapidamente efectuada) é prova evidente de que a situação «escandalosa» que se vive naqueles serviços sociais, bem como nos restantes, carece de solução urgente, pelo que, estamos convencidos V. Exª vai agir da forma mais conveniente.

Certos de que V. Exª agirá para repor a legalidade, enviamos os nossos melhores cumprimentos.

SECRETARIADO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURISMO

Algarviz

APARTAMENTOS TURÍSTICOS, Ld.ª

Av. Fontes Pereira de Melo, 35-3.º D (Edifício Aviz)
1000 LISBOA Telefs.: 535706/576865

ALGARVE!!!
ARMAÇÃO DE PÊRA:

— 2 Torres
— 260 Apart.
— C. Comercial polivalente
— Piscinas
— A 100 m. do mar
— Em construção

INCRÍVEIS PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

Conforme época e forma de pagamento:
Quinzenas de 64 a 495 000$00 (COMPROPRIEDADE)

Conforme forma de pagamento e tipo (EM POSSE PLENA)

— APART. PARA ATÉ 6 PESSOAS, desdde 2.125.0000$00
— Estabelecimentos comerciais desde 648.000$00

DEFENDA AS SUAS ECONOMIAS DA INFLAÇÃO!

AINDA VENDEMOS:

— NA S.ª DA ROCHA: a 2 Km de A. de Pêra; 32 apart. na fase final de acabamento.
— Na SOLFÉRIAS/CARVOEIRO: Totalmente construído e equipado

SEPARE E ENVIE À ALRARVIZ
DAMOS TODAS INFORNAÇÕES

Nome: _____

_____

Morada: _____

_____

C.P. _____
Telef.: _____

de ontem para hoje

PRP'S libertados em breve

OS três únicos elementos do «caso PRP» ainda detidos, Amílcar Romano, Rodarte de Almeida e José Manuel Pinto, poderão ser libertados na segunda quinzena deste mês.

Abrangidos pela decisão do Presidente da República publicada no «Diário da República» de 24 de Fevereiro, comutando penas a 21 pessoas, no âmbito da amnistia do Natal, estes três elementos aguardam a decisão do Tribunal de Penas.

Amílcar Romano, Rodarte de Almeida e José Manuel Pinto estão presentemente internados no Hospital de Caxias.

Decorre, entretanto a formação de um processo burocrático, que será submetido à apreciação do Conselho Técnico daquele hospital-prisão.

O juiz do Tribunal de Execução de Penas preside a este Conselho Técnico e pronunciará a sentença depois de recolher o seu parecer.

A reunião deste órgão está prevista para 14 de Março.

Carlos Antunes, antigo dirigente do PRP, declarou entretanto à ANOP ter «esperanças fundamentadas em que estes seus companheiros sejam em breve libertados».

Em seu entender, «nada se opõe a uma decisão do juiz nesse sentido» e «estão reunidas todas as condições para que seja essa a sua deliberação».

Falsa bomba no MAP e em infantário

Telefonemas anónimos a avisar contra a presença de uma bomba no edifício causaram ontem alarme entre os funcionários do Departamento de Planeamento do Ministério de Agricultura e Pescas e num infantário.

A bomba, segundo os telefonemas, teria sido colocada naquela repartição, contígua ao infantário Bebé-Chorão, na Avenida António Augusto Aguiar, frequentado por setenta crianças de idades entre os três meses e os cinco anos.

Enquanto as crianças mais novas eram recolhidas numa casa particular, as outras eram deslocadas para o vizinho Jardim da Fundação Gulbenkian, onde aliás costumam brincar.

Também o departamento do MAP foi evacuado até a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP concluir pela inexistência de quaisquer explosivos no seu interior.

Lisboa aqueceu muito bem

Lisboa foi ontem a capital mais quente da Europa, de acordo com uma informação da agência EFE.

A capital portuguesa registou uma temperatura máxima de 23 graus e uma mínima de onze.

No extremo oposto estiveram os moscovitas, a contas com um frio rigoroso que oscilou entre os dez e os 17 graus negativos.

Depois de Lisboa, foi Madrid e Roma que se fez sentir um clima mais primaveril, com 20 e 16 graus positivos de temparaturas máximas, respectivamente.

Cinfães gasta em abastecimento

A Câmara Municipal de Cinfães, distrito de Viseu, aprovou ontem o Plano de Actividades e Orçamento para 1983, que prevê o dispêndio de uma verba de 246 milhões de escudos.

O abastecimento de água e energia eléctrica no concelho, rubricas prioritárias no documento, beneficiarão com investimento na ordem dos 150 milhões de escudos.

Folga em peso por uma estrada

A população de Folga apresentou-se pela quarta vez em massa na reunião da Câmara de Proença-a-Nova, a reclamar uma estrada que sirva as suas necessidades.

A «maciça» população da Folga é composta por cinco habitantes, que ocupam os dois únicos fogos da localidade.

O homem, o ambiente e Elvas

«O Homem e o Ambiente (meio físico e social)», é tema para uma exposição patente ao público no Museu Municipal de Elvas, distrito de Portalegre.

O certame, aberto ao público até ao próximo dia 15, é uma iniciativa da Comissão Nacional do Ambiente, com a colaboração da direcção de serviços do ensino primário e Câmara Municipal local.

Porto já tem carros à vela

Carros à vela, capazes de atingir velocidades da ordem dos 70 quilómetros hora e totalmente fabricados em Portugal, vão ser comercializados ainda durante este mês por uma firma portuense.

O protótipo do que poderá ser a «coqueluche» do Verão que se aproxima pode ser visto na «Campisport», feira dedicada a artigos de campismo e desporto, a decorrer no Porto, até domingo, no recinto de exposições do Palácio de Cristal.

Desde a praia, a campos de futebol, todo o terreno plano servirá para praticar vela em terra no dizer dos seus construtores.

Acrescentaram que para o lançamento desta nova modalidade que se pretende desportiva, existem já aulas e instrutores, em escola a funcionar em Matosinhos, arredores do Porto, nos terrenos junto à baía local.

Um morto em 24 horas

Um morto e 48 feridos é o balanço dos 45 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12 horas do dia 2 e o meio-dia de ontem – anunciou a Brigada de Trânsito.

Dezanove dos feridos encontram-se em estado grave.

Apesar dos pareceres em contrário dos técnicos e do seu valor cultural

Krus Abecasis despacha ilegalmente demolição de prédio na Andrade Corvo

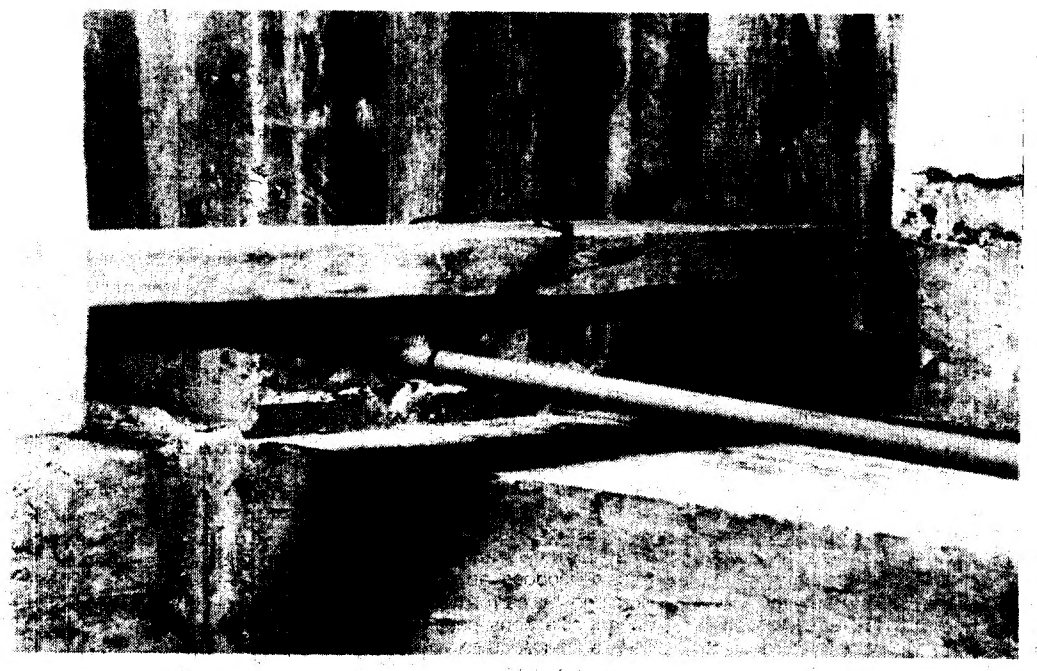
Em Lisboa, num prédio ainda em condições mas que o senhorio quer demolir para obter chorudos lucros com o terreno, uma inquilina, com 60 anos de idade, tem vindo a sofrer as mais diversas formas de pressão para abandonar a casa, ali vivendo há cinco anos com a água e gás cortados, o estuque a cair, e a cozinha inutilizada por obras começadas mas intencionalmente não acabadas.

O cúmulo aconteceu agora: operada de urgência num hospital da cidade, Maria de Lurdes Fernandes Soares – assim se chama a locatária de um dos andares do prédio n.º 32 da Rua Andrade Corvo, que se encontra integrado no rol dos edifícios de interesse cultural – quando voltou a casa, e apesar das promessas feitas por um representante do senhorio, continua sem água, numa situação de desespero e de desumanidade só possível porque o dono do prédio tem contado com a maior das impunidades e com a «compreensão» do presidente da Câmara de Lisboa, eng. Krus Abecasis.

Esta compreensão chegou ao ponto de um despacho, juridicamente nulo, autorizar a demolição do prédio, contrariando o parecer técnico de engenheiros da câmara, que são de opinião que o imóvel resiste, embora precise de obras urgentes. As tais que foram iniciadas há cinco anos e depois «esquecidas»...

Esta história, que merece ser contada, por exemplar de uma situação que a todos nós diz respeito, ultrapassa de longe o prédio da Rua Andrade Corvo. Mostra como nesta Lisboa de prédios degradados a câmara municipal permite que gananciosos proprietários se coloquem placidamente à espera que os imóveis caiam para depois poderem vender – sem indemnizações ou com ridículas indemnizações aos locatários – os respectivos terrenos, que por vezes atingem as centenas de milhares de contos. Como parece ser o caso.

Dois aspectos do interior da cozinha



Pressões e impunidade

«Estou desesperada. Não consigo compreender como é que é possível, neste País que é o nosso e se diz democrático, que a injustiça seja tão grande e a impunidade para quem tem dinheiro e influências não tenha fim. Veja a situação em que me encontro. Veja a casa. E diga-me se é possível viver nestas condições. E tudo apenas porque o senhorio quer demolir o prédio e a câmara não actua.»

Deitada, com a voz ainda afectada pela operação à garganta que acabara de fazer, Maria de Lurdes Soares falava com revolta. Contou as «demarches» já feitas; as conversas tidas com representantes do senhorio; os processos postos em tribunal; a «visita» à sua casa, já lá vão quase três anos, de um engenheiro ao serviço do dono do prédio que a quis convencer que o edifício estava em perigo e que havia uma intimação dos bombeiros para desocupação imediata.

«Na altura, com uma calma que só Deus sabe quanto me custou a ter, disse a esse sujeito: «O telefone está aí. Diga aos bombeiros para virem quando quiserem». Mas ele e os seus acompanhantes não telefonaram. Era só para me impressionar» – contou esta mulher de 60 anos, que há cinco vive o calvário de ter que recorrer ao seu local de trabalho para tomar banho e, até, para cozinhar.

«Mas estão enganados se pensam que eu desisto, que eu abandono esta casa que era dos meus pais, onde sempre vivi e viverei. Repare nas obras que foram iniciadas, por ordem da câmara, mas que o senhorio abandonou. O prédio não está a cair. Precisa de obras, é tudo. Mas até parece que Lisboa tem excesso de casas, que se pode dar ao luxo de deitar abaixo as que ainda têm condições para abrigar muita gente, como é o caso. Repare que neste prédio até um lar de terceira idade está a funcionar – e nem isso faz o senhorio, e o presidente da câmara, mudar de ideias.»

Obras paradas

Uma rápida visita ao interior da habitação torna-se, na verdade, impressionante: na parte de trás, a cozinha e a copa estão totalmente inutilizadas, com canalizações à vista, vigas de betão e ferro semiconstruídas, andaimes de madeira ocupando, inertes, todo o espaço; os aparelhos necessários à higiene doméstica impossibilitados de funcionar; nas diversas divisões, o estuque a cair, os móveis tapados com lençóis, tudo a monte que as obras iniciadas há cinco anos por ordem da câmara não era suposto pararem.

«Mas pararam. O senhorio prefere sujeitar-se às transgressões e às multas, que são ridículas em relação aos interesses que estão em jogo» – comentou, angustiada com a ineficácia da justiça, Maria de Lurdes Soares.

Esta opinião, de resto, é compartilhada por vários outros inquilinos do prédio que, vivendo embora em melhores condições – têm, pelo menos, água – estão também profundamente preocupados com a situação e esperam que os tribunais se decidam e as novas câmaras e assembleias municipais actuem de outro modo e mais de acordo com este País saído de Abril.

«Inverno após Inverno, naturalmente, as infiltrações da água vão minando as estruturas do imóvel. É óbvio que se não forem feitas as obras, que custam caro, é certo, mas têm de ser feitas e serão sempre incomparavelmente mais baratas do que demolir e constuir de novo, o prédio não aguentará indefinidamente. Mas quem tem obrigação de olhar para casos destes nada faz. Ou melhor: é conivente com os interesses do senhorio» – desabafou ainda.

O incrível despacho

De facto, no mínimo, esta situação é deveras estranha: se o senhorio, Barros Agostinho, morador na Linha do Estoril e, ao que se diz, proprietário de vários outros prédios em Lisboa e com uma situação económica invejável, não tem disponibilidades financeiras para as obras, não terá a câmara municipal o dever de acorrer aos remédios necessários? Isto é: não deverá, designadamente, expropriar o prédio, de forma a que Barros Agostinho não continue a dar largas ao seu desejo de demolir o prédio para, ao que se diz, obter, só com o terreno, uma soma que rondará 300 mil contos?

Para cúmulo acontece que o prédio n.º 32 da Andrade Corvo está considerado como de conservação obrigatória e integrado no rol dos edifícios de interesse cultural, dada a sua fachada e o facto de estar alinhado com outro prédio que é o Prémio Valmor...

Porém, nem isto fez recuar Krus Abecasis, que no tempo em que se julgava rei e senhor da câmara – a AD tinha aí a maioria absoluta... – fez um despacho em que ordenava a demolição do prédio, embora com a manutenção da fachada, único elemento que ele considerava de interesse histórico e arquitectónico. Isto quando os próprios técnicos da câmara, por mais de uma vez, consideraram que «dada a volumetria e a qualidade arquitectónica do edifício entende-se que o mesmo não deverá ser demolido, impondo-se, antes, com a maior urgência, as obras necessárias à sua conservação».

Esta a história exemplar do que se passa na Lisboa dos prédios degradados. Agora resta esperar o resultado de mais uma acção que, como nos disse Maria de Lurdes Soares, acabou de pôr nos tribunais. É que o novo Código Penal, que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro deste ano, além de punir a criação de perigo para a vida e integridade física e patrimonial dos locatários por riscos de desmoronamento da construção (Art. 262), pune também todo o impedimento ou perturbação criados à utilização dos serviços de fornecimento ao público, de água, luz, energia ou calor, tornando estes valores não utilizáveis com prejuízo para o consumidor (Art. 265).

«E também vou dar conta de tudo isto à assembleia municipal e ao delegado de Saúde. Veremos o que se vai passar» – concluiu Maria de Lurdes Soares, uma mulher de 60 anos mais antes de quebrar que torcer.

Brincar no Casal Ventoso

Rua de Campo de Ourique

Ocupações em Campo de Ourique

Aquela moradia de rés-do-chão e primeiro andar, vazia havia muito tempo, foi ocupada logo depois de Abril, em 1974. Duas famílias ali se instalaram, vindas do Casal Ventoso. Com elas trouxeram o entusiasmo de melhorar a entrada e os aposentetos, de limpar as traseiras. Cantavam, nos fins-de-semana, no quintal cheio de lixo velho.

Ocuparam a casa e ocuparam a rua. Um dos homens, pelo menos, estava atento à situação política e nada lhe escapava. – «Então, vai ou não vai!?» – exclamava ainda de longe, com um sorriso largo. A mulher do rés-do-chão também sorria e tratava das roupas da vizinhança. Costurava à janela, no bom tempo, enquanto o miúdo jogava futebol na rua, por entre os carros, comandando os outros companheiros.

Trouxeram histórias do Casal. O miúdo que ficou com a orelha ratada, na barraca, veio visitá-los um dia e comprovou que viver lá em baixo era tremendo – «Olha para aqui...» – dizia o homem. «Ficou em casa sozinho, deitado sobre a manta, e os ratos entraram-lhe na orelha como gente grande».

Quando se falou muito de certo herói do submundo de Lisboa, que tinha fugido da prisão e ninguém o apanhava, lá em casa soube-se dele como ninguém; ali terá estado de visita, durante dias, para depois desaparecer na noite pesada e triste de Lisboa.

Mas cala-te boca. Falemos da agilidade do miúdo, que sulcava a rua em corridas gloriosas e determinava as mil e uma aventuras do grupo. Às vezes tinha faltas e ficava quieto. Punha-se de cócoras perante os homens das obras, quando eles almoçavam, e não recusava uma oferta de comparticipação no repasto, se ela vinha. Atento às coisas da polícia, avisava rapidamente qualquer dono de carro mal-estacionado, sem outro intuito que não fosse ajudar o vizinho a escapar à multa desalmada.

Era assim, e de certo modo era bonito, o dia-a-dia naquela tua. Depois de Novembro, sobrepondo-se ao silêncio crescente e sobranceiro de uma pequena burguesia isolada e timorata, a gente da casa ocupada rasgava momentos de comunicabilidade de manhã à noite. No Verão, sentavam-se na soleira e à janela, em comunhão com alguns vizinhos dispostos à conversa. Eram sobretudo os velhos, os reformados pobres, que aceitavam o convívio.

Depois, tudo esmoreceu. Um dia, já a revolução ficara quase sufocada, alguém comprou a moradia e veio a polícia e veio a Câmara e depois de um longo processo de resistência acabaram por ter de deixar o sítio que tinham conquistado para viver. Separaram-se. Uns foram para a outra banda, outros teriam voltado para o Casal Ventoso. É sempre difícil saber ao certo onde vai parar a gente que não tem vinte ou trinta contos para dar de renda. Nem é muito próprio indagar. Respeitemos sempre esta sensibilidade de quem procura e ambiciona uma casa com janelas e varanda e sol. Fiquemo-nos na ideia de que continuam atentos às oportunidades e a novas moradias por ocupar, em ruas de bairros que são cada vez mais usurpados por certo tipo de burguesia parasitária, difícil de definir.

Lisboa fica, em crescendo, apenas para quem tem dezenas de contos para rendas ou milhares para comprar casas. A gente nova dos bairros, quando casa, tem de ir para os arredores. Assim acontece em Campo de Ourique e na cidade inteira.

Construção para quem?

Agora constroem um prédio no local onde existia a moradia. Abateram-na rapidamente, como quem comete um crime. Desapareceram as gargalhadas e os gritos das crianças vindas do Casal Ventoso. O operário amigo já não exclama de longe – «Então isso vai ou não vai!?» – e a mulher deixou de costurar para a gente da vizinhança. Assim o quiseram os fados dos investidores atentos e de uma Câmara que tudo sacrifica à sede das rendas altas e de lucros incontáveis.

Os operários da construção civil trouxeram nova animação à rua. Tremeram as casas próximas, com a azáfama do bulldozer. Implantados os alicerces, cresce agora a obra, em placas de cimento e ferro. Apetece convidá-los para ouvirem a «Construção» do Chico Buarque. Mas eles sabem o que fazem, e para quem fazem as casas. É só vê-los olhar criticamente a pequena-média burguesia empregaga que sai de casa a correr de manhã, já eles trabalham há mais de uma hora. Gente que rebenta o tecto salarial não tem grandes segredos para desvendar, no que lhe toca.

Só que a casa cresce, e os apartamentos hão-de ser vários, para venda ou aluguer. Depois virão famílias cada vez mais «finas» e especiais ocupar os aposentos do edifício que terá quatro andares, se alinhar com os outros da rua. O ambiente ficará mais delicodoce, ao sábado e ao domingo. Os carros não caberão na rua. Os bons casacos e os cães aumentarão na vizinhança. Tudo se alinhará sóbrio , esparso, vazio. Anos e anos decorrerão sem se reconhecerem uns aos outros. Serão mais compradores de «Correios da Manhã» e consumidores de bolos de creme, no quotidiano crescentemente anódino e idiota deste bairro que foi tão definido e curioso.

A não ser que outra maré de ocupações aconteça. Imaginemos, que é nosso dever não cortar as asas ao sonho. Imaginemos que de repente damos um novo salto em frente e acabam os pesadelos dos pequenos comerciantes e dos dirigentes das colectividades de cultura e recreio, que se vêem ameaçados com a nova lei das rendas. Imaginemos que há uma intervenção séria no campo da habitação e as rendas vêm parar a preços justos. Então a fisionomia deste bairro poderá melhorar. Os filhos dos seus velhos habitantes, ao casar, já não terão de partir para fora da cidade, cada vez para mais longe, à procura de casas com rendas ainda comportáveis. Quem trabalha na cidade (e não essa gente «fina» e diluída que recheia os cafés do bairro durante o dia) terá possibilidade de viver na cidade onde trabalha. É um pouco de esperança, neste descortinar de novo dia. Novo Abril está para vir, melhor que os invernos da grande seca. E não custa nada futurar que outras ocupações hão-de acontecer, neste bairro da cidade. Mesmo que sejam de contrato na mão, já serão grande sinal de vitória para quem hoje é expulso do seu meio.

Sim, porque o silêncio, este derrame mesquinho, há-de acabar, e de novo surgirão a alegria e a ocupação dos espaços, como nos tempos de boa memória. Lisboa, a da liberdade, merece ser habitada por quem o merece. Ainda que hoje apenas se diga que são sonhos que na esperança se tecem.

Na esperança e no real, já agora.

António Modesto Navarro

Ainda a morte de ingleses no Algarve

Responsáveis vão a Londres esclarecer operadores turísticos

Responsáveis do turismo algarvio estarão domingo em Londres para explicar aos operadores turísticos que preferem aquela costa os motivos reais das mortes de cidadãos britânicos por intoxicação de gás em aldeamentos da região.

A delegação é composta por responsáveis da CRTA e elementos ligados ao sector turístico algarvio. A deslocação foi decidida em reunião, anteontem, convocada pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, à porta fechada, e visa dar garantias aos operadores turísticos britânicos de que esta exploração industrial está em condições de continuar a merecer a confiança quer dos turistas quer dos operadores ingleses.

A ideia desta deslocação a Inglaterra partiu de uma proposta do presidente da Associação dos Industriais da Hotelaria do Algarve, Cabrita Neto, que justificou a acção como a única forma «directa e frontal» de esclarecer o assunto. Aquele conhecido exportador de frutos secos e especialista em turismo algarvio propôs ainda uma reunião com os jornalistas ingleses, se preciso for, para lhes explicar a posição do sector.

A delegação não será acompanhada por nenhum membro do Governo, por decisão da própria assembleia. Os participantes na reunião consideraram que a presença de um membro do Governo em Londres seria «inoportuna e inconveniente».

Integrarão essa delegação, entre outros, Cabrita Neto e Carlos Fernandes, presidentes da Assembleia e da Direcção da Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve, o presidente da CRTA, Batista Coelho, o representante dos Agentes de Viagens, José Valadão e Paula Veloso, pelos «Rent-a-Car».

Prejuízos avaliados em 20 mil contos

Ilha de S. Miguel atingida por chuvas torrenciais

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada disse à ANOP que a edilidade vai declarar zona atingida por calamidade pública, as localidades da ilha de S. Miguel assoladas na quarta-feira por chuvas torrenciais.

Costa Santos calculou em várias dezenas de milhar de contos o montante dos estragos e disse que a Câmara não tem capacidade financeira e humana para acudir às consequências da intempérie.

O presidente do município revelou que além da zona compreendida entre Santo Antônio e João Bom, Bretanha, onde as chuvas provocaram maiores danos, foram também atingidas as localidades de Sete Cidades e Mosteiros.

O mau tempo danificou estradas regionais e municipais, culturas e algumas moradias.

Referiu que as vias entre as povoações atingidas deverão ficar desobstruídas nos próximos dias, adiantando que a completa recuperação dos estragos levará mais algum tempo.

Equipas da Secretaria Regional do Equipamento Social e da Câmara Municipal participaram nas tarefas de recuperação, manifestanddo Costa Santos o empenhamento das entidades locais no apoio às famílias cujas moradias foram danificadas em maior grau.

Considerou que um sistema de canalização de água das chuvas mais eficaz não teria evitado os efeitos da intempérie de quarta-feira.

As chuvas torrenciais não provocaram qualquer vítima humana.

Prejuízos oficiais são de mil contos

Os prejuízos foram entretanto avaliados em 20 mil contos pelo director de Obras Públicas dos Açores.

Valter Guerreiro adiantou esperar que dentro de oito a 15 dias a estrada entre Santo António e João Bom esteja reparada, acrescentando que entretanto vais ser feito um desvio no caminho para alternativa do traânsito.

A circulação daquela estrada regional é agora efectuada através da estrada municipal entre João Bom e Pilar da Bretanha.

As chuvadas, acompanhadas de vento que em algumas localidades atingiu os 90 quilómetros horários em rajada, afectaram também, devido à altura das águas, pelo menos cinco casas que ficaram com os alicerces à vista, registando-se danos menores em outras residências.

LOTARIA DA PRIMAVERA

3726 — 3.º PRÉMIO — 3000 CONTOS
Vendido ao balcão da

CASA COSTA

75, RUA S. PAULO — LISBOA

renascença gráfica, s.a.r.l.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta sociedade para reunir em sessão ordinária, na sua sede social, na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, no próximo dia 28 de Março de 1983, pelas 11 horas, com a seguinte

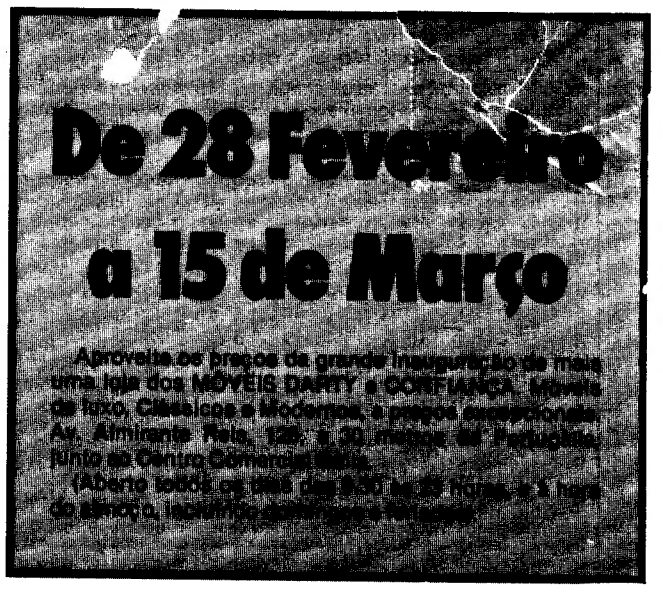
ORDEM DE TRABALHOS

1.ª Discutir, aprovar ou modificar o balanço, conta de ganhos e perdas, relatório do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro último;
2.º Deliberar sobre um aumento do capital social por incorporação de reservas de reavaliação;
3.º Tratar e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1983

O Presidente da Mesa de Assembleia Geral
p.p. BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

a) Dr. Serafim Martins de Pinho



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta Empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 6/3/83

CONCELHO DE ALMADA: Trafaria, (Trafaria, Sociedade, Enxurrada, Cabra Assada, Vila Moura), Costa de Caparica, (Tamar), Almada, (Bica) das 8H 30M às 13H 00M Almada, (Mota, Pragal) das 7H 00M às 16h 00M

CONCELHO DE SEIXAL: Amora, (Amora, Brigadeiro, Borja, Branca Saraiva), Cruz de Pau, (Qt.ª da Atalaia, Preciosa, Comuda, Egudó, Inglesinhas, Tomé, Vitó, Quatro Caminhos), Arrentela, (monte Sião) das 9H 15M às 16H 15M

CONCELHO DE SESIMBRA: Santana, (Carrasqueira) das 8H 30M às 15H 00M

Almada, 1 de Março de 1983

José Resende Nascimento

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 16 horas do dia 15 de Março de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o fornecimento de **SUTURAS.**

A abertura far-se-á no dia 16, pelas 15 horas.

As restantes condições estão patentes no Serviço de Aprovisionamento — Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — Telefone 33019 — 3000 COIMBRA.

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
(ilegível)

S.

VILA DA MOITA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DA MOITA

8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

SAUDAÇÃO

O PRÓXIMO DIA 8 DE MARÇO É O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A luta das operárias têxteis de Nova Iorque, em 1857, por melhores condições de vida e de trabalho, nomeadamente contra as 16 horas de trabalho diário e a vitória alcançada contra a opressão e exploração capitalista, mercê da força da sua unidade de mulheres duplamente exploradas, constitui uma data cujo significado histórico traduz a internacionalização de um movimento que viu as mulheres tomarem consciência do seu verdadeiro papel, dos seus direitos e deveres na luta por um mundo de paz, de fraternidade e de justiça.

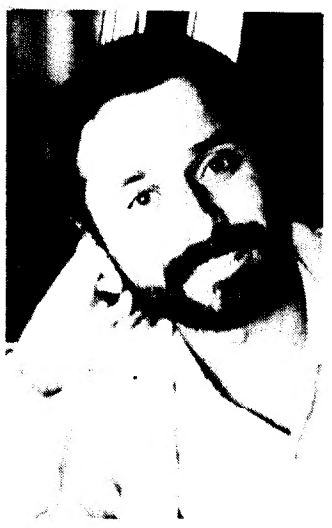
Assim, o 8 de Março é um símbolo, um exemplo, um estímulo para a luta das mulheres em defesa dos seus direitos, pelo reconhecimento da igualdade e dignidade, pela libertação e emancipação das mulheres e dos povos de todo o mundo.

Depois do 25 de Abril, o dia 8 de Março, dia dedicado à luta das mulheres lembra-lhes as conquistas alcançadas em Abril com a revolução, o direito à igualdade na sociedade, na família, no trabalho, o salário mínimo, o direito a salário igual para trabalho igual; o reconhecimento do valor social da maternidade, o planeamento familiar; a dignidade das mulheres, de companheiras e cidadãs e transmite-lhes o ânimo e a determinação necessária para a defesa e consolidação dessas conquistas.

O 8 DE MARÇO CONSTITUI-SE, ASSIM, UMA JORNADA DE ALEGRIA, DE UNIDADE DE ACÇÃO, DE COMBATIVIDADE E SOLIDARIEDADE DAS MULHERES EM DEFESA DA PAZ, DA JUSTIÇA, E DA IGUALDADE:

SAUDAMOS TODAS AS MULHERES DO NOSSO CONCELHO, AS MULHERES DO NOSSO PAÍS E AS AS MULHERES DE TODO O MUNDO POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DO 8 DE MARÇO DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

A MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Carlos Paião e Cândida Branca Flôr: «Vinho do Porto», vinho de Portugal»

Pedro Osório orquestrou «A cor do teu Baton»

Tozé Brito é o autor da música

Ensaios não foram do agrado do público

Festival da Canção começa mal

Seis câmaras, mais de 80 projectores e 50 microfones, meia centena de profissionais e cerca de 20 milhões de escudos de despesa «suportam» o festival da canção, que a RTP apresenta hoje à noite em directo do Coliseu do Porto.

NA sua vigésima edição, o festival, apresentado pelo «velho» Eládio Clímaco e pela debutante Valentina Torres, «mostrou-se» já em antecipação, com orquestra, maestros e intérpretes, dando tudo por tudo perante um Coliseu (que custou diariamente 350 mil escudos... durante 15 dias) cheio de assistência.

E diga-se desde já que o tom geral do portuense «vulgar» que assistiu ao ensaio geral de quinta-feira à noite foi de profundo desencanto, quer pela qualidade das canções quer, muito principalmente, pela fraca categoria da maioria dos seus intérpretes.

Shegundo Gallarza, em «batepapo» informal com o jornalista da ANOP, afirmou que era «mais um festival que nada traz de novo».

«Música portuguesa com nível internacional é 'Vinho Verde' e chega», acrescentou.

E, na verdade, o «velho» maestro tinha premonitoriamente razão, dado que salvo duas ou três relativamente honrosas excepções, as doze canções do festival deste ano são muito frágeis, com pouco valor e muito mal defendidas pelos seus intérpretes, na sua maioria «ilustres desconhecidos».

Sofia apresentou-se a defender as canções um e dois, de Rita Olivaes, a primeira «Erva Ruim», balada com algum ritmo e «Terra Desmedida», uma melodia tradicional.

Com um fio de voz muito ténue e pouco audível, Sofia disse mal as belas poesias de Rita Olivaes e... interpretou-as ainda pior...

Ana trouxe-nos o «Parabénssn a Você», de Henrique Amoroso, com o maestro Luís Jardim a dirigir a orquestra composta por 41 músicos todos do Porto, na sua maioria oriundos da Sinfónica portuense, um rock mexido, bem interpretado apesar da letra muito pobre e repetitiva.

A canção número quatro, interpretada por Armandoa Gama, (o seu autor) e com direcção de Mike Sargent foi o primeiro sopro de bom gosto no naipe competitivo. Melodia muito agradável, embora com poema de fraca qualidade.

Helena Isabel e Alexandra interpretam «E afinal quem és tu» e «Rosa, Flor-Mulher»

Herman José

Paião trouxe-nos Paião e o seu «Vinho do Porto, Vinho de Portugal» é o grande favorito deste festival.

Acompanhado por Cândida Branca Flor, Carlos Paião «encheu» o Coliseu com uma canção banal, mas muito «festivaleira».

Salvo erro, temos aqui o vencedor da vigésima edição do certame, o tal que pretende «estimular o aparecimento de novos valores na música portuguesa»... sem nunca o conseguir.

«Rosa-flor Mulher», de Fernando Correia Martins, interpretada por Francisco Jorge, «A Cor do Teu Baton», de Tózé Brito, cantada por Herman José e «Rosas Brancas para o Meu Amor», de Jorge Fernando Nunes (guitarrista de Amália Rodrigues) não mostraram nada de especial.

Helena Isabel, conhecida do grande público pelo seu papel na telenovela «Vila Faia», terceira aparição no certame, trouxe uma canção bonita de Nuno Gomes dos Santosé com orquestra dirigida por José Calvário.

Foi mais uma das poucas melodias a reter, bem interpretada e que o público presente recebeu com fartos aplausos.

O duo «Broa de Mel» com «Calor da Noite» não «aqueceu» a audiência e muito menos Tessa com a sua «Ave do Paraíso», a canção número onze.

Provavelmente «desviada para o inferno» a «Ave do Paraíso» foi interpretada pessimamenteé tão mal que mesmo num ensaio foi assobiada.

«Mal de Amores», interpretada por Alexandra, fechou o rol das canções e se não o fez com «chave de ouro» não desiludiu por completo.

Para o fim deixo propositadamente o «melhor da festa»: Rafaella Carra.

Apesar dos três milhões de escudos que veio cobrar, a vedeta italiana «salva o espectáculo» e os seus 40 minutos de actuação (com oito bailarinos e treze apoiantes), iguais aos que habitualmente apresenta em Monte Carlo, são para «reter nos olhos».

Mesmo em «play-back»...

José Alberto Magalhães
ANOP/«DL»

Setúbal: que fazer (e como) com "estas" mil árvores?

A Câmara Municipal de Setúbal enfrenta uma situação complexa, sem saber que fazer de um milhar de árvores que lhe foram oferecidas pelo Rotary Club local, informa uma das últimas edições de «O Setubalense».

Perante a inesperada oferta, o chefe dos serviços dos jardins municipais, Fernando Cascais, afirmou «não dispor de meios imediatos para colocar as árvores nos recantos da cidade».

De outra opinião é o vereador responsável por aquele pelouro, António Barroso, que propôs «arranjar ou alugar» a maquinaria necessária para corresponder à generosa oferta do Rotary, com o consequente problema de que o município «não tem verbas disponíveis para uma tal operação».

Barroso, em oposição a Fernando Cascais, acredita que com o aluguer de uma máquina «capaz de abrir um buraco em um minuto», Setúbal poderá contar com a plantação das mil oferecidas árvores até 21 de Março, Dia Mundial da Árvore.

Lotarias debatem em Lisboa concorrência estrangeira

Representantes da Asscociação Internacional de Lotarias de Estado (AILE) vão renunir-se em Lisboa na próxima semana para uma troca de experiências e para debater o problema da «concorrência desleal de lotarias estrangeiras».

O encontro realiza-se em Lisboa no âmbito das comemorações do bicentenário da Lotaria Nacional, criada em 1783 por decreto de D. Maria I.

Entre os responsáveis estrangeiros que participam nos trabalhos figuram o presidente da lotaria Romande-Suíça, Alain Barraud, o director da Lotaria Nacional de Espanha, Gomez Gutierrez, o director da Lotaria Belga, A. Wiams e o director da Lotaria do Quebec, Jean-Marc Lafaille.

A reunião começa no dia 8 num hotel de Lisboa sob a presidência do provedor da Misericórdia, Pestana de Vasconcelos.

Onde está o Datsun amarelo?

Uma carrinha Datsun, amarela, de matrícula CS-43-50, desapareceu entre as 21 e as 23 horas de ontem, do seu poiso na Avenida D. Carlos I, em Lisboa. O veículo faz falta ao seu legítimo dono que desde já agradece informações pelo telefone 66 48 76.

Inquérito • Que Pacto Social? • Inquérito • Que Pacto Social?

Manuela Silva:

Neste país um Governo só subsistirá se souber interpretar a vontade colectiva

Professora no Instituto Superior de Economia, Manuela Silva foi uma das raras mulheres portuguesas que até agora desempenhou a nível governamental funções ligadas ao sector económico. secretária de Estado do Planeamento no primeiro governo socialista, presidido por Mário Soares, e chefe da equipa que na altura elaborou o Plano a Médio Prazo, Manuela Silva viria mais tarde a demitir-se dessas funções por considerar que tendo apostado num projecto «que se concretrizava no Programa do Partido Socialista apresentado e aprovado na Assembleia da República», verificou que «ao longo da prática política se deram alguns desvios a esse programa, nomeadamente em matéria de política económica».

Sempre polémica, esta católica activa, refere no depoimento que hoje reproduzimos, a urgência de «um esforço colectivo de desenvolvimento socioeconómico» para o que se torna necessário «proceder a transformações estruturasis profundas na economia, como na organização da propriedade». Ora, em democracia, não é possível «proceder a tais mudanças sem que esteja assegurada uma base de estabelidade mínima e reencontrado o clima de confiança que permita suportar o risco da mudança».

Poderá um Governo ser estável com uma política contra os trabalhadores? Que pacto social? Manuela Silva responde:

«O modo como a questão está formulada, inbduz a uma resposata simnplista: a negativa.

Contudo, a história, mesmo a mais recente, ensina que regimes de força podem impôr a vontade de minorias, às vezes até de potências estrangeiras, aos cidadãos e, em especial, aos trabalhadores. Recorde-se o Chile de Pinochet ou a Polónia de Jaruselski.

Remetendo ao caso de Portugal, o que mais poderá interessar é saber se a democracia pode ser salvaguardada com um governo que priviligie os interesses de grupos oligárquicos, em detrimento da satisfação de justas aspirações da população em geral, na sua dupla situação de trabalhadores e de cidadãos.

Entendo que não. Haveria múltiplas razões à invocar. Limito-me a expôr apenas uma das perspectivas possíveis de abordagem desta questão.

Dado o baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas nacionais, é indispensável — e inadiável — um esforço colectivo de desenvolvimento socioeconómico (creio que quanto a isto não haverá vozes discordantes!).

Para tanto, necessário se torna proceder a transformações estruturais profundas na economia, como na organização da propriedade. Ora, não é possível, em democracia, proceder a tais mudanças sem que esteja assegurada uma base de estabilidade mínima e reencontrado o clima de confiança que permita suportar o risco da mudança.

Neste objectivo, julgo que podem vir a convergir os interesses dos capitalistas (excluídos os que apostam no lucro fácil e preferem a especulação ao empreendimento) e dos trabalhadores. Aqueles, para poderem retirar proveito dos seus capitais; estes, para encontrarem oportunidades de trabalho digno, condições satisfatórias para o realizar, nível de remuneração aceitávesis e, eventualmente, vias de apropriação colectiva de certos meios de produção. Supõe, todavia, instituições com capacidade para promover um projecto de desenvolvimento que propricie prioritariamente a satisfação das necessidades básicas e o emprego, e que assegure uma repartição equitativa do rendimento e da riqueza, bem como a criação de condições de maior igualdade de oprtunidades no aproveitamento colectivo dos benefícios do progresso económico e social, sem esquecer a correcção das desigualdades regionais.

Em Portugal, um governo que emane dda vontade popular só subsistirá, sem ter de recorrer à força, se souber interpretar e se for protagonista de um projecto colectivo de desenvolvimento socioeconómico que vá ao encontro das aspirações da classe trabalhadora.»

Amanhã:
FLORIVAL LANÇA

Manuela Silva

Para a semana

Transportes voltam a parar durante quatro dias

A concretização ou não das greves marcadas para a semana na CP, Carris e Metro, estão dependentes de uma reunião que se realiza esta tarde entre o Governo, conselhos de gerência e os representantes dos trabalhadores das três empresas.

Um dirigente sindical afirmou ao "DL" que os sindicatos esperam que o Governo apresente à mesa novos dados para o avanço das negociações. "Nós não estamos interessados em greves e só a falta de resposta do Governo tem provocado a continuação deste conflito" — acrescentou.

Com efeito, no passado dia 21, as organizações sindicais apresentaram ao Executivo um documento que propõe a resolução do conflito através da negociação. O Governo não só não respondeu ao documento, como endossou a competência da resolução do conflito para os conselhos de gerência da Carris, Metropolitano e CP.

Entretanto, a FESTRU convocou greves na Carris e Metro, das 2 e 30 às 14 e 30 do dia 8 e das 14 e 30 de 9 às 2 e 30 de 10, estando ainda previstas para 8 e 9 paralisações decididas pela Federação dos Sindicatos Rodoviários. Os sindicatos afectos à UGT também marcaram paralisações para o período que vai de 8 a 11 do corrente mês. Na CP, a Frente de Sindicatos Independentes marcou igualmente para os caminhos de ferro uma greve que se iniciará precisamente a 8, para terminar às 24 horas de 11.

Ontem à tarde, a capital ficou privada de autocarros durante quatro horas, que foram utilizadas pelos trabalhadores da Carris para a realização de um plenário, duranto o qual foi analisada a luta contra o tecto salarial que a gerência e o Governo lhes pretendem impor, tendo sido reafirmada a disposição de lutar por aumentos salariais justos.

A encerrar esta tarde

Alteração dos estatutos é o tema central do Congresso dos Bancários do Sul e Ilhas

A revisão dos estatutos do sindicato é a questão central do II Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que é defendida pelas tendências socialista e social-democrata, afectas à actual direcção, em oposição à tendência unitária, integrada por elementos independentes e comunistas, favorável à manutenção dos actuais estatutos.

Os participantes no congresso, que ontem teve início no Coliseu dos Recreios e que hoje encerra os seus trabalhos, aprovaram por maioria o relatório de actividades apresentado pela direcção sindical, relativo ao período entre 1979 e 1982. O documento afirma nomeadamente que a direcção sindical se «bateu pela correcta definição do figurino do sistema bancário português e pela sua total reestruturação».

O relatório analisa o trabalho da direcção no domínio da contratação colectiva durante os quatro anos, refere a melhoria dos serviços de assistência médico-sociais dos bancários, aponta as principais iniciativas desportivas, culturais e recreativas e cita a constituição do Centro de Estudos e Formação Sindical, em Dezembro de 1980.

Também na sessão de ontem, a tendência unitária, que detém uma maioria relativa de delegados, conseguiu fazer vingar a sua proposta de composição da mesa, perante o desacordo entre socialistas e sociais-democratas, quanto ao nome que deveria presidir ao congresso. Para esta função foi eleito, por 369 votos a favor e 319 contra, Francisco Serrano, da lista unitária. A tendência social-democrata não apresentou qualquer candidatura.

Um elemento da direcção afirmou que este congresso tem «uma importância extraordinária para o sindicato, porque contém na ordem de trabalhos a revisão dos estatutos».

Por seu turno, a tendência unitária, a mais votada nas eleições para os delegados ao congresso, decidiu retirar o seu projecto de estatutos, defendendo a manutenção dos actuais estatutos, que no entanto critica.

A questão dos estatutos não ficará contudo encerrada no II Congresso dos Bancários do Sul e Ilhas, já que o projecto que aí for aprovado será, nos termos dos estatutos em vigor, submetido à ratificação dos trabalhadores em assembleia geral, por voto directo e secreto.

O projecto de estatutos apresentado pela actual direcção PS/PSD, prevê a eliminação da assembleia geral e a eleição dos corpos gerentes em Congresso.

A greve nacional

A direcção do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN), que acusou no Porto aos conselhos de gestão de algumas instituições de crédito « de concederem benesses despudoradas e abusivas com carácter discricionário» apresentou os motivos da greve nacional do sector, convocada para 10 do corrente mês.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes deste organismo sindical referiram-se aos aumentos salariais, incentivos aos quadros de chefia e outros benefícios de carácter social que «merecem o protesto dos sindicatos do sector».

Entre estes benefícios citaram designadamente a atribuição de automóveis, gasolina e subsídios para telefones particulares.

Os dirigentes sindicais consideram estas medidas contrárias à intenção «solenemente anunciada pelo Primeiro-Ministro, no encontro dos bancários efectuado no Vimeiro, em Outubro último, de distribuir pelos trabalhadores parte dos lucros das empresas».

Sublinharam que «o próprio secretário de Estado do Tesouro reconheceu, em entrevista a um vespertino, que os aumentos salariais tornaram-se generalizados em alguns bancos, havendo uma quase antecipação à revisão salarial».

«Os trabalhadores bancários – afirmaram os dirigentes sindicais – não podem aceitar aumentos escandalosos, em alguns casos superiores a 50 por cento, decididos por alguns CG para um número reduzido de trabalhadores».

Em seu entender, estes aumentos «constituem uma afronta perante a qual os sindicatos não poderiam ficar indiferentes».

A proposta dos sindicatos – acrescentaram os dirigentes do SBN – «visa repor a legalidade, ao defender que os aumentos e benefícios sociais devem ser atribuídos a todos os trabalhadores bancários e não somente a alguns».

Nestas razões filiam os sindicatos a greve que convocaram para 10 de Março.

Resposta do Poder às medidas preconizadas pela CGTP tem que ser concreta

— afirmou um dirigente da central

«A resposta do Movimento Sindical ao poder saído das próximas eleições dependerá da aceitação ou não por parte deste das reivindicações colocadas pela central», afirmou ontem Ernesto Cartaxo durante um encontro com jornalistas no qual foi divulgado o caderno reivindicativo imediato a apresentar pelo Secretariado Nacional ao IV Congresso da CGTP.

Por outro lado, acrescentou o mesmo dirigente, «a posição que exigimos do poder não é verbal. A resposta a estas medidas tem que ser concreta». Depois de considerar as reivindicações apresentadas como «realistas», aquele membro da comissão executiva do secretariado nacional da central precisou que a «sua não satisfação implica o reconhecimento da nossa parte que esse Governo não está interessado em resolver os problemas nacionais». As referidas medidas, contidas num caderno reivindicativo com 22 pontos, correspondem às «necessidades mais prementes dos trabalhadores e do regime democrático» e não prejudicam «antes são necessárias à recuperação económica do País», lê-se no preâmbulo do projecto.

A passagem imediata a efectivos de todos os trabalhadores contratados a prazo com a revogação imediata da lei que os regulamente, bem como o combate ao desemprego são considerados os pontos fundamentais do caderno reivindicativo.

Aí se exige também a reposição imediata da legalidade nas empresas e a divulgação dos inquéritos ao 1.º de Maio no Porto, ao assassinato de dois trabalhadores em Montenor-o-Novo, à morte de um trabalhador junto à CIFA, no Porto, e à punição dos respectivos responsáveis. A defesa da Reforma Agrária e a revogação imediata das medidas de desmembramento ou liquidação de empresas nacionalizadas bem como a aplicação de medidas efectivas contra a corrupção na administração e no sector público são também reivindicadas pela CGTP.

Mais adiante, a central exige garantias de aplicação efectiva dos direitos sindicais e a representação dos trabalhadores na gestão do Instituto de Formação Profissional, Segurança Social, Serviço Nacional de Saúde e Inatel, bem como a gestão tripartida da Inspecção de Trabalho.

O alargamento do tempo de antena das associações sindicais na RTP e na RDP e o estabelecimento de medidas que garantam o pluralismo e a liberdade de expressão nos órgãos de Comunicação Social estatizados; a defesa da legislação laboral favorável aos trabalhadores; a garantia dos direitos dos quadros técnicos e do direito ao trabalho de deficientes e sinistrados no trabalho.

Cimeira dos Não-Alinhados

Questão chadiana gera impasse

O desenvolvimento dos trabalhos preparatórios da 17.ª cimeira dos não-alinhados foi ontem perturbado pela Líbia e pela tentativa vã da delegação chadiana representando o ex-chefe do Governo, Goukouni Weddey, de participar na conferência de Nova deli.

Estes dois acontecimentos, segundo os observadores, parecem estar estreitamente ligados na medida em que a Líbia tinha, desde o começo dos trabalhos na terça-feira, objectado à presença na conferência dos Não-Alinhados do representante do Governo de Hissene Habre, reconhecido pela Índia. O delegado líbio propôs que o lugar do Chade fosse declarado «vago» até que um Governo realmente representativo do povo chadiano fosse constituído em N'Djamena.

Os enviados de Goukouni Weddey, em número de quatro, foram retidos, no aeroporto porque não dispunham de vistos de entrada.

O secretário-geral da cponferência dos Não-Alinhados, Natwar singh, assegurou, por seu lado, que eles não serão admitidos em território indiano.

A chegada a Nova Deli dos delegados de Goukouni Weddey coincidiu com informações provenientes da Nigéria segundo as quais Weddey criou no norte do Chade um governo com a ajuda da Líbia.

A questão da representatividade chadiana provocou o fracasso da primeira tentativa para reunir, no Verão passado, em Tripoli, a 19.ª cimeira da OUA.

Por outro lado, segundo a agência de Imprensa indiana PTI, a Líbia pediu a expulsão do Egipto — da cimeira de Nova Deli.

A Líbia, que fez o seu pedido durante a primeira reunião da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros tinha, com a ajuda da Síria nomeadamente, tentado a mesma iniciativa durante a anterior cimeira de Havana, em 1979.

O Egipto foi excluído da Liga Árabe depois de ter assinado os acordos de Camp David com Israel há quase 40 anos. Mantém, entretanto, relações diplomáticas normais com três países árabes: o Sudão, a Somália e o Sultanato de Omã.

As rivalidades interárabes e interafricanas atiraram para segundo plano o debate dos Negócios Estrangeiros.

Kutshmann desapareceu

Segundo uma agência de informação privada, o criminoso de guerra nazi Walter Kutschmann, escondido na Argentina sob o nome de Pedro Olmo, desapareceu do seu domicílio de Miramar (44km ao sul de Buenos Aires) onde foi recentemente entrevistado por um jornalista.

Segundo a Polícia de Miramar, foi montada uma operação na quinta-feira, no domicílio de «Pedro Olmo», para tentar identificar o antigo «SS», tido como responsável pela morte de milhares de judeus polacos. Mas este deixou o seu domicílio em companhia da sua mulher, Geralda.

Segundo testemunhas, «Pedro Olmo» e a sua mulher teriam procurado refúgio em casa de amigos. A sr.ª Geralda Olmo, após certas informações, declarou que o seu marido deveria deslocar-se a Buenos Aires, a fim de se avistar com os seus advogados.

Não existe, por agora, nenhum mandado de prisão contra Walter Kutschmann, cuja presença em Miramar foi assinalada, recentemente, por Simon Wiesenthal. Apenas a prova de uma falsificação de papéis de identidade poderia conduzir à sua prisão, segundo a lei argentina.

Antes de partirem, jovens trabalhadores e estudantes da Nicarágua juram ver campanha de alfabetização é o ministro da Cultura

Amanhã eleições na Austrália

Sondagens dão vitória ao Partido Trabalhista

As 33.ªs eleições gerais australianas, que se realizam amanhã em toda a federação num contexto de crise económica e de desemprego, poderão ver a vitória da oposição trabalhista sobre a coligação liberal dirigida por Malcolm Fraser, pensam os observadores políticos em Camberra.

Enquanto a campanha eleitoral terminava na quarta-feira à noite nos média, uma sondagem «Gallup» dava a oposição trabalhista, dirigida há um mês pelo líder sindicalista Bob Hawke, um avanço de onze por cento sobre o Governo liberal do primeiro-ministro Malcolm Fraser.

Fraser submete-se ao eleitorado australiano pela quarta vez desde a sua chegada ao Poder em 1975. Quinhentos e dezanove candidatos apresentam-se ao sufrágio dos eleitores para preencher 125 lugares de deputados, eleitos por três anos. Também devem ser eleitos 32 senadores. A Câmara Alta – que conta 64 senadores – é renovável por metade de três em três anos pelo método da representação proporcional.

A campanha eleitoral transformou-se num duelo entre Malcolm Fraser e Bob Hawke, dois líderes políticos de temperamento e de estilo muito diferentes.

O primeiro-ministro, Fraser, de 52 anos, é proprietário rural e multimilionário. Chefe do Partido Liberal de tendência conservadora, defende uma política económica monetarista de baixos salários e de juros elevados, para travar a inflação (de 11 por cento) reduzindo o consumo. As suas relações com os sindicatos e a Imprensa são tensas.

O adversário, Bob Hawke, 53 anos, proclama-se candidato da União Nacional sob a palavra de ordem de «reúnamos a Austrália» (bring Austrália together), e foi presidente do conselho dos sindicatos australianos durante dez anos. Mais caloroso do que o primeiro-ministro, Hawke goza de uma popularidade inegável.

Hawke propõe o relançamento da actividade económica para combater o desemprego, que atinge cerca de 700 000 pessoas, ou seja mais de 10 por cento da população activa.

A economia australiana, que sofreu os efeitos da crise económica mundial, também sofreu as consequências de uma seca catastrófica, que provcou em Fevereiro incêndios de florestas no Sul do país.

Hawke, a quem os seus adversários apontam que se limita a desenhar as grandes linhas de uma política económica, impôs-se a um Partido Trabalhista muito dividido por querelas internas sob o reinado do seu predecessor, Bill Hayden. Hayden retirou-se em 3 de Fevereiro, no dia em que Fraser anunciou as eleições-surpresa de 5 de Março.

Pelo seu lado, o Partido Liberal de Fraser, embora ostentando uma atitude unitária durante a campanha, encontra-se notoriamente dividido, tanto quanto à eventual sucessão do seu líder, como acerca da política económica.

Entretanto as perspectivas de um êxito eleitoral trabalhista traduziram-se já por uma fuga de capitais privados para o estrangeiro e um baixa dos valores da Bolsa.

Oposição brasileira não dá trégua a Figueiredo

Os partidos brasileiros da oposição rejeitaram, durante a primeira sessão do novo Congresso, o apelo à trégua, feito na véspera pelo presidente João Figueiredo.

Assobios, palavras de ordem gritadas em coro, a intervenção da Polícia para evacuar as galerias reservadas ao público ficaram a assinalar a sessão.

O presidente do principal partido da oposição, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMBD), Ulysses Guimarães, desencadeou as hostilidades ao declarar: "Não se pode falar de tréguas enquanto não houver eleições directas para a presidência da República

A confusão atingiu o paradoxismo quando o deputado João Cunha, também do PMBD, gritou: "O país está de joelhos frente ao imperialismo internacional".

Mário Juruna, representante do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e primeiro deputado índio da História brasileira, mostrou-se espantado: "Uma trégua? Para que fazê-la? Não vejo qualquer guerra aqui, salvo a das tropas que expulsam o povo"

Governo dos EUA recusa visto a Hortensia Allende

O Governo americano recusou um visto de entrada nos Estados Unidos à viúva do antigo presidente chileno Salvador Allende, devido à sua participação no Conselho Mundial da Paz, soube-se ontem à noite do Departamento de Estado.

Hortensia Allende, de 68 anos, é «membro activo e altamente colocado do Conselho Mundial para a Paz, que politicamente é directamente filiado no Partido Comunista da União Soviética», «explicou» o porta-voz do Departamento de Estado.

A senhora Allende havia sido convidada por várias organizações da Califórnia para dar conferências sobre os Direitos do Homem e a causa feminista. Apresentou o seu pedido de visto na Embaixada dos Estados Unidos no México, onde reside.

Fuzilamentos na ensombram do Papa à Amé

Seis jovens fuzilados na Guatemala – cinco guatemaltecos e um hondurenho. Foi ontem cumprida a sentença. O ditador general Rios Montt não quis saber de apelos. A acção de fuzilamento ocorreu três dias antes da programada visita do Papa à Guatemala, visita que, neste momento, está posta em dúvida.

Os jovens, condenados por «actividades subversivas» (onde é que já ouvi isto?) foram executados às primeiras horas da manhã de ontem frente a um muro do «cemitério geral». Colado no muro estava um cartaz com a fotografia de João Paulo II.

A morte dos seis jovens, que o Papa tentou salvar – fez pelo menos um pedido de adiamento de aplicação da pena capital – causou ao Pontífice a «mais profunda tristeza».

Um comunicado da Santa Sé diz que a notícia das mortes é «dramática, inesperada e inacreditável». O comunicado adianta que «este facto lamentável ameaça vir a ter graves repercussões a nível mundial, nacional, e da própria Santa Sé».

Se o Papa, conforme tudo indica, mantiver a Guatemala no seu roteiro, o programa da visita será alterado. Os jornalistas que seguem de perto a 17.ª «peregrinação» de João Paulo II julgam que o previsto encontro do Papa com o ditador Rios Montt será anulado. Veremos.

A execução também provocou «a indignação, a surpresa e a dor» dos bispos guatemaltecos que, desde há seis meses, se têm insurgido contra os «tribunais especiais» criados pelo general Efrain. O general afirma-se de confissão religiosa protestante. Seu irmão, monsenhor Rios Montt, católico, está em regime de exílio compulsivo. Mondenhor Rios Montt, até agora, tem mantido um expectante silêncio.

Entretanto, no segundo dia que passou na Costa Rica, primeiro dos países centro-americanos que visitará, o Pontífice teve um programa sobrecarregado mas sem surpresas. Depois de ter feito questão em se avistar, em abraçar e em benzer as crianças doentes de um hospital especializado de San José, João Paulo II teve um breve encontro de cortesia com o chefe de estado, Luis Alberto Monge, no palácio da presidência.

Seguiu-se a missa, que celebrou perante mais de 250 mil pessoas, agrupadas no parque de La Sabana, na periferia da capital.

Durante a cerimónia, João Paulo II exortou os costa-riquenhos a «empenharem-se na luta contra a injustiça, no trabalho pela paz e na vitória do amor sobre o ódio e a violência».

Depois de um almoço com os dez bispos do país, que teve lugar na Nunciatura, o Papa visitou a catedral, onde se dirigiu através das 867 religiosas da Costa Rica – a todas as religiosas dos países que vai visitar nos próximos dias.

«Quando se conhece a situação dos vossos países, posso apenas testemunhar-vos a confiança que deposito na vossa missão», disse.

O chefe da Igreja Católica terminou o dia juntamente com os jovens costa-riquenhos, aos quais falou num estádio de 25 000 lugares que

Nicará

A Nicarágua, onde o Papa João Pa
visita oficial, é o maior país da Am
superfície de 148 000 quilómetros qu
Cognominado «o país dos quatro
com as Honduras a Norte, e a Cos
população é de cerca de 2 500 000 hal
cento de brancos, na grande maioria de
9 por cento de negros, 5 por cento de
mestiços. A população é católica na s
existem numerosas seitas protestante
A Nicarágua vive principalmente
algodão, cacau, cana-de-Açúcar, milho
lação vive no campo. A indústria está
fontes mineiras são o ouro, a prata, o co
fracas quantidades.
Independente em 1821, quando t
nhol, a Nicarágua sofre, desde há muit
tas pelas «grandes famílias.» A maio
Somoza de 1937 a 1979, o país foi um
filho. A oposição à ditadura somozi
Sandinista de Libertação, conseguiu a
1979.
Foi a 17 de Julho desse ano que
para os Estados Unidos. Acaba
1980, num atentado, no Paraguai.
A Nicarágua é dirigida actualmente
tiva composta por têis membros, sob a
dante Daniel Ortega.

A «desproletarização»

Continuação da pág. 3

que estarão a preocupar «milhares» de portugueses, merecerão uma análise cuidada de todos nós.

É que, neste País, que já deu «novos mundos» ao Mundo, está em vias de dar novos «Manifestos» aos comunistas já que é tradicional encontrar estes sobretudo entre os trabalhadores, os proletários.

E, não tardará, que a Televisão portuguesa sempre pronta a «ditar» para o «ar» as «grandezas» nacionais venha a proclamar como «genial criação» lusitana o apelo do prof. Mota Pinto:

«Proletários de todo o Mundo, desproletarizai-vos»!!

Por nós, que não queremos fazer futorologia, talvez admitamos «perturbações» bem maiores do que as ocorridas com o Manifesto Comunista ao proclamar: «Proletários de todo o Mundo, uni-vos»!

V – Mas, quando «meditávamos» e «repensávamos» estas «teses», ouvimos do lado, uns comentários de quem não é Mestre de Direito, de quem não se candidata a líder de qualquer partido político, de quem não ajoelha perante S. Bento, que algo irritadamente e expressando o azedume numas vernáculas palavras do tradicional idioma, que referiam a vergonha de ser português.

Interpelado, foi-nos respondido, que perante tais «teses», a nossa credibilidade internacional ficaria reduzida a zero.

É que, para ser possível um líder político falar daquela maneira, seria preciso admitir que os proletários deste País mais não fossem do que uma «carneirada» acéfala.

Então, sim, «meditámos» e «repensámos» nas teses do Pprof. Mota Pinto, e divisámos que os grandes malefícios para todos nós derivam do facto do mesmo prof. assentar as suas teses na «desmiolação» dos seus concidadãos.

Claro que é possível que haja milhares de proletários ou não, já revoltados, mas grave, muito grave mesmo, é que ao fim de nove anos de liberdade ainda apareçam «Mestres» a ofender a inteligência e a dignidade dos portugueses, eleitores ou não.

Anos atrás, era o prof. Freitas a «prometer» que faria de cada português um «proprietário», agora é o prof. Mota Pinto a «desproletarizar» os «proletários»!!

Bem vistas as coisas e das «trincheiras» do 25 de Abril, o sincero e sentido comentário às «teses» pouco divergentes da «democracia cristã» do prof. Freitas e porventura do dr. Lucas Pires e da «social democracia» à «portuguesa», do prof. Mota Pinto, é que sob o manto da AD ou a cabeça descoberta, a «unidade» de objectivos e propósitos é indiscutível, quer «abrindo» à «direita» ou à «canhota», o que ambos as «concepções» visam são as «desnacionalizações» as «descolectivizações», o «esvaziamento» ou revogação da Constituição!!

Fica este aviso e este alerta muito sério a todos os democratas, a todos os antifascistas, a todos os **hones progressistas** deste País, que dos «Congressos» dos partido de direita, que a RTP nos meteu à força pelas portas adentro em nossas casas, parece ter saído e apenas, uma «santíssima cruzada» anti-25 de Abril, anti-Reforma Agrária, antinacionalizações, anti-proletária.

Que no próximo 25 de Abril de 1983 frente às mesas de voto, os milhões de portugueses não esqueçam que é apenas este o sentido da tese da «Desproletarização».

m vencer o analfabetismo e não traír a Revolução. O coordenador da ultura, o sacerdote jesuíta Ernesto Cardenal

a Nicarágua

na Guatemala m viagem érica Central

se encontrava superlotado. Aí, esperava-o um imenso entusiasmo, que não diminuiu, apesar de um corte de corrente que durou cinco minutos.

O Papa pediu aos jovens para «se empenharem a favor do bem», a «dizerem não ao egoísmo e às facilidades da vida moderna e a consagrarem as sua energias à luta contra a violência, a injustiça, o desespero e a mediocridade».

O Papa deixou San José esta manhã, para iniciar a vista à Nicarágua, onde passará um dia.

«Cristo dos ricos e Cristo dos pobres»

«Existe uma luta entre o Cristo dos ricos e o Cristo dos pobres na Nicarágua», declarou o ministro nicaraguenho do Interior, Tomás Borge, numa entrevista ao semanário espanhol «Tiempo», na véspera da visita do Papa ao seu país.

Borge, que se declarou «um ferveroso admirador» do Cristo como «combatente pelos pobres», acrescentou: «A Igreja nunca será perseguida na Nicarágua e ninguém será enviado para as catacumbas devido às suas crenças.»

Acusou o «imperialismo» por «incitar a burguesia a utilizar a religião» para se opor à revolução no domínio ideológico, o único,segundo ele, aonde ainda o pode fazer.

«A religião tornou-se para os burgueses a tábua de salvação. Esta classe nunca foi religiosa. Mas agora os burgueses enchem as igrejas, repletas de ladrões sem que nenhum Cristo tenha aparecido para os expulsar», acrescentou Borge.

Afirma-se que há uma luta entre a Igreja e o Estado na Nicarágua, «mas aqui há liberdade total de religião. Adoptámos muitos dos princípios cristãos à Revolução e esforçamo-nos para que a Igreja seja do povo», declarou ainda.

A João Paulo II será entregue, em Managua, uma «carta da Paz» assinada por milhares de católicos, em que se pede ao Papa que «interceda pela paz dos nicaraguenhos que não estão dispostos a deixar perder as conquistas sandinistas».

Entre os primeiros assinantes do documento figuram as mães dos jovens sandinistas massacrados por ex-guardas somozistas em um de Março, na zona norte-ocidental da Nicarágua.

Santa Sé esclarece e condena

A Santa Sé condenou hoje severamente, perante a comissão dos Direitos Humanos da ONU, as seis execuções de alegados guerrilheiros ocorrida na Guatemala em vésperas da visita do Papa.

«Tratou-se não apenas de uma ofensa ao Papa, mas sobretudo de uma ofensa à dignidade da pessoa humana, disse o delegado da Santa Sé, monsenhor Eduardo Rovida, numa breve intervenção em Genebra.

Monsenhor Rovida esclareceu que, ao contrário do que foi noticiado por uma agência internacional, o Papa não pediu o adiamento das execuções, mas sim que fosse concedido o perdão aos condenados.

Eleições municipais em França

Teste eleitoral à maioria de esquerda

Primeiro escrutínio nacional depois da «maré socialista» das eleições legislativas de Junho de 1981, as eleições municipais de 6 e 13 de Março para designar cerca de 500 000 vereadores e 36 400 presidentes de Câmara, permitirão fazer o ponto do apoio da esquerda, vinte um meses depois da sua subida ao Poder.

Ainda que não sejam um «referendo» para o presidente François Mitterrand – o escrutínio não porá em causa a legitimidade do poder socialista – estas eleições terão, no entanto, o valor de um teste.

A esquerda que obteve a maioria absoluta nas últimas eleições municipais de 1977, ganhando à direita cerca de sessenta cidades com mais de 30 000 habitantes, limitar-seà a perder terreno, revelam os observadores. É pois, a amplitude das suas perdas que será estudada à lupa.

Em Junho, Jacques Chirac, presidente do Partido Neo-Gaulista, apostou na reconquista de 80 a 100 grandes cidades nas mãos da oposição, número reduzido para 60 pelo secretário-geral do RPR, Bernard Pons, no Inverno passado.

Apesar da diminuição da base de apoio dos seus aliados comunistas, cujo máximo a nível nacional não deverá exceder os 12 por cento, os socialistas esperam limitar as suas próprias perdas a menos de trinta cidades

Se, por um lado se assiste a um «desencanto» no eleitorado face ao poder de esquerda, por outro lado, a oposição ainda não conseguiu capitalizar totalmente os «insucessos do socialismo».

Estes eleitores que se sentem um pouco constrangidos situam-se particularmente entre a juventude inquieta com o futuro e entre algumas camadas operárias para quem a esquerda não foi tão longe quanto podia nas reformas sociais, mas sobretudo entre as classes médias e quadros, que se consideram «os esquecidos» da política socialista.

Desta forma, os observadores esperam uma elevada proporção de abstenções, durante as duas voltas das eleições a 6 e 13 de Março.

Jacques Chirac em destaque: o «maire» de Paris na primeira linha da oposição à esquerda em França

Para atrair para si esses votos a oposição alterou, por duas vezes, a sua estratégia depois do início da campanha eleitoral. Depois de ter anunciado «o apocalipse socialista» que conduziria a eleições legislativas antecipadas, concentoru-se no terreno local, antes de emergir a nível nacional, depois do anúncio de dois maus indicadores para o mês de Janeiro: 0,9 por cento de inflação e 9,6 milhões de francos de défice no comércio externo.

Ganhar cidades «símbolos» é criar, por outro lado, onde for possível «contrapoderes» locais ao Poder central socialista, é um dos objectivos da direita.

Os grandes arautos da oposição serão mobilizados: para além de Chirac, o antigo presidente Valery Giscard D'Estaing e o antigo primeiro-ministro Raymond Barre, ainda que não se apresentem à eleição, multiplicaram as suas intervenções na província.

Do lado da maioria, o Partido Socialista colocou toda a sua popularidade nas mãos dos autarcas cessantes. Não pôde contudo evitar o debate nacional e expôs-se o primeiro-ministro Pierre Mauroy a defender na Televisão e depois na Rádio a política do seu Governo.

O PS apresenta-se em toda a França, à excepção de 25 cidades, onde concorre em listas com os comunistas, inquietos com a falta de mobilização dos seus militantes. Estes últimos, centram as suas intervenções na luta contra a abstenção.

A introdução de um sistema proporcional aliado ao escrutínio maioritário, pela primeira vez nestas eleições, poderá contudo romper a bipolarização direita-esquerda em proveito das listas centristas ou marginais.

A batalha de Paris

A batalha de Paris para as eleições municipais do próximo domingo, dominada pela personalidade do presidente da Câmara cessante Jacques Chirac, presidente do partido neo-gaullista, PRP, resume-se a um duelo maioria / oposição.

Um duelo em vinte bairros porque, pela primeira vez, com a reforma do estatuto das grandes cidades (Paris - Lyon - Marselha), trata-se de eleger os 163 vereadores municipais da capital os 354 vereadores que, nos 20 bairros, gerirão as vinte Câmaras anexas.

Paris intramuros (cerca de dois milhões de habitantes) pertence há bastante tempo à direita, e a esquerda não tem hipóteses de se tornar maioritária, devido a razões de evolução sociológica desta «cidade de quadros e de pessoas idosas».

Por isso, Chirac, que já detém 13 bairros, espera ganhar pelo menos mais três, se não conseguir ganhar a totalidade.

Chirac e o seu adversário Paul Quiles, secretário-nacional do Partido Socialista, que encabeça a lista para a Câmara, envolveram-se em polémicas frequentemente virulentas.

A esquerda apresenta personalidades de peso: dois ministros – Jack Lang (Cultura) e Edwig Avics (Juventude e Desportos) – o primeiro-secretário do PS Lionel Jospin, o antigo candidato socialista à Câmara de Paris, em 1977, George Sarre, um íntimo do presidente Mitterando, Claude Estier, e pelos comunistas, Paul Laurent, secretário do Comité Central.

É contra eles que a oposição aobre fogo porque obter uma vitória neste caso seria psicologicamente importante. Por isso, faz alinhar também as suas «vedetas»: o secretário-geral do PRP, Bernard Pons, o antigo primeiro-ministro gaullista Maurice Couve de Murville, uma antiga ministra de Giscard d'Estaing, Alice Saunier, e os «jovens lobos» chiraquianos, Alain Juppe e Jacques Toubon.

A presidência da Câmara da capital francesa é um dos cargos mais cobiçados porque serve de trampolim para uma carreira nacional. Primeiro presidente eleito na capital desde há um século, Chirac deve em parte ao seu cargo o facto de actualmente ser considerado tanto em França como no estrangeiro o líder da oposição.

Ele conta conservar esse estatuto, após as municipais de 6 e 13 de Março, uma vez eleito presidente da Câmara de Paris para um mandato de seis anos.

Minicimeira da OPEP em Londres

Procura de consenso leva a nova reunião

A minicimeira da OPEP de Londres reuniu-se novamente esta manhã para tentar encontrar um consenso sobre a produção e o preço do petróleo a que não conseguiu chegar ontem.

Os ministros do Petróleo dos oito países representados foram muito discretos depois das suas conversações de ontem, mas o representante dos emiratos Árabes Unidos, mana said al Oteiba, disse ter esperanças de que se chegará hoje a acordo.

Depois da sessão de ontem, Al Oteiba visitou o ministro britânico da Energia, Nigel lawson, com a esperança, segundo se julga, de fazer alinhar a Grã-Bretanha um acordo de conjunto sobre o preço e a produção do petróleo. O ministro venezuelano do Petróleo, Humberto Culderon Berti, efectuara na parte da amnhã uma iniciativa no mesmo sentido. No entanto, segundo fontes governamentais, ambos se viram confrontados com a posição britânica, inalterável, ou seja: o preço do petróleo do Mar do Norte continuará a ser fixado em função da evolução do mercado mundial e «não dos interesses de um grupo qualquer de países». A Grã-Bretanha não tenciona tomar uma decisão a respeito de uma eventual redução da produção antes de fins de 1984, segundo fontes governamentais.

Segundo se julga saber, uma delegação iraniana irá juntar-se hoje em Londres aos oito países já presentes: Argélia, Arábia Saudita, Emiratos Árabes Unidos, Indonésia, Koweit, Líbia, Nigéria e Venezuela.

Segundo fontes bem informadas, o ministro líbio do Petróleo, Kamal Hassan al magur, que chegou ontem de manhã a Londres inopinadamente, defendeu durante as primeiras discussões o dossier do Irão, que desejaria ver aumentar a sua actual quota de produção.

Por outro lado, o representante da Nigéria, Yahya Dicko, teria sido submetido a fortes pressões para que o seu país aumente parcialmente o preço do seu petróleo, que baixou recentemente, de maneira brutal, em 5,5 dólares por barril.

O ministro saudita do Petróleo, Xeque Zali Yamani, passou ontem uma hora com Yahya Dicko — antes da abertura da minicimeira —, para tentar convencê-lo do fundamento dessa posição, no que não teve êxito, pelo menos aparentemente.

Entretanto, a situação de incerteza que a indústria petrolífera atravessa levou as grandes empresas norte-americanas do sector a reduzir sensivelmente os seus planos de investimento para os próximos dois anos afirmou ontem Edward Morse, perito da «Philips Petroleum».

Morse afirmou à agência «EFE» que a redução dos gastos de exploração e produção das grandes companhias dos Estados Unidos naquele prazo prejudicará directamente os construtores e fornecedores de material, já a braços com as dificuldades presentes.

Morse adiantou que a maioria dos orçamentos dessas companhias é dirigido para operações nacionais e locais, principalmente para as zonas costeiras.

CRUZEIRO DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR-TANGER-CASABLANCA

Partida: 28.3.83 (6 dias)

Preços excepcionais desde 29.500$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 FARO: Av. República, 124 • Tel. 25035
2500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henr., 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Tel. 31077

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

rallye de Portugal 1983 vinho do Porto

DESPORTO

Rali de Portugal

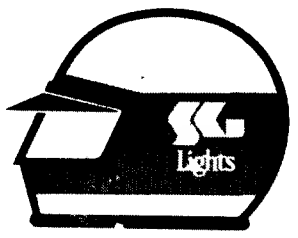
Voltas e voltinhas antes do Marão

Mikkola sobe ao 1.º lugar

PÓVOA DE VARZIM, 4 – Uma enorme reviravolta na terceira etapa disputada ontem, num percurso de estradas da zona de Ponte da Barca, Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima, levou a que os Lancia-Martini, que haviam partido nas três primeiras posições, fossem desalojados pela Audi. Na primeira classificativa dos Arcos, Stig Blomqvbist ganhou inesperadamente 32 segundos a Walter Rohrl, e 19 a Markku Allen. Os três Audis ficaram a frente nessa classificativa, com Michele Mouton a subir e a gastar menos 9 segundos que o vencedor. Os resultados da classificativa dos Arcos inverteram completamente as posições que até aí se haviam mantido mais ou menos inalteráveis em relação à ordem de saída da Póvoa de Varzim.

Reportagem de AUGUSTO VILELA
enviado especial do «DL»
Reportagem fotográfica
de Bruno Neves e António Capela

Em princípio, poder-se-ia afirmar que, chegadas as estradas de terra, estava, agora, encontrada a superioridade dos



Audis sobre os Lancia-Martini. As coisas não são bem assim, porque ainda não está demonstrado que, favorecidos pelo bom tempo que continua a fazer-se sentir, os Lancia - Martini não possam bater-se com os Audis.

Por outro lado, a queda de Rohrl foi vertical e numa só classificativa perdeu 19 segundos; o que é absolutamente anormal em pilotos desta craveira, independentemente das eventuais diferenças de andamento dos carros neste ou naquele piso.

De facto, há factores que explicam, em parte, a inversão destes resultados. Um deles diz respeito a todos os carrros da equipa Lancia - Martini e foi-nos revelado esta manhã por um responsável. Todos lutaram com problemas de suspensão, no que respeito a afinações. Os carros, segundo afirmações dos pilotos, as suas assistências eram «inguiáveis» nos pisos de terra e tinham reacções estranhas.

Tratava-se, efectivamente, de problemas de afinação das suspensões. Os mecânicos andaram sempre à volta desse problema que, neste momento, parece estar resolvido. Só isso permitiu aos Audis uma enorme recuperação e abriu-lhes o caminho para saírem esta manhã à frente para uma das etapas mais duras do rali, se não a mais dura.

Mas Walter Rohrl ainda teve contra si outras contrariedades. Na classificativa de Arcos 2 saltaram-lhe os projectores suplementares e fez a prova com problemas de luz. Por último,

Joaquim Santos: o melhor dos nossos

Blomqvist desce para 2.º

As duas classificativas que abriram a jornada de hoje fizeram alterar a ordem dos dois primeiros que são companheiros de equipa da Audi: Bomqvist e Mikkola. Este, que ontem era segundo (depois da 24.ª classificativa), apoderava-se esta manhã do primeiro lugar da classificação oficiosa, depois de ganhar a 26.ª classificativa, na Cabreira. Michele Mouton subia ao 3. lugar.

Rali, classificativa n.º 25 (Fafe): 1.º, Mikkola, 5.56; 2.º, Bloqvist, 5,57; 3.º, Mouton, 6.01; 4.º, Alen, 6.07; 5.º, Rohrl, 6.16. Classificativa n.º 26 (Cabreita): 1.º, Mikkola, 18.42; 2.º, Mouton, 19.02; 3.º, Blomqvist, 19.23; 4.º, Rohrl, 19.40; 5.º, Alen, 19:50; 6.º, Salonen, 30.12.

Classificação geral após a vigésima sexta classificativa – Cabreira: 1.º, Mikkola, 3.09,07; 2.º, Bloqvist, 3.09,46 (a 39); 3.º, Mouton, 3.10,27 (a 1.20); 4.º, Alen, 3.10,589 (a 1.1.52); 4.º, Rohrl, 3.11,43 (a 2.36); 6.º, Vudafieri, 3.19.58 (q 10.51); 7.º, Salonen, 3.23.22 (a 14.15); 8.º, Zanini, 3.25,07 (a 16.00); 9.º, Wittmann, 3.29.03 (a 18.56); e 10.º Kaby, 3.28.14 (a 19.07).

Rorhl confiante Blomqvist na expectativa

Esta manhã, à partida, Walter Rohrl estava excepcionalmente bem disposto como se o desaire de ontem não tivesse importância de maior e fosse recuperável.

Tivemos uma animada conversa no hotel com ele a propósito disso, e o piloto alemão disse-nos que ia andar depressa e que esperava recuperar nos troços sinuosos que o percurso das classificativas de hoje apresentam.

O que vai fazer hoje? Como vai actuar?

«Espere, espere. Mas não vou andar devagar. Hoje é preciso andar depressa».

Interrogado sobre as razões do seu andamento de ontem, disse que o seu «felling» o advertia de que alguma coisa estava mal no carro e teve que andar com cuidado.

Por sua vez, o sueco Stig Blomqvist, que ocupa a primeira posição, manifestou-se numa atitude de expectativa. O seu papel é ver como coisas se vão passar e actuar de acordo. Trata-se de um piloto espectacular que não conduz de uma maneira passiva.

Michele Mouton encontra-se também a subir e é provável que venha a melhorar sensivelmente a sua posição no decorrer desta etapa.

Joaquim Santos é, entre os portugueses, o melhor classificado, ocupando o nono lugar. Tem feito uma prova ao nível de um bom piloto internacional, mas suas possibilidades de desalojar os primeiros planos são reduzidas, uma vez que estes dispõem de assistências e capacidade de apoio que lhes permitem constantes substituições de material. Carlos Torres é o 12.º e Santinho Mendes o 13.º

Por sua vez, Akku Allen também teve as suas contrariedades nesta etapa. Só alternadores, partiu três.

Isto não invalida a actuação dos pilotos da Audi que, na verdade, aproveitaram a chegada aos terrenos mais duros para tentarem impor a vantagem das suas máquinas, embora aquilo de que estavam à espera - a chuva - ainda não tivesse aparecido. Nestas condições a Audi seria claramente favorita. Na forma como as coisas estão há ainda muito para discutir e uma enorme curiosidade em ver como os Lancia - Martini vão comportar-se nas estradas secas de terra. Em princípio, e desde que o piso não seja muito mau, os Lancia - Martini não estão entecipadamente vencidos, como por vezes se tem feito correr.

O próprio responsável da Martini, Nino Russo, ao responder-nos a uma pergunta sobre as diferenças de comportamento e de andamento, na transição das estradas de Sintra para os pisos de terra afirmou-nos que para eles, era como se fosse asfalto.

Esta manhã, os concorrentes saíram às 9.30 em direcção a Fafe, onde disputaram a primeira classificativa (às 11 horas), seguindo-se, depois, as difíceis provas da Cabreira, Senhora da Graça e Marão, que decorre à hora de fecho desta edição.

Um dado importante e agradável, sobretudo para o público, na medida em que terá oportunidade de os ver mais tempo, além de que os carros dos primeiros planos, salvo um ou outro incidente, estão todos em boas condições mecânicas. Para isso contribuiu a anulação de parte da segunda etapa.

"Pêquêpê" desistiu

Pêquêpê, em Opel Kadett GTE, desistiu na décima sétima classificativa do Rali de Portugal, Orbacem-1.

Pêquêpê era o quarto piloto português melhor classificado, ocupando a décima oitava posição, mas teve que abandonar por problemas de transmissão no seu carro.

Na mesma classificativa, outro piloto português, Gomes Pereira, em Renault-5 Turbo, efectuou uma paragem e sofreu sete minutos de penalização.

Outro português desistira na classificativa anterior, em São Lourenço-1: Jorge Ferreira, em Ford Escort RS.

Walter Rohrl: ainda tem hipóteses

Mouton «papou» duas classificativas

Classificativas e geral

15.ª classificativa – Portela-1

1. Mouton, 5.52 (recorde do troço); 2. Mikkola, 5.55; 3. Blomqvist, 5.55; 4. Rohrl, 6.07; 5. Therrier, 6.09; 6. Allen, 6.11; 7. Vudafieri, 6.22; 8. Witman, 6.24; 9. Salonen, 6.28 e 10. Santos, Zanini e Kaby, 6.31.

16.ª classificativa – S. Lourenço-1

1. Mouton, 20.54; 2. Blomqvist, 20.55; 3. Mikkola, 21.11; 4. Rohrl, 21.37; 5. Allen, 21.47; 6. Salonen, 22.38; 7. Therrier, 22.45; 8. Vudafieri, 22.51; 9. Witman, 22.58; 10. Zanini, 23.15; 11. Kaby, 23.16 e 12. Santos, 23.43.

17.ª classificativa – Orbacém-1

1. Mikkola, 7.07; 2. Mouton, Blomqvist e Allen, 7.08; 4. Rohrl, 7.12; 6. Therrier, 7.26; 7. Vudafieri, 7.37; 8. Salonen, 7.38; 9. Zanini, 7.54 e 10. Santos, 7.54.

18.ª classificativa

1. Blomqvist, 7.56; 2. Allen, 7.58; 3. Mouton, 8.01; 4. Rohrl, 8.03; 5. Mikkola, 8.03; 6. Therrier, 8.23; 7. Vudafieri, 8.23; 8. Salonen, 8.27; 9. Santos, 8.38; 10. Kaby, 8.39; 11. Zanini, 8.47 e 12. Torres, 8.55.

19.ª classificativa – Arcos-1

1. Blomqvist, 14m 32s; 2. Mikkola, 14.34; 3. Mouton, 14.41; 4. Allen, 14.51; 5. Rohrl, 15.04; 6. Therier, 15.12; 7. Vudafieri, 15.39; 8. Salonen, 15.41; 9. J.Santos, 15.58.

20.ª classificativa – Portela-2

1. Blomqvist, 5.58; 2. Mouton, 6.03; 3. Allen, 6.05; 4. Rohrl, 6.07; 5. Therier, 6.08; 6. Mikkola, 6.14; 7. Vudafieri, 6.14; 8. Salonen, 6.30; 9. Zanini, 6.32; 10. Santos, 6.39.

21.ª classificativa – S. Lourenço-2

1. Mikkola, 21m 34s; 2. Mouton, 21.47; 3. Blomqvist, 21.57; 4. Allen, 22.06; 5. Rohrl, 22.13; 6. Salonen, 23.05; 7. Vudafieri, 23.35; 8. Zanini, 23.51; 9. Kaby, 24.00; 10. Santos, 24.00

22.ª classificativa – Orbacem-2

1. Allen, 7m 17s; 2. Mikkola, 7.21; 3. Blomqvist, 7.21; 4. Mouton, 7.25; 5. Rohrl, 7.32; 6. Vudafieri, 7.48; 7. Salonen, 8.00; 8. Zanini, 8.03; 9. Santos, 8.15; 10. Kaby, 8.15.

23.ª classificativa – Gávea-2

1. Allen, 8m 06s; 2. Mouton, 8.06; 3. Mikkola, 8.08; 4. Rohrl, 8.16; 5. Blomqvist, 8.19; 6. Vudafieri, 8.32; 7. Salonen, 8.40; 8. Santos, 8.44; 9. Zanini, 8.48.

24.ª classificativa – Arcos-2

1. Blomqvist, 14m 44s; 2. Mouton, 14.47; 3. Mikkola, 14.51; 4. Allen, 14.52; 5. Rohrl, 15.13; 6. Zanini, 15.49; 7. Vudafieri, 15.57; 8. Santos, 16.11; 9. Salonen, 16.17; 10. Kaby, 16.36.

MARTINI

Classificação geral (oficiosa)

A classificação oficiosa, após a 24.ª classificativa (Arcos-2), última da terceira etapa do Rali de Portugal, é a seguinte: 1.º, Blomqvist, 2 h 44 m 26 s; 2.º, Mikkola, a 03 s; 3.º, Alen, a 36; 4.º, Mouton, a 58; 5.º, Rohrl, a 1 m 21 s; 6.º, Vudafieri, a 8.09; 7.º, Salonen, a 11.18; 8.º Zanni, a 13.43; 9.º, Santos, a 14.26; e 10.º, Kaby, a 16.30.

11. Witman (Audi), a 16.59.00; 12. Torres (Ford), a 19.21; 13. Santinho Mendes (Datsun), a 24.37.00; 14. C. Bica (Ford), a 27.19.00; 15. Fischer (Mitsubishi), a 27.22.00; 16. Choçmai (Visa), a 28.16.00; 17. Dorche (Visa), a 29.49; 18. Ortigão (Toyota), a 31.26.00; 19. António Borges (Opel), a 31.28.00; 20. Tchine (Opel), 34.14.

Os enviados do «Diário de Lisboa» utilizam Lubrificantes GALP

MARTINI RACING

DESPORTO

Medicina Desportiva em Portugal

O Centro de Medicina Desportiva do Porto, criado em 1947 pela FPF, para avaliação médico-desportiva dos praticantes de futebol do distrito, tem em funcionamento desde 1981 quatro delegações: Penafiel, Vila do Conde, Espinho e Oliveira de Azeméis.

A abertura de delegações diminuiu a avaliação médico-desportiva no Centro do Porto que, entratanto, passou a apoiar todos os Centros do Norte (Braga, Bragança, Mirandela, Vila Real e Lamego) no âmbito das diversas especialidades.

Contudo, toda a parte administrativa continua centralizada no Porto, em cujo Centro de Medicina a frequência tem aumentado de ano para ano, sendo 1981 o que registou maior movimento.

O número de presenças foi de 43.090, enquanto no ano anterior tinha sido de 33.355.

Desde a criação deste Centro e, até a data, passaram por ele 73100 praticantes de diversas modalidades.

Há dois anos, as presenças no CMD do Porto decompuseram-se da seguinte forma: avaliação médico-desportiva - 23 520, assistência médico-desportiva - 11 101, exames complementares - 8413 e sauna - 56.

Quanto ao sexo, a avaliação médico-desportiva ofereceu no mesmo ano os seguintes números: masculinos - 21 645 (92,02 por cento) e femininos -1 875 (7,97 por cento).

O departamento de cardiologia registou os seguintes números: electrocardiogramas - 5 773 (4,382, em 1982), electrocardiogramas com prova de esforço - 214 (225), electrocardiograma dinâmico (holter) - 65 (177), ecocardiogramas - 214 (198).

O sector de radiologia efectuou em 1981 454 películas de raios X a 341 praticantes e no de análises foram feitas 23 520 de rotina e 335 de esclarecimento, na clínica de acidentes no mesmo ano foram executadas 1 216 consultas de traumatologia e fisioterapia e 9 885 tratamentos.

Estes números são possíveis porque, por exemplo, a Associação de Futebol do Porto passou, em cinco anos, de 50 para 200 clubes.

A partir de 1978 o CMD do Porto foi pioneiro em Portugal na investigação médico-desportiva.

Por isso, o departamento de cardiologia tem apresentado trabalhos de grande profundidade, com muita regularidade em congressos e simpósios, em Portugal e no estrangeiro.

«O sector de cardiologia, chefiado pelo professor Falcão de Freitas, tem honrado este Centro de Medicina, que é o único no País a apresentar trabalhos de grande prestígio», – afirmou à ANOP um responsável daquele Centro.

Num desses trabalhos, o departamento de cardiologia provou que o índice aeróbio dos praticantes de futebol, incluindo os profissionais, é semelhante ao dos árbitros da mesma modalidade e inferior aos níveis europeus, bem assim como os dos fundistas portugueses.

Falcão de Freitas assegurou que estão já preparados outros trabalhos. No entanto, fez questão de salientar a dificuldade que o seu grupo de investigação tem encontrado, nomeadamente ao nível dos profissionais de futebol, que «têm medo em se submeterem a trabalhos de pesquisa».

O CMD do Porto faz diariamente exames de avaliação médico-desportiva, consultas e tratamentos de traumatologia desportiva e fisioterapia independentemente do funcionamento condicionado do sector de cardiologia e radiologia.

Alberto José de Almeida, director do CMD do Porto, desde 1976, considera que «pela lei orgânica do Ministério da Qualidade de Vida, já não existe a Direcção Geral do Apoio Médico, depois da saída do seu director, Branco do Amaral».

Vicente de Melo e Virgílio Paula, ao criarem a medicina desportiva no futebol, montaram o primeiro centro da organização do desporto em Portugal.

Lisboa foi a primeira cidade a ter um centro de medicina desportiva, fundado há cerca de 40 anos.

Antes, um cidadão austríaco, fugindo à última Grande Guerra Mundial, refugiou-se em Lisboa e, como gratidão pelo acolhimento recebido, ofereceu ao Estado português aparelhagem para a montagem de um centro de medicina desportiva.

O Governo de então decidiu que esse centro deveria ficar sobre a custodia da Mocidade Portuguesa.

Em 1943, uma comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, da qual faziam parte os médicos Vicente de Melo (um dos fundadores do trissemanário desportivo «A Bola») e Virgílio Paula (um dos mais prestigiados presidentes da FPF) fundaram o centro, que passou a funcionar pela primeira vez em Lisboa, apenas para o futebol, depois de ter aparecido uma firma holandesa que ofereceu à FPF, um aparelho de raios X.

A este Centro de Medicina Desportiva de Lisboa seguiram-se os de Faro, Porto, Braga e Setúbal.

A FPF decidiu criar na altura uma sobretaxa de 50 centavos nos bilhetes vendidos nos jogos dos campeonatos nacionais, o que permitiu um fundo para a criação e manutenção dos centros de medicina desportiva, que estavam sob a alçada do organismo máximo do futebol português.

Em 1966 deixaram de o estar, a partir da altura em que o presidente da Federação, Francisco Mega, e o então director-geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, Valadão Chagas, acordaram na passagem para o Estado dos centros existentes.

Estes, que pertenciam à FPF, foram então integrados na Direcção-Geral dos Desportos, que passou a superintender na Medicina Desportiva em Portugal e, com a entrada do director-geral – Armando Rocha alargou-se, tendo sido criados mais alguns centros.

Armando Rocha, que era simultaneamente inspector superior do desporto universitário, criou três centros (no Porto, em Coimbra e em Lisboa).

Destinados ao desporto e sobretudo ao universitário, este sector foi criado com a intenção de promover e alargar o desporto universitário, a quem passou a ser facultado, não só o tratamento de lesões, como inclusivamente intervenções cirúrgicas, totalmente grátis, e assistência a jogos, o que não acontecia com o desporto federado, aquela fazia-se sobretudo nos da Academia de Coimbra, CDUL e CDUP.

O próprio Armando Rocha reconheceu, depois, que esta importante medida, da sua autoria, não conduziu efectivamente à promoção do desporto universitário.

Em Julho de 1973 fundiram-se no Porto os sectores federados com o escolar e universitário, cuja medida se alargou mais tarde a Coimbra e Lisboa.

O Fundo de Fomento do Desporto construiu depois os dois primeiros edifícios próprios para os CMD de Lisboa e Porto, dando-lhes um melhor apretechamento logístico.

Depois da criação da Direcção-Geral do Apoio Médico, em 1977, pelo então ministro da Educação, Sotto Mayor Cardia, os centros de medicina foram integrados em unidades de apoio médico, estas eram compostas, conforme os distritos, por três tipos de medicina: desportiva, pedagógica e universitária.

Esta integração foi sempre combativa pela medicina pedagógica, que não aceitou a tutela e conseguiu afastar-se da DGAM sem qualquer lucro para a juventude escolar.

Actualmente, os centros estão dependentes da Secretaria de Estado dos Desportos e, consequentemente, da DGD.

Todas estas transferências originaram que o pessoal dos centros de medicina se encontre em prestação eventual de serviços, parte do qual tem já 37 anos de actividade.

A acção do centro localiza-se na avaliação anual dos praticantes desportistas e na recuperação de atletas lesionados.

«No entanto, – adiantou – os Centros de Medicina continuam ligados a DGAM, onde aindá não há director-geral».

Referindo-se às enormes dificuldades que o CMD do Porto tem sentido, Alberto Almeida fez questão de referir o facto da maior parte dos atletas irem ao Centro «porque são obrigados», independentemente do problemas dos faltosos.

«Não vêm para saber do seu estado de saúde, mas para terem um cartão médico-desportivo que lhes permita desenvolver a actividade que praticam».

«Há, contudo, atletas conscientes, mas a maior parte esconde os seus males, mentindo, e sem se saber a verdadeira história clínica, não podemos conduzir o atleta» -disse.

Alberto Almeida recordou então o caso da morte do futebolista João Pedro, que «veio aqui burlar os médicos».

«Bastava que dissesse que tinha tido um problema cardíaco para ficar proibido de continuar a jogar a bola, como aconteceu com Celso, que jogou no Boavista e no FC Porto».

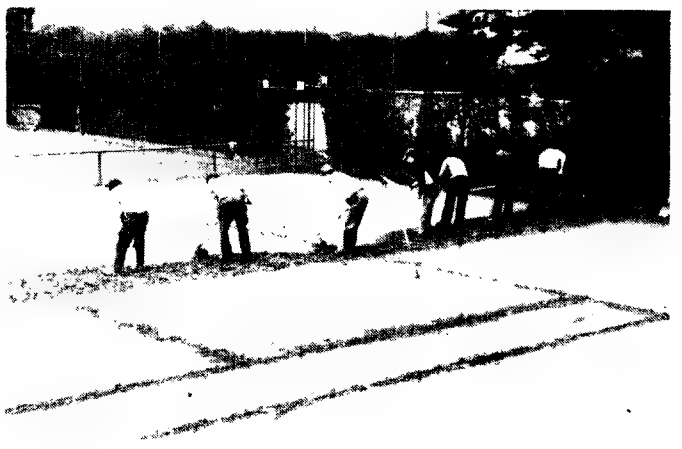
«João Pedro não teria saído daqui sem ter passado pelo sector de cardiologia», -adiantou, sublinhando que «dos diversos casos de morte súbita que já ocorreram, nunca foi atribuida qualquer responsabilidade ao CMD do Porto.»

Este Centro tem feito acções de formação na região norte ligadas ao controlo anti-doping, que se destina apenas a recolha do líquido no final de cada competição.

Neste campo, o CMD do Porto iniciou os exames do Braga-Benfica da época passada em jogo a contar para as meias-finais da Taça de Portugal em futebol.

Depois seguiram-se alguns em grandes prémios e na Volta a Portugal em Ciclismo, no FC do Porto - Académica de São Mamede (andebol), FC do Porto - Queluz (basquetebol) e FC do Porto - Estoril, Boavista - Portimonense, Boavista - Marítimo e Salgueiros - Benfica (futebol).

Simões Lopes - ANOP/«DL»



As obras estão adiantadas

Ténis: o "Open" está a andar

Desde que se arrancou com a remodelação das instalações do complexo de ténis do Estádio Nacional, a azáfama não mais parou. A mais de um mês do início do Open de Portugal o piso dos courts está pronto, estando aptos a levarem linhas os 2 e 3 (actual 1 e 2) e o 1 (actual central).

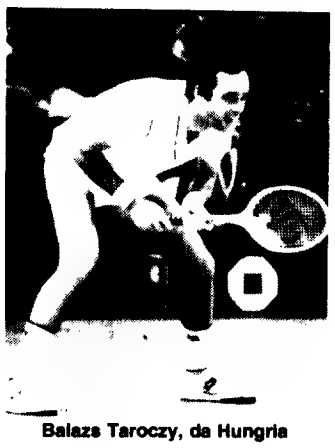
As bancadas metálicas começaram a ser levantadas. Do lado Nscente as estruturas desmontáveis erguem-se por completo e do lado Sul a montagem iniciou-se ontem, quinta-feira, dia 24. A última parte a ser montada será o lado Poente.

Os balneários completamente descascados, a aguardarem um novo piso e novo revestimento nas paredes, dão ideia da profundidade da remodelação levada a cabo.

O bar, que passou por uma total remodulação, já reabriu ao público.

Numa segunda fase será a vez das instalações sanitárias dos utentes serem beneficiadas e quem as conhece sabe bem como isso é necessário, recompondo-se do desgaste que quase quarenta anos de uso continuado lhes provocaram.

Embora o tempo não esteja a ajudar grandemente, já que há certos trabalhaos impossíveis de serem executados à chuva, como por exemplo, as pinturas das zonas envolventes, crê-se ser possível ter tudo pronto a tempo e horas.



Balazs Taroczy, da Hungria

De momento, no entanto uma coisa é certa: quem já está a ganhar são os utentes que vão ficar com instalações funcionais, limpas e remodeladas, graças ao Open.

Entretanto, a organização do Open está em condições de informar a inscrição na prova dos jogadores Balazs Aroczy (Hungria), Andres Gomez (Equador), Ilie Nastase (Roménia) e Vito Pecci (Paraguai).

Andebol: juniores não vão à Taça Latina

Portugal estará ausente da edição deste ano da Taça Latina de andebol em juniores — informou à Federação da modalidade.

A Taça realiza-se entre 28 de Março e 3 de Abril, organizada pela Federação Marroquina de Andebol.

A Federação Portuguesa, que já informou desta ausência o Bureau da Taça Latina e a sua congénere marroquina, afirma «ser a primeira a lamentar esta situação» e esperar «que oportunamente se criem condições para que o contacto internacional em andebol possa ter a regularidade desejada».

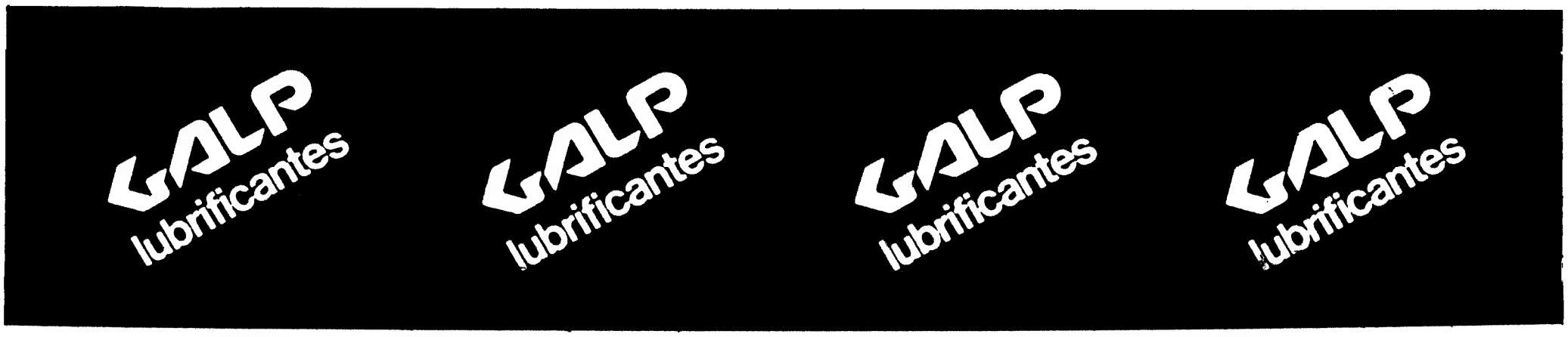
MICROSCÓPIO

Portugueses na Volta a Aragua

Umu equipa portuguesa encontra-se desde quarta-feira na Venezuela para disputar a partir de domingo a Quarta Volta em Bicicleta a Aragua – informou a firma patrocinadora da equipa.

Marco Chagas, Manuel Zeferino, José Amaro e Eduardo Correia preparam-se actualmente para a prova, a mais importante do calendário velocipédico da Venezuela.

A volta disputa-se ao longo de 833 quilómetros, divididos em sete etapas.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

Sede: Rua 18 de Janeiro, n.º 13 — Tele. 52 783
2430 MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do Art.º 38.º, e para exercer as atribuições previstas na al. c), do Art.º 37.º dos Estatutos, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral deste Sindicato, para os dias 26, 27 e 28 de Março de 1983, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – **Análise e votação do Relatório e Contas do Exercício do Ano de 1982**
2 – **Informações**

A assembleia funcionará descentralizadamente, por zonas, nos seguintes locais, datas e horários:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
Zona Norte	26/3	10.30	Sede da Secção Regional Rua Firmeza, 365-2.º – PORTO
Zona Centro	28/3	18.30	Sala de Reuniões do Sindicato Rua Alexandre Herculano, 6-1.º MARINHA GRANDE
Zona Sul	27/3	10.00	Sede da Secção Regional do Sul Rua dos Navegantes, 5-1.º – LISBOA

Marinha Grande, 16/2/83

Pel'A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O Presidente
Sérgio Inácio Salgueiro Moiteiro

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

VENDE-SE

Necessitado de reparação

Grupo motogerador DEUTZ – AEG – 1500 rotações
196 cavalos (170 KVA) 380 – 220 V.

Resposta a este jornal n.º 3301

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MANUEL DOS SANTOS PORTELA

AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

C E R T I F I C O

para efeitos de publicação que por escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três lavrada de folhas quarenta e três verso a quarenta e nove verso do livro de notas Trinta e Oito-H deste Cartório, José Fernandes da Silva Cruz, Amador Fernandes Tomás, Mário Henrique de Jesus Barata, Serafim dos Anjos Urze, Mayer Ferreira Dias, Manuel António Ribeiro, José Armando Marques da Costa, José Henrique Ferreira, António Joaquim Pinto, Francisco Sousa e Augusto Teodoro da Cruz, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada ESCOLA DE CONDUÇÃO TÉCNICA AUTOMÓVEL SILVINO, LIMITADA, com sede em Lisboa, aumentaram o capital social de 4 000 000$00 para 4 400 000$00, sendo o aumento de 400 000$00 inteiramente realizado em dinheiro que já deu entrada na caixa social por Augusto Teodoro da Cruz que subscreveu uma quota do valor nominal de 400 000$00 com a qual entrou para a sociedade e nela foi admitido como sócio. Pela mesma escritura foi alterada a redacção dos artigos 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º e aditados três novos artigos que passaram a ser os artigos 10.º, 11.º e 12.º, a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte seis de Janeiro de mil novecentos e oitenta e três.

O AJUDANTE
(Manuel dos Santos Portela)

«QUATRO:

O capital social é de QUATRO MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado – quatro milhões de escudos nos bens e valores constantes da escrita social e quatrocentos mil escudos em dinheiro pelo aumento ora realizado – e corresponde à soma de onze quotas iguais de quatrocentos mil escudos, uma de cada sócio.»

«QUINTO:

Todo o sócio fica obrigado a exercer na sociedade a profissão de instrutor para que está devidamente habilitado, devendo a sociedade pôr à sua disposição um veículo automóvel licenciado para o ensino e aprendizagem de condução.»

«PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Qualquer sócio só poderá substituir no ensino da condução por outro instrutor alheio à sociedade quando estiver impedido por doença ou qualquer outro motivo que for aceite pela assembleia geral.»

«PARÁGRAFO SEGUNDO:

A substituição terá de ser comunicada à gerência, a qual poderá vetar o instrutor substituto quando este não reúna os requisitos legais.»

«SEXTO:

Todo o sócio é obrigado a fazer suprimeiros à sociedade quando a viatura que lhe estiver distribuída for substituída por outra de valor superior.»

«PARÁGRAFO ÚNICO:

Os suprimentos corresponderão à diferença entre os valores da viatura substituída e da viatura adquirida e reger-se-ão pelos termos e condições constantes das actas das assembleias gerais respectivas, sem prejuízo do seguinte:

a) Os suprimentos não são remunerados.
b) Os suprimentos só são reembolsados quando a quota do mesmo titular for amortizada ou quando a sociedade quiser.
c) A sociedade poderá em qualquer momento extinguir o débito emergente dos suprimentos pela tranferência, para o sócio respectivo, da viatura que lhe estava distribuída.»

«SÉTIMO:

A cessão, total ou parcial, de quotas efectuar-se-á nos termos das alíneas seguintes:

a) A cessão ao cônjuge, parentes e afins no primeiro grau da linha recta é livre.
b) A cessão entre sócios é proibida.
c) A cessão a estranhos apenas poderá ser feita a quem seja instrutor de condução de veículos automóveis, habilitado nos termos legais, assistindo à sociedade o direito de preferência na aquisição da quota cedenda.
d) O sócio que pretenda alienar a sua quota a estranho comunicá-lo-á à sociedade, por meio de carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do eventual cessionário e demais condições e elementos essenciais da cessão, podendo ser convidado a esclarecer ou completar quaisquer comunicação considerada insuficiente.
e) Decorrido o prazo de trinta dias a contar da recepção da referida comunicação ou do esclarecimento desta sem que a sociedade tenha tomado qualquer deliberação sobre o exercício do direito de preferência, considera-se ter renunciado ao mesmo.»

«OITAVO:

A sociedade poderá proceder à amortização de quotas nos casos seguintes:

a) Quando houver acordo com o seu titular.
b) Quando se verifique o falecimento do seu titular, se nenhum dos herdeiros estiver habilitado a exercer a profissão de instrutor de condução de veículos automóveis e a quota não for cedida, no prazo de um ano, a quem estiver legalmente habilitado para o efeito.
c) Quando o seu titular não preste à sociedade regularmente a sua actividade de instrutor, sem prejuízo do disposto no parágrafo primeiro do artigo quinto deste pacto.
d) Quando o seu titular não faça à sociedade os suprimentos necessários para a substituição da viatura que lhe estiver distribuída.
e) Quando haja recaído sobre a quota penhora, arresto ou arrolamento e ainda quando, por qualquer motivo, tenha de proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal.
f) Quando, em processo movido pela sociedade, o titular da quota seja vencido ou, se o sócio accionar a sociedade, não obtiver procedência da causa ou não desistir do pedido ou não transigir sobre o seu objecto.
g) Quando qualquer sócio, individualmente ou associado, por si ou por interposta pessoa, passou a exercer, sem autorização dada pela sociedade em assembleia geral, qualquer actividade igual, semelhante ou por qualquer modo concorrente com a que esta exercer.
h) Quando alguma quota seja cedida sem terem sido observados os condicionalismos previstos neste pacto.
i) Quanto o tiular da quota prejudicar dolosamente ou desacreditar, por forma notória a sociedade.»

«PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Nos casos de amortização previstos nas alíneas a) e b) do corpo deste artigo, o preço corresponderá ao valor real da quota, conforme o balanço a efectuar para o efeito, com referência à data do facto que der lugar à amortização.»

«PARÁGRAFO SEGUNDO:

Em todos os outros casos de amortização, seja qual for o fundamento, o preço corresponderá ao valor nominal da quota amortizada.»

PARÁGRAFO TERCEIRO:

O preço da amortização deverá ser pago, ou considerado em depósito, nos sessenta dias seguintes à reunião da assembleia geral que a deliberar, devendo, se for necessário, os restantes sócios, fazer à sociedade suprimentos para o efeito.»

«PARÁGRAFO QUARTO:

O titular da quota amortizada poderá exigir a transferência imediata para seu nome da viatura que lhe estava adstrita, ficando a sociedade exonerada da obrigação de pagar os suprimentos prestados por esse sócio para aquisição da mesma ou/e de outras já substituídas.»

«NONO:

Para cada veículo automóvel existirá uma conta de exploração, na qual serão escrituradas a crédito todas as receita que produza e a débito todas as despesas feitas para assegurar a sua manutenção e funcionamento»

«PARÁGRAFO ÚNICO:

Os lucros da sociedade, feitas a deduções legais e as deliberadas em assembleia geral, são distribuídos pelos sócios em função das contas de exploração referidas no corpo deste artigo.»

«DÉCIMO:

A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, José Fernandes da Silva Cruz, Amador Fernandes Tomás, Mário Henrique de Jesus Barata, Serafim dos Anjos Urze, Mayer Ferreira Dias, Manuel António Ribeiro, José Armando Marques da Costa, José Henrique Ferreira, António Joaquim Pinto, Francisco Sousa e Augusto Teodoro da Cruz, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.»

«PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Para que a sociedade fique validamente obrirada é indispensável a assinatura conjunta de três gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer deles.»

Os gerentes, poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração, em outro ou outros gerentes.»

«PARÁGRAFO TERCEIRO:

Fica inteiramente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e quaisquer outros actos estranhos ao objecto social, sob pena de responderem individualmente perante a sociedade pelos prejuízos que ela venha a sofrer.»

«DÉCIMO PRIMEIRO:

As reuniões da assembleia geral são convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, expedidas com cinco dias de antecedência, sem prejuízo dos casos em que a lei exija outros prazos e formalidades.»

«PARÁGRAFO PRIMEIRO:

As reuniões serão presididas pelo sócio que for designado no início de cada uma.»

«PARÁGRAFO SEGUNDO:

Para que a assembleia geral delibere validamente é necessária a presença de sócios detentores de metade do capital social.»

«PARÁGRAFO TERCEIRO:

Para que qualquer sócio se possa fazer representar por outro será suficiente que, por meio de carta ou telegrama, o faça saber a quem assinou a convocatória da assembleia geral, salvo se esta tiver por fim alterar o pacto social ou dissolver a sociedade, casos em que a representação apenas poderá ser feita nos termos legais.»

«DÉCIMO SEGUNDO:

A sociedade apenas se dissolverá nos casos previstos na lei, sendo liquidatários os sócios gerentes.»

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o respectivo registo no prazo de três meses.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

Rua Pascoal de Melo, 15-5.º Dt.º — Lisboa — Portugal

Telfs. 573909 — 561568

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL DE EMERGÊNCIA

Ao abrigo dos Artigos 32.º, 33.º e 34.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir em sessão de emergência no dia 7 de Março de 1983 pelas 14H, no salão Paroquial da Igreja de Arroios.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Dar conhecimento do Projecto de Acordo Colectivo de Trabalho para 1983.

2 — Decisão sobre algumas alterações de fundo do Clausulado.

Lisboa, 1 de Março de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Ricardo Baptista Cruz

NOTA: Artigo 33. 2 — Assembleia Geral de Emergência reunirá à hora marcada desde que esteja presente metade do número de Associados ou uma hora depois com qualquer número.

ATRELADOS-TENDA

* **Modelos Lezíria Luxo e Campismo**
* **Atrelados de Carga (c/porta-bagagens)**
* **Informamos os interessados que estamos abertos aos sábados e domingos, até às 18 horas**

(VENDA DIRECTA AO PÚBLICO)

CARMENSOL

Sociedade de Automóveis e Atrelados, Lda.

Estrada Nacional 10 – PONTE DA SILVEIRA
ALVERCA – Telefone 258 03 48

DESPORTO

ponta esquerda

João Rocha, à entrada das cabines do Sporting, pousou quarta-feira à noite com alguns dos seus convidados, tudo figuras conhecidas do mundo político e militar: Mota Pinto, Vasco Lourenço, Melo Egídio, Nascimento Rodrigues, Ângelo Correia, Nuno dos Santos, Galvão Teles, etc. É o que tem a bola: junta-os todos...

Futebol: a nossa vergonha

Comunicado da GNR:

«Na zona de acção do dispositivo da Guarda Nacional Repúblicana, registaram-se os seguintes incidentes em terrenos de futebol.

●**20FEV:** No campo do Futebol Clube de Borba, no desafio entre esta eqqipa e a turma de Canaviães, após a marcação do 2.° golo da equipa visitante, elementos da direcção da equipa local, entraram em campo o que originou a invasão do rectângulo pelos espectadores impedindo a continuação do jogo. Os jogadores da equipa da casa agrediram o árbitro que não quis procedimento contra os mesmos, depois da GNR ter restabelecido a ordem.

●**20FEV:** No desafio entre as equipas de S. Cosmado-/Armamar, no torneio da INATEL, dois jogadores agrediram o árbitro, tendo este dado o desafio por terminado. Força da guarda presente sanou o incidente.

●**20FEV:** No final do jogo Arrancada Vouga/Águeda, houve tentativa de invasão do campo que foi impedida pela Força da GNR presente.

●**26FEV:** No jogo Fermentelos/Oliveira do Bairro, houve tentativa de invasão do campo que foi impedida pela força da guarda presente, que teve de transportar no fim do desafio a equipa de arbitragem em viatura militar.

●**26FEV:** Em Serem de Cima, no encontro entre as equipas de Arrancada do Vouga/Águeda, houve invasão do campo com agressão aos jogadores. Força da GNR presente sanou o incidente.

●**27FEV:** Em V. Real de S. António, durante o jogo entre a equipa local e o Sambrazense houve invasão de campo com agressão à equipa de arbitragem. Força da GNR presente, sanou o incidente.

●**27FEV:** Em Golãs (Fafe), no final do jogo entre a equipa local e a equipa de S. João Baptista de Bucos, foi agredida a equipa de arbitragem. A guarda tomou conta da ocorrência.

●**27FEV:** Em Rebordosa (Paredes), no desafio entre a equipa local e o FC Cristelo, para a 3.ª divisão regional, alguns assistentes afectos ao grupo da casa tentaram agredir a equipa de arbitragem, sendo impedidos pela força da GNR presente.

Recordando as belas proezas dos «eternos rivais» em duas imagens: 1 – Arconada defende em cima do risco. Teria sido só em cima? 2 – Filipovic e Chalana, dois dos mais influentes no bom jogo benfiquista, em perseguição do esférico. Chalana teria chegado primeiro?

Devido à greve da RTP: Varzim-Benfica às 15 horas

O Benfica defrontará o Varzim domingo às 15 horas no campo do Varzim – confirmou o clube da Póvoa.

O encontro, inicialmente previsto para ser televisionado em directo às 19 horas, foi alterado para a hora habitual, sem TV, devido à greve dos trabalhadores daquela empresa de Comunicação Social.

A RTP, que instalara altas torres para projectores no campo do Varzim, já as desmontou, pelo que não haverá agora possibilidade de transmitir o jogo de domingo para a vigésima primeira jornada do nacional da primeira divisão.

Se o jogo fosse televisionado, a direcção varzinista oferecia conforme publicidade distribuida na povoação, o sorteio de um televisor a quem comprasse bilhete para o encontro.

Entretanto, Folha está em dúvida para o jogo em que o Varzim tentará redimir a goleada de 8-0 na Luz, na primeira volta, diante de um Benfica regressado cheio de louros e louvores de Roma.

Folha, ex-benfica, não treinou ainda esta semana, ressentindo-se de uma lesão e, caso possa alinhar, será substituido pelo júnior Vítor Manuel, apurou a ANOP junto do departamento técnico do clube.

A maior baixa dos varzinistas é André, castigado por três jogos, e que será substituído por Lito.

Segundo apurou a ANOP, o Varzim deverá fazer alinhar inicialmente: Lúcio - Vitoriano, Washington, Torres e José Albino - Albino, Pinto e Lito - Valdemar, Folha ou Vítor Manuel e Adão.

Gomes em dúvida

O avançado do FC Porto, Gomes poderá não alinhar na próxima jornada do «nacional», contra o Vitória de Setúbal devido a uma amigdalite.

Gomes, que ainda esta semana não treinou, encontra-se em tratamento intensivo.

Gomes é o líder dos melhores marcadores europeus e de Portugal.

Pedroto falou

José Maria Pedroto afirmou à ANOP que «O Benfica produziu uma excelente exibição contra o Roma», mas «os jogadores da minha equipa correm mais que as vedetas italianas e não lhe darão chances a nível nacional».

«O Benfica fez uma grande exibição, prestigiando uma vez mais o futebol português, o mesmo acontecendo com o Sporting, que conseguiu, quanto a mim, um belo resultado contra o Real Sociedad», acrescentou o treinador do FC Porto.

Pedroto fez ainda votos para que aquelas duas equipas atinjam as meias-finais das provas em que estão envolvidas e que «vençam respectivamente a Taça UEFA e a Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Ainda sobre o jogo do Benfica contra o Roma, Pedroto frisou que os «encarnados» produziram «um futebol muito inteligente no bom estilo português, adoptando uma propriedade em várias fases do encontro a defesa em linha com alternância para a utilização de um libero».

«O Benfica demonstrou que o futebol português, em circunstâncias normais, tem indiscutivelmente nos seus principais clubes condignos representantes. Natural e implicitamente a selecção nacional reflectirá no futuro esta classe autêntica que ficou, pelo Benfica e o Sporting, amplamente demonstrada», disse o técnico.

Sobre o campeonato nacional e a jornada do próximo domingo, em que os «azuis-brancos» defrontam o Vitória de Setúbal no Bonfim, Pedroto referiu que «estamos no último terço do campeonato, em que cada jogo é sumamente importante».

«Este contra o Setúbal não foge à regra e pelo que os sadinos têm demonstrado ultimamente, o FC Porto tem de lutar muito para demonstrar na prática a sua óptima forma actual e trazer do Bonfim uma vitória», acrescentou.

Pedroto realçou ainda que nesta altura «todos os jogos são difíceis para todas as equipas e o Benfica irá certamente encontrar mais dificuldades na Póvoa do que aquelas que encontrou em Roma».

«Conhecemo-nos todos uns aos outros e é mais difícil jogar com determinadas equipas nacionais do que com grandes clubes europeus», frisou o técnico portista.

A finalizar, José Maria Pedroto referiu que com esta vitória sobre o Roma, o Benfica «recuperou moralmente da má forma que atravessava» mas em contrapartida «os seus jogadores, bem como os do Sporting, vão sofrer agora maior desgaste, físico e psíquico, o que se acabará por reflectir também na luta pelo ceptro nacional».

Europeu de Judo em Itália

Nossas meninas já lá estão

A selecção portuguesa feminina de judo encontra-se em Itália, onde no próximo fim-de-semana, em Génova, participa no campeonato europeu.

Paula Fontes, Ana Dourado, Isabel Martins e Dina Candeias formam a equipa portuguesa, orientada por Henrique Nunes.

Maria Oliveira, inicialmente seleccionada, não se desloca a Itália nomeadamente por o técnico a ter considerado ainda demasiado jovem, e necessitar de rodagem noutras provas.

A equipa portuguesa vai defender o assinalável progresso que o judo feminino tem registado nos últimos anos no País e que nos campeonatos mundiais disputados em Dezembro, em Paris, valeram um quinto lugar a Dina Candeias, na categoria até 61 quilos.

A judoca internacional portuguesa, de 24 anos, vai agora participar, pela primeira vez na categoria seguinte, até 66 quilos, pelo que a sua actuação é rodeada de forte expectativa.

Paula Pontes, uma jovem de 17 anos, é considerada um dos valores que mais prometem na modalidade e estreia-se nos europeus, na sua categoria de até 48 quilos.

Isabel Martins, categoria até 56 quilos, foi uma revelação dos recentes campeonatos nacionais e vai estrear-se também no europeu.

Ana Paula Dourado, que participará na categoria até 52 quilos, é já «veterana» e tentará melhor sorte nos europeus do que no mundial de Dezembro passado.

O desenvolvimento do judo feminino em Portugal, segundo os especialistas, tem sido notável e o seu nível aproxima-se dos restantes países europeus.

Ao contrário da modalidade disputada pelos homens, o judo entre as mulheres, em Portugal, tem um desnível pequeno relativamente ao exterior. No sector masculino, essa «decalage» é dificilmente recuperável, dizem os mesmos especialistas.

Os recentes campeonatos nacionais revelaram esse progresso, com o aparecimento de valores jovens, com idades entre 15 e os 17 anos.

Por isso será fácil prever uma boa participação portuguesa nos campeonatos europeus de juniores, femininos, que pela primeira vez se vão disputar no próximo ano.

Relativamente aos campeonatos nacionais, o desenvolvimento foi atestado com o facto de duas atletas que participaram nos mundiais de Dezembro passado terem agora sido derrotadas, o que significa uma rápida e promissora renovação de valores.

Desde 1979 o judo feminino também incrementou os contactos internacionais, sobretudo com encontros entre portuguesas e espanholas.

Actualmente quase todos os clubes onde se pratica judo abriram já uma secção feminina e iniciaram-se nas competições.

Entre os dez mil praticantes federados, cerca de três mil são mulheres, segundo fontes da Federação.

O judo feminino na Europa também é relativamente jovem, com o seu centro mais forte em França, as favoritas para este campeonato em Génova.

O campeonato mundial feminino de Dezembro em Paris foi apenas o segundo da história da modalidade, quando o judo masculino já tem um bom século de competições.

Em 1988, o judo praticado por mulheres terá consagrado nas olimpíadas e nessa estreia as portuguesas poderão estar presentes, se a evolução prosseguir no ritmo actual.

Henrique Nunes, o técnico da selecção, mostrou-se optimista antes da partida das judocas para Itália.

27 de Abril: URSS-Portugal em Moscovo

O jogo entre a URSS e Portugal não se realizará em Kiev, mas em Moscovo.

«Verificamos que as obras de remodelação do estádio «Dínamo» em Kiev não estariam concluídas a tempo de receber condignamente a selecção de Portugal» – disse à Novosti um dirigente da Federação de Futebol da URSS.

«Foi só isso que nos levou a alterar o local de realização do encontro para o estádio central «Lenine» em Moscovo» – acrescentou.

O URSS-Portugal, a contar para o Grupo 2 da fase de qualificação do campeonato da Europa, está marcada para 27 de Abril às 19 horas locais, 16 horas em Lisboa.

A nível de selecção de «esperanças», os soviéticos receberão os portugueses no dia 26, à mesma hora, mas no estádio «Dínamo» em Moscovo, com capacidade para 60 mil espectadores.

Estádio «Lenine»

Inaugurado em 1956, o estádio central «Lenine» demorou somente 90 dias a planificar e apenas 450 a construir.

Remodelado especialmente para os Jogos Olímpicos de Moscovo, não sofreu, porém, alterações no seu aspecto exterior, à excepção de quatro novas torres de iluminação, com 56 metros de altura cada uma.

Com capacidade para 110 mil espectadores, é considerado um dos melhores complexos gimno-desportivos do mundo, para o que contribui não só o conforto das suas instalações como a grandeza das suas dimensões, bem como a proximidade do rio Moskva, para além da abundância de espaços verdes.

Naquele complexo podem-se praticar 32 modalidade desportivas diferentes. Ali treinam-se diariamente mais de quatro mil desportistas de ambos os sexos com idades compreendidas entre os cinco e os setenta anos.

As escadarias encontravam-se dispostas de maneira a que o Sol perturbe o menos possível os atletas e o próprio público. Os corredores de acesso ao recinto foram planificados de modo a que os espectadores possam abandoná-lo em escassos minutos.

EXCURSÕES 83
AUTOPULLMANS LUXO
(A) Sporting em S. Sebastian 3 dias 3900$00
(A) Sporting e S. Sebastian, Lourdes Andorra e Madrid – 5 dias 7950$00
(B) Madrid – 4 dias 4750$00
(B) Andorra – 4 dias 4950$00
(C) Paris – 6 dias 11.400$00
PARTIDAS
(A) – 16/3/83
(B) – 18 e 25/3 – 1 e 22/4/83
(C) – 19 e 26/3 – 2 e 23/4/83
EXPRESSOS TURÍSTICOS DIÁRIOS
A POLTRONA DA ESTRADA
SERVIÇO DE BAR
Lisboa/ V. Franca/ Évora/ Portel/ Alqueva/ Moura
Lisboa/ Setúbal/ V. Novas/ Évora/ Reguengos/ Mourão
Brevemente
Lisboa/Porto/Lisboa
ESCAMARÃOTUR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA Rua Conselheiro Arantes Pedroso 63 Tel 579516
PORTO Rua Alexandre Herculano 225 Tel 311425 Telex 23168

Perdição, Luxúria
e Pecado
ORNELLA MUTI
ANNE HEYWOOD

As FREIRAS
de Sto Arcangelo

realização: PAOLO DOMINICI

ROXY **HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H**

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS VITÓRIA FILMES

SACIL

um filme de
WIM WENDERS
o realizador de O AMIGO AMERICANO

AO CORRER DO TEMPO

um "Easy Rider" europeu,
mil vezes mais inteligente e engraçado,
mais evocativo e elegante.
(SETE)

com
RÜDIGER VOGLER
HANNS ZISCHLER

FILME DE QUALIDADE

quarteto **Agora em 4.ª semana**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS
Hospitais Civis de Lisboa

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concursos para o 2.º trimestre de 1983 (Alimentação)

CONCURSO N.º 3-0681/83 — Batatas
CONCURSO N.º 3-0682/83 — Frutas
CONCURSO N.º 3-0683/83 — Hortaliças
CONCURSO N.º 3-0684/83 — Peixe Congelado
CONCURSO N.º 3-0685/83 — Ervilhas e Favas Congeladas
CONCURSO N.º 3-0686/83 — Trutas

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria n.º 91-1.º, telefone 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço impreterivelmente até às 9.30 horas do dia 15/3/83, depois de efectuado o respectivo depósito provisório, serão abertas publicamente meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 24 de Fevereiro de 1983

O CHEFE DO SERVIÇO
Ilídio Luís de Sousa

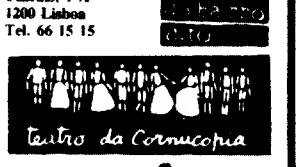
100
CONTOS
ENTRADA

ANDARES
PRONTOS

Telf. 57 84 57 57 83 36

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

teatro cinema cine



ORATÓRIA

uma colagem de textos de
GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

ÚLTIMAS SEMANAS

«ORATÓRIA é algo de muito inovador, de invulgarmente difícil»
F. Midões — D.P.
Todos os dias às 21.30h. Dom. às 17 h.

MUNDIAL FILMES TEM O PRIVILÉGIO DE APRESENTAR
ROMY SCHNEIDER

NO SEU ULTIMO E CERTAMENTE MELHOR FILME DE SEMPE

O BAR DA ULTIMA ESPERANÇA

Extraido do grande romance de *JOSEPH KESSEL*
"La passante du Sans-Souci"

TUDO COMEÇOU EM BERLIM, SOB OS NAZIS! DEPOIS, FOI EM PARIS SOB A OCUPAÇÃO ALEMÃ, NO AMBIENTE DENSO, LOUCO E DRAMÁTICO DE UMA ÉPOCA INESQUECIVEL!

Produção de *RAYMOND DANON*
Adaptação de *JACQUES ROUFFIO et JACQUES KIRSNER*
Realização de *JACQUES ROUFFIO*

com
MICHEL PICCOLI WENDELIN WERNER
RUDIGER VOGLER DOMINIQUE LABOURIER

Musica de *GEORGES DELERUE*

40º mf **5ª SEMANA** exclusivo do cinema
Int. men. 13 anos **VOX**

Magistral interpretação de
ANTHONY QUINN
no filme de
HALL BARTLETT

CONFLITO DE GERAÇÕES

"Uma Peça de Arte criada pela própria realidade!"
"TIME MAGAZINE"

"Uma obra prima, poderosa e empolgante no seu vivo realismo!"
"WASHINGTON POST"

"Um drama forte, de intensidade ímpar!... Uma história verídica, inesquecível, poderosa e realista!"
NEWSWEEK

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA CINE 2 2

LAURA ANTONELLI
um filme de
SALVATORE SAMPERI
DEPOIS DE «MALÍCIA» DE NOVO JUNTOS

Casta e Pura

com
FERNANDO REY e **MASSIMO RANIERI**

HOJE às 14 H. ESTREIA PATHÉ

Arthur Koestler pôs termo à vida

O escritor Artur Koestler e a mulher foram encontrados mortos, ontem de manhã, na sua residência em Londres.

Segundo as primeiras informações fornecidas pela Polícia, parecem ter-se suicidado. O casal deixou na porta de entrada da sua casa de Montpellier Square, em Knightsbridge, bairro elegante de Londres, uma nota pedindo à empregada de limpeza que avisasse a Polícia. Quando chegaram ao local, os polícias encontraram Arthur Koestler, de 78 anos, e a mulher Cynthia, de cerca de 50, sentados na sala, como quem acolheu a morte natural e tranquilamente.

A hipótese do suicídio foi reforçada pelas revelações de uma sociedade britânica favorável à eutanásia, a Exit, segundo a qual Arthur Koestler e a mulher eram membros dessa associação desde 1969.

No prefácio de uma obra desta organização indicando cinco meios para o suicídio «digno e sem dor», o autor de «Zero e o Infinito» tinha escrito que tal como o homem precisa da parteira para nascer, também «a eutanásia (...) é o correctivo natural para um 'handicap' biológico».

Os homens, como os animais, não morrem «em paz e sem histórias» na sua última idade, acrescentava o escritor de origem húngara no prefácio ao guia para o suicídio.

Segundo um dos locatários de Koestler, Jean Lassignardie, de nacionalidade francesa, o escritor parecia «muito gravemente doente». Lassignardie, que vive na cave da casa dos Koestler, declarou que o casal se tinha separado do seu cão ao princípio da semana pretextando que eram demasiado velhos para se ocuparem dele. A Polícia encontrou em casa jornais datados de 1 e 2 de Março.

O locatário, que alertou a Polícia, contou ainda que a nota encontrada pela mulher a dias na porta de entrada da casa lhe pedia que não subisse ao andar superior e que apenas telefonasse à Polícia.

Arthur Koestler tinha-se instalado em Londres depois da guerra e naturalizara-se britânico. Casou com Cynthia, sua antiga secretária, há 18 anos.

Arthur Koestler sofria de leucemia e da doença de Parkinson, segundo uma amiga, médica reformada. «Podia adivinhar pelo som da sua voz – acrescentou a médica – que havia alguma coisa que estava a correr mal. Por isso vinha trazer-lhes flores».

Biografia de Arthur Koestler

Arthur Koestler foi, com George Orwell, um dos escritores que melhor descreveram o processo do totalitarismo. Publicou designadamente uma das obras mais marcantes do pós-guerra neste capítulo, «O Zero e o Infinito» (Darkness at Noon).

Pelas suas origens, a sua experiência como testemunha do acendente do nazismo na Europa, a sua missão de jornalista durante a guerra civil espanhola, o seu conhecimento do sionismo e a sua passagem pelo comunismo estalinista, Koestler esteve com efeito no centro de todos os «ismos» que abalaram o mundo dos anos trinta: o nazismo o fascismo, o comunismo e o sionismo.

Arthur Koestler nasceu a 5 de Setembro de 1905 em Budapeste numa família húngara de raízes judaicas. Em 1926 parte para a Palestina para estudar os problemas do sionismo. Em breve é correspondente da cadeia de jornais alemães «Ullstein» para o Próximo-Oriente, fixando-se depois em Paris. Chamado a Berlim em 1931 e prevendo a implantação do nazismo, adere ao Partido Comunista Alemão e estagia um ano na URSS.

Após uma passagem em França na qualidade de jornalista, parte para a Espanha para fazer a cobertura da guerra civil por conta do «News Chronicle» de Londres.

Recusando-se a deixar Málaga conquistada pelas tropas franquistas é preso e condenado à morte.

O seu caso suscita uma campanha de protesto que culmina na sua libertação. A sua experiência das prisões franquistas inspirar-lhe-á vários livros, «O Testamento Espanhol» (1938) e «Diálogo com a Morte» (1942). Mais tarde (1955) militará activamente contra a pena de morte na Grã-Bretanha.

Em 1938 o escritor deixa o Partido Comunista e publica vários livros antiestalinistas. O de maior repercussão é «O Zero e o Infinito» (1941), traduzido já em trinta línguas, que descreve os processos de Moscovo dos últimos anos da década de 30. A sua bibliografia inclui ainda «Chegada e Partida» (1943), «O Yogi e o Comissário» (1945), «A época da Insatisfação» (1950).

Durante a guerra é encarcerado nas prisões francesas juntamente com outros refugiados antifascistas. Restituído à liberdade por intervenção de Londres, alista-se no exército britânico. Terminada a segunda conflagração mundial fixa-se na Inglaterra e adquire a nacionalidade britânica.

Arthur Koestler afasta-se então da política e volta-se para a ciência e a filosofia com um único objectivo: «atacar os sistemas ideológicos fechados». Publica «O Grito de Arquimedes», «O Cavalo na Locomotiva», «O Amplexo do Sapo», «As Raízes do Acaso» e depois, em 1975, «Face ao Nada» que rejeita tudo o que, em sua opinião, pode escravizar o homem: psicanálise, fanatismo, poluição do espírito...

Em 1981 surge nos escaparates «A Busca do Absoluto», espécie de súmula e de testamento filosófico do escritor.

De 7 a 14 de Junho próximos

14.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy

O Festival Internacional do Filme de Animação de Annecy, que este ano entra no 14.º ano de existência, vai realizar-se de 7 a 14 Junho naquela cidade francesa.

Criado em 1960, é o mais importante certame do género que se realiza na Europa, apresentando-se este ano pela primeira vez no novo «Bonlieu Center», depois da demolição do velho Casino onde tradicionalmente decorriam as sessões.

O programa já está, no essencial, estabelecido. Pela sua extensão, torna-se impossível referir a totalidade das manifestações culturais que lhe dão corpo, pelo que se dará apenas conta das mais importantes ou significativas.

Nos cinco dias, totalmente dedicados ao cinema internacional de animação, serão apresentados os melhores filmes dos dois últimos anos, enquanto um júri internacional integrado por Xiu Jingda (República Popular da China), John Canemaker (EUA), George Schwizgebel (Suíça), Jerzy Teoplitz (Polónia), Marc Andrieux e Moebius (França), irá apreciar os filmes em competição, distribuídos por cinco áreas diferentes.

Duas salas, com respectivamente mil e trezentos lugares, e uma outra com 60 lugares para sessões de vídeo, verão passar a obra de Alexandre Alexeieff, e trabalhos de Norman McLaren, Jean Delaurier, Piotr Kamler e George Dunning, entre outros.

Estão ainda previstas exibições da produção da «Rádio-Canadá», filmes publicitários, «cartoons» infantis, filmes científicos médicos, obras inéditas, um mercado de filmes de animação e uma retrospectiva do cinema de animação francês dos anos 30.

Por outro lado, decorrerão diversos debates e encontros ao longo do festival, para além de cursos específicos sobre efeitos especiais e novas técnicas, a animação na escola e a animação nos filmes comerciais.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...
(The gods must be crazy)
26ª SEMANA

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...
(The gods must be crazy)
UMA COMÉDIA SENSACIONAL
Realização de JAMIE UYS com
MARIUS WEYERS · SANDRA PRINSLOO
Não recom. a menores de 13 anos
Musical Filmes
STAR
Agora tambem no CIRCUITO
A PARTIR DE HOJE OXFORD CASCAIS

Prémio GEORGES SADOUL 1982
PRÉMIO DO PÚBLICO / FESTIVAL DE BIARRITZ
SELECÇÃO OFICIAL / FESTIVAL DE VENEZA

A ESTRANGEIRA
um filme de JOÃO MÁRIO GRILO
com
FERNANDO REY
TERESA MADRUGA · CAROLE COURTOY
Mariana Vilar · Maria de Medeiros · Simone de Oliveira · Artur Semedo
música original ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA · fotografia ACÁCIO DE ALMEIDA
Produção V.O. Filmes
ESTREIA HOJE ÀS 21.30
NIMAS Lisboa / LUMIÈRE Porto / GIL VICENTE Coimbra / S. MATEUS Elvas
DOPERFILME

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H
a CASTRO
ANTONIO FERREIRA - 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado
AS 21,45
sábado e domingo
AS 17H
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUBSEC TEL 72 08 18

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO
Textos de A. R. Chiado. Direcção: Helder Costa
3.ª a SÁB. 21H30. DOM. (só) 16 H.
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

27

Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

Congresso Nacional de Fotógrafos

Promovido pela Associação Nacional dos Indústriais de Fotografia (ANIF), vai decorrer, em Tróia, de 6 a 8 de Março o segundo congresso nacional do sector, que contará com a presença do ministro da Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta, e de diversos observadores, nacionais e estrangeiros, representativos das indústrias, comércio, serviços e classes profissionais que lhe são afins.

O sector enquadra cerca de cinco mil empresas e movimenta mais de três milhões de contos anualmente, mas enfrenta problemas que a ANIF considera graves e carecidos de solução urgente. Entre eles, os subjacentes aos grandes temas agendados para debate no congresso:

I – Estruturação das actividades fotográficas e importância do associativismo e da descentralização no combate a formas ilegais do exercício da actividade;

II – Imposto de Transacções;

III – A gestão das pequenas e médias empresas;

IV – O mercado fotográfico.

Cursos de Controlo de Qualidade de Vida

A Associação Portuguesa para a Qualidade Indústrial editou um Curso por Correspondência sobre «Técnicas de Controlo da Qualidade», destinado à formação de operários e chefes de oficinas em técnicas simples de Controlo da Qualidade.

O curso, sem fins lucrativas, atende à urgente necessidade de se iniciar ou melhorar na maioria das Empresas Portuguesas o Controlo da Qualidade.

Este curso que pode ser pedido gratuitamente à Associação, é constituído por 8 fascículos com cerca de 500 páginas em formato A-4, subordinados aos seguintes títulos: Organização do controlo da qualidade, metrologia dimensional, elementos de estatística, inspecção por gráficos, controlo por variáveis, controlo por atributos, tabelas de amostragem e exercícios e impressos.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Proc. n.º 140/82 — 1.ª secção

O DOUTOR ROSENDO DIAS JOSÉ, Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca de Loures.

FAZ SABER que nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA DE DIVÓRCIO LITIGIOSO, acima referidos, que AUGUSTO ANTUNES DUARTE, residente na Rua Comandante Carvalho Araújo, lote 3-2.º andar Dt.º em Sete Casas, Loures move contra a Ré MARIA ALICE DE JESUS AMARO DUARTE, doméstica, residente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua Forno de Ouressa n.º 5-r/c-Esq.º em Mem Martins — Sintra, correm éditos de trinta dias, contados da data da publicação do último anúncio, citando aquela ré para, no prazo de vinte dias, posteriores ao dos éditos, contestar, querendo, aquela mesma acção, cujo pedido consiste em que seja decretado o divórcio entre ambos, devendo, também, com a contestação deduzir, querendo, oposição ao pedido de concessão do benefício de assistência judiciária deduzido pelo autor.

Loures, oito de Fevereiro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
Resendo Dias José
O ESCRIVÃO,
José Paulino

ANÚNCIO

Processo N.º 5537
1.ª Secção

Faz-se saber que por este Juízo e primeira secção, nos autos de ACÇÃO COM PROCESSO SUMÁRIO em que são autora ESCAPE — ASSISTÊNCIA AUTOMÓVEL PERMANENTE, LD.ª e réu EUGEN WHITFORD, com última residência conhecida no Casal de S. José — Estrada da Cabina, Galamares, da comarca de Sintra e ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando o réu para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestar a acção, sob pena de ser condenado a retirar a sua viatura das instalações da A: e a pagar a esta as retribuições em dívida bem como as que se vencerem até final nos preços correntes e ainda os juros vencidos e os vincendos, o que totaliza até esta data o montante de 210 964$00.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1983.

O JUIZ,
António Gomes Baião
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Jansénio Monteiro

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Deus não é pai de todos?

Interesses

Automobilices frenéticas. Histerismo de alta cilindrade. Droga de quinhentas octanas. Estranha ,istura «súper» de interesses envolvidos que ali encontram perfeita confluência...

De quê, de quem está sendo a televisão instrumento a quatro rodas?

Benfica e Vaticano de Estado a Estado

«Desporto, ou a paranóica do sensacionalismo». Eis o título do meu próximo ensaio. Reparem: o telejornal de antes de ontem fez logo seguir, à notícia da viagem do Papa, a notícia do Benfica. Seis minutos para cada um. Certo. Pataca a ti, pataca a mim.

Tareia

Ontem voltaram à carga com o Benfica. Rui Tovar: «Filipovic, o herói de Roma» e «Quem lhes deu a **tareia** (aos romanos) foram os benfiquistas».

Lamentável. Locutor quando se esquece de que também é educador, prova que está sendo mau locutor.

O luxo... dos outros

Superestrelas: rubrica para encher o olho. A lingua bárbara impede comunicação plena. Daí ao desinteresse vai um passo. Luxo dos outros não entretem.

Coboismo

E o artista cantava: «Mãe, não deixes o teu filho ser coboi». Deviam ter dito isto à mãe de Reagan.

Chatice, Raul

Notícia em cheio: barril de petróleo desceu 30 dólares. Que azar, Solnado. Logo numa altura destas e que foste descobrir petróleo no Beato.

Falar

Joaquim Pedro Campos, locutor em «off»: ouve-se, penosamente, a inspiração pelo nariz. Ninguém, por lá, lhe ensinou a regra de ouro: «Falar começo pelo respirar».

Censura? que ideia!

Plenário dos trabalhadores da Carris. Rostos tensos, atentos, Alguém fala, megafone em punho. Não se sabe o que diz. TV não deixa. Antigamente chamava-se a isto censura. Agora chama-se Telejornal.

Carisma?

Tempo de antena do PSD. Mota Pinto come tudo. Monórdico, os olhos frios de serpente, o discurso empastado. Se tem carisma, é o carisma de um homem à rasca.

Coesão? Taaaaaaanta!

Ele diz que o congresso de Montechoro primou pela coesão. Pois foi. Tanta que ja pensam noutro.

Pouca terra...

Já tem uma «cassete» que «o PSD é locomotiva e não carruagem». Vive obcecado pelo síndroma do descarrilamento.

Os custos

Garante-nos (outra «cassete») que o PSD vai levar o País a assumir os custos da interioridade. Deve estar a querer desviar o Atlântico para trás-os-Montes para, depois, assumir os cuspos, perdão!, os custos da litoralidade.

Já cá se sabia

Quanto à Reforma Agrária, amnifesta a intenção de entregar a terra às famílias. Foi, aliás, o que a AD fez! devolver a terra às Famílias...

Tudo explicadinho

Mota Pinto foi bem claro: todas as empresas do sector público **que dessem lucro** deveriam ser reprivatizadas. Assim: os lucros para alguns, os prejuízos para todos. Filosofia de Estado em muito mau estado.

Esquecimento

Também **Tempo de Antena** do PS, com voz de José Nuno Martins. Apareceu muita gente a dizer: «Eu voto PS», mas esqueceram-se do Reagan. Imperdoável.

Qu'azar, caramba!

Que quer Mário Soares? «Amplo consenso», para resolver a crise, «como noutras democracias europeias. «Antes, **telejornal** mostrara imagens da crise na Inglaterra e Alemanha, onde o desemprego aumenta dia após dia...

Já foi azar.

Os grandes e os pequenos

Dos aderentes, a médica, o advogado, o locutor, o comerciante, tinham nome. Mas o operário, a lavadeira, a reformada, a vendedeira, nao mereceram essa honra. Seriam figurantes?

Mas és operário mesmo?

Acheı graça aquele operário «Voto PS para defender o meu posto de trabalho». Não terá a desfortuna de ser um dos milhares contratados a prazo que o Governo PS criou, isso sim.

Tiveste sorte, pá. E tens falta de memória.

«Sejam ou não»...

Disse a pobre mulher: «Querem que o PS volte a governar, sejam ou não do PS». A demagogia, a leviandade, a mentira. O perigo.

Sacerdócio com bócio

O cúmulo da demagogia foi o depoimento do padre, paramentado e tudo, no interior do templo, com explicação visual dos objectos sagrados. Padre deve votar como cidadão; cidadão não deve influenciar partidariamente como padre. Deus é pai de todos ou é só pai do PS?

De Madrid, com salero

Soares em Espanha: **Da primeira vez, nosotros éramos Governo; esperamos que mañana seremos Governo.**

Também eu espero que ele venha a falar bom português, pelo menos tão bem como fala espanhol, segundo a prova que aí fica. Olé!

GRUPO DE CAMPOLIDE (COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA)
Teatro da Academia Almadense, Tel. 275 21 75

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.30H • DOMINGOS ÀS 16 H.

S. R.

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

ADMITEM

ENGENHEIRO TÉCNICO

PERFIL EXIGIDO:

- Engenheiro Técnico de máquinas
- Conhecimento de Técnicas de Aprovisionamento
- Capacidade de Organização
- Capacidade de Relações Públicas
- Dinâmico com sentido prático

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Conhecimentos de Informática como utilizador
- Experiência anterior
- Disponibilidade imediata

OFERECE-SE:

- Remuneração de acordo com as tabelas em vigor e demais regalias da Função Pública
- Possibilidade de valorização profissional

As respostas deverão ser dirigidas ao Departamento de Pessoal destes Serviços acompanhadas de Curriculum Vitae detalhado, descrevendo a experiência profissional e outros elementos julgados de interesse, até ao dia 10 de Março de 1983.

Barreiro, 22 de Fevereiro de 1983

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
MEMBRO-HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 31, alínea a), dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em primeira convocação, na sede social, Rua de São José, n.º 41-2.º, em Lisboa, no dia 25 de Março (sexta-feira), pelas 18 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— discutir e votar o Relatório e Contas de 1982 bem como os actos de Gerência do mesmo ano e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios a Assembleia reunirá trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1983.

O Presidente da Assembleia Geral
Ass. Humberto d'Avila

Hoje

1 RTP

O palco do Coliseu do Porto, onde esta noite será transmitido o Festival da Canção RTP/83

Das **13.55** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.25 **Rali de Portugal**
18.40 **Tempo dos Mais Novos**
19.05 **Tur/83**
19.35 **O Tempo**
19.45 **Telejornal**
20.10 **Direito de Antena** – PCP, PSR e Associação de Esteticistas de Portugal.
20.35 **Rali de Portugal**
21.00 **Festival da Canção/83**
23.50 **Últimas Notícias**
23.55 **Jornal Rali**

2 RTP

Burt Lancaster no filme «Moisés, o Profeta», que se exibe na RTP-2

17.12 **«Moisés, o Profeta»** – com Burt Lancaster e Irene Papas.
19.25 **Desenhos Animados**
19.55 **Caminhos do Eterno**
20.25 **Telenovela** – «Cabocla».
21.00 **Festival da Canção**

Amanhã

1 RTP

10.00: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: «Os Cinco»; **12.00**: Lúculos e Bróculos; **12.40**: Rali de Portugal; **13.10**: Sumário; **13.20**: Tempo dos Mais Novos; **13.55**: Ela por Elas; **15.00**: Festa é Festa; **18.00**: Rali de Portugal; **18.10**: «Galáctica»; **19.30**: Telejornal; **20.00**: «Dallas».

2 RTP

14.00: Troféu; **20.00**: «Tão Amigos que Nós Éramos»; **22.15**: Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Festival da Canção/83 (21.00)

2 RTP
«Moisés, o Profeta» (17.12)

... e sugere para hoje...

2 RTP
CABOCLA

Neco é atingido no braço e Tobias vai atrás do cavaleiro. Trocam tiros, o cavaleiro morre e Tobias fica ferido no tórax. Neco leva Tobias para a sua casa. Julieta conta a Generosa e a Zina que Neco e Tobias foram feridos a tiro e elas ficam muito aflitas. Ao saber que Neco foi ferido, Belinha pede à mãe para a deixar ir vê-lo, mas Emerenciana diz-lhe para esperar que o pai chegue a casa. Teles vai a casa de Justino e prepara-se para retirar a bala a Tobias. Rainha aconselha Belinha a não ir a casa de Justino, pois podem pensar que foi Boanerges quem mandou preparar a emboscada a Neco. Boanerges, Luís e Tomé chegam à venda de Zaqueu e ficam muito preocupados ao saber que Neco e Tobias foram feridos. Tomé vai a casa de Justino.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Crisótemis, há muito tempo esperada, aprontada já na época do Teatro Nacional Popular verá hoje finalmente as luzes dos projectores no espaço experimental do Teatro Nacional D. Maria II. O texto do grande poeta grego Yannis Ritsos, é o ponto de partida do acontecimento. Belíssimo poema, oscilante entre o discurso lírico e a amplitude épica, mas num fluxo natural, respira a plenitude da vida no seu todo: a paixão, os rostos, a sede de águas limpas e de justiça, mas também a morte. O espectáculo, encenado por Rogério de Carvalho, representado por Fernanda Lapa, iluminado por Luís d'Almeida, com cenário de José Manuel Castanheira e figurinos de Costa Reis, pode-se ver-ouvir a partir de hoje, todas as noites, às 21.45, sábados também às 16.30, domingos apenas às 16.30 horas.

O Teatro-Animação «O Bando» vai continuar por mais um mês a realizar espectáculos com a sua peça «Afonso Henriques», devido à afluência do público e porque dos diversos contactos estabelecidos com várias escolas e outros organismos ter sido manifestado grande interesse nesta última criação. A peça continuará, assim, em cena durante o mês de Março aos sábados e domingos às 15.30 horas no Teatro do Bairro Alto (gentilmente cedido pelo Grupo de Teatro da Cornucópia). Estas serão as últimas representações deste espectáculo em Lisboa antes da digressão ao Canadá que «O Bando» realizará em Maio com as peças «Caras ou Coroas» e «Afonso Henriques» para a qual já tem confirmado o apoio de vários organismos.

O INATEL programou para o Teatro da Trindade uma série de nove espectáculos integrados no II Ciclo de Teatro do Trabalhador, iniciativa de âmbito nacional que durante 17 dias vai pôr em acção 130 grupos cénicos amadores. Hoje, às 21.30, abre a série do Trindade o «Rei Lear», de Shakespeare, pelo Grupo de Carnide. No domingo, às 17 horas, é a vez do Grupo «Esteiros» apresentar «As Histórias de Hakim», de Norberto Ávila. No domingo, também às 17 horas, haverá uma tarde infantil com «A Loja dos Bonecos», de José Jordão, pelo Team Sinart da Câmara Municipal de Sintra.

«Auga» e «Frankenstein», dois trabalhos visuais levados à cena pelo grupo Mandrágora, poderão ser de novo vistos pelo público lisboeta. Num curto período de representações estes dois trabalhos vão ser apresentados na sala do Teatro do Nosso Tempo, frente ao Liceu Camões. «Frankenstein», trabalho colectivo com base no texto de Victor Belém «Frankenstein em Lisboa», vai estar em cena nos dias 4, 5, 11 e 12 de Março, às 21.30 horas. «Auga», com base em textos de Pedro Oom, é apresentado nos dias 6 e 13, às 16.30 horas.

Aguarela de Júlio Resende em exposição no Casino Estoril

Passeios

No domingo, o Centro Nacional de Cultura parte às 9 horas do Marquês de Pombal para explorar as falésias da costa atlântica, entre o Guincho e o cabo da Roca.

Esta é mais uma iniciativa da «Onda Verde CNC», aberta a não-sócios, estudantes e organizada de colaboração com o Clube Nacional de Montanhismo.

Pretende-se com esta série de passeios, com itinerários progressivamente dificultados, fazer uma iniciação ao montanhismo como prática de ar livre e de conhecimento da natureza.

Música

A santona e o adufe é a designação genérica de um encontro da canção popular galaico-portuguesa que hoje, às 21 horas, terá lugar na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica. Promovido pela cooperativa Eranova e pela Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, o espectáculo contará com a participação de Pablo Quintana, Amâncio Prada, Emílio Cao e Suso Vaamonde, e dos grupos portugueses Pedra d'Hera, Óoquesontem, Cantaril e ainda José Mário Branco.

Conferências

A Sociedade de Geografia em colaboração com a Academia Portuguesa da História promove a realização de uma sessão solene integrada no âmbito das Comemorações do bicentenário da Companhia dos Guardas-Marinhas e sua Real Academia.

A sessão, presidida pelo almirante-chefe do Estado-Maior da Armada, terá lugar na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, pelas 18 horas de hoje, sendo orador o dr. Alberto Iria, vice-presidente da Academia Portuguesa da História, que versará o tema: «A Lição Actual de duas Instituições bicentenárias, de Marinha ao Serviço de Portugal e do Brasil».

Exposições

Onze artistas do Porto expõem escultura, desenho e pintura na Galeria de Arte do Casino Estoril. São eles Júlio Resende, Zulmiro de Carvalho, Luís Demé, Emerenciano, Fernando Marques de Oliveira, Manuel Casal Aguiar, Francisco Laranjo, Sobral Centeno, Carlos Marques, Manuel Dias e Raquel Oliveira. Esta colectiva estará patente ao público, das 15 às 24 horas de todos os dias, até 10 de Março próximo.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMERCIO E INDUSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
DIVISORIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9001283
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇOES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66$05	72$05
ALEMANHA FED (marco)	37$90	39$00
AUSTRIA (xelim)	5$30	5$50
BELGICA (franco)	1$748	1$948
BRASIL (cruzeiro)	$081	$181
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	75$00	77$00
(notas de 5 a 1000)	75$50	77$50
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$665	$785
EUA (dolar notas de 1 e 2)	91$90	93$90
(notas de 5 a 1000)	92$40	94$40
FINLANDIA (marka)	17$00	17$60
FRANÇA (franco)	13$35	14$05
HOLANDA (florim)	34$30	35$30
INGLATERRA (libra)	139$25	143$25
IRLANDA (libra)	126$30	130$30
ITALIA (lira)	$060	$070
JAPAO (iene)	$353	$388
NORUEGA (coroa)	12$85	13$35
SUECIA (coroa)	12$30	13$90
SUIÇA (franco)	44$75	45$85
VENEZUELA (bolivar)		

Observações
1. — **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. — **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.50: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Música; **18.28**: Música diversa; **20.10**: Efeméride; **20.50**: Suite, em lá menor, de Couperin; **21.00**: Encontro com...; **21.45**: Os debates do Programa 2; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.23**: Música para piano; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

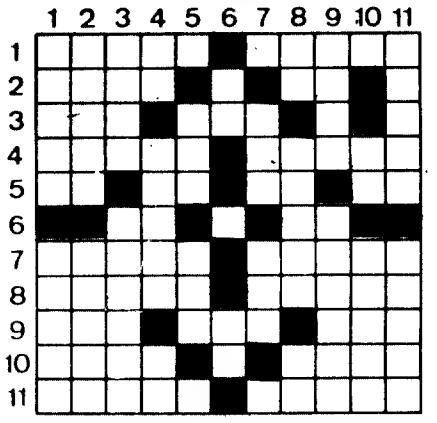
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 677

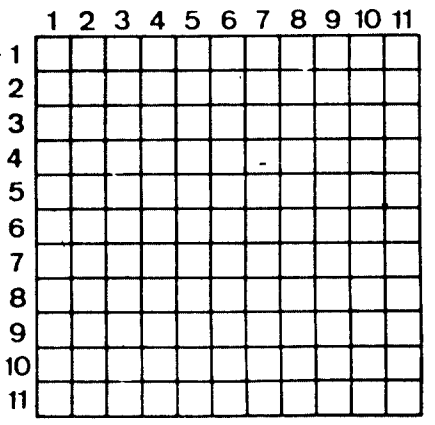


HORIZONTAIS:
1 Governa. Nome de peixe.
2 Aguce. Artigo definido. Mau.
3 Compositor e pianista espanhol divulgador da antiga música popular. Recusa. Deus único do Islame.
4 O mesmo que alaga. Tragédia de Shakespeare.
5 Batráquio. Erópio (s.q). Arsénio (s.q). Sua Alteza.
6 Carta de jogar. Artigo definido. O mesmo que até.
7 Brancas. Pesquisam.
8 Cidade do Egipto. Poeta e astrónomo grego autor de um célebre poema didáctico sobre os Fenómenos.
9 Ave pernalta. Cinquenta e dois em romano. Pronome relativo.
10 Invulgar. Tempo do verbo ser. Sair à rua.
11 Vasilha com asas. Costumara.

VERTICAIS:
1 Golfo do oceano Índico, entre Sri Lanka e a Índia. Aceira.
2 Acirra. Sacerdotes budistas.
3 O mesmo que arruela. Despachara.
4 Preposição. Ditador romano rival declarado de Pompeu. Ano Domini. (ano do Senhor).
5 Mexeriqueiro. (fig). Nome de astro.
6 Autores. Isto é. (abrev).
7 Peso turco cerca de um quilo. Desaba.
8 Clima. Permanecer. Letra grega.
9 Via dentro duma povoação (pl). Assalto.
10 Pisas no gral com o pilão. Tratar por tu.
11 Cidade do Iraque. Reduzira a pó por meio de moinho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9527



HORIZONTAIS:
1 Anual. Adicionara
2 Entre.
3 Espera Resposta. Carro ligeiro, de duas rodas usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e víveres. Miriare.
4 Em Angola o mesmo que rebuçado. Amofinar.
5 Brasa. Indignara.
6 Preposição e artigo. Boro (s.q). Cento e um em romano.
7 Tenebrosa. Lavaram.
8 Tempo do verbo ir. Sopro. Guarneço de asas.
9 Suspiros. Assassinar.
10 Espiolhanas.
11 Charneca. Classe de tropa.

VERTICAIS:
1 Estreitaria.
2 Faísca. Encoleriza.
3 Ouro (s.q). Sentidas Condolências.
4 Separa. Cobalto (s.q).
5 A Pérsia. Pilha.
6 Vasilha onde se bate o leite para fabrico de manteiga.
7 Valor. Prender.
8 Rio da Suíça. Armaria.
9 Artigo definido. Fecharia com lacre.
10 Nadarias (fig).
11 Ave trepadora. Impressão moral.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 676

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arão. Ralado.	1 Ataca. Cimba.
2 Ter. Leais.	2 Retoma. Feri.
3 AT. GUARDA	3 Ar. PARA. Loa.
4 Cópia. Aida.	4 Giram. Hás.
5 Amarram. Ser.	5 Luar. Amos.
6 Ara. Ac.	6 Rea. Car.
7 Amaciar. O.	7 Aar. MAIO. Cá.
8 If. Maomé.	8 Lida. Cambai.
9 MELHOR. Baba.	9 Asais. Reato.
10 Broas. Catar.	10 Dei. Ba.
11 Aias. SAIO.	11 Orçar. Ocara.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9526

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Am. Carta. SA.	1 Areada. Coar.
2 Roa. Mordiam.	2 Morta. Farda.
3 Erra. Lai. La.	3 Aru. Aio. Os.
4 Atura. Adi.	4 Araçá. Ar.
5 Dá. Aba. Ano.	5 Am. Aba. Omar.
6 Acamara.	6 Rol. Ama. Aia
7 Fia. Alor.	7 Trás. Ali. SS.
8 Cão. Que.	8 Adi. Aro.
9 Or. Ama. Ruim.	9 Anarquia.
10 Adorais. Ivá.	10 Saldo. Uivo.
11 Ras. Raspão.	11 Amai. Trema.

Provérbio: Guarda o melhor saio para Maio.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS

7.ª Seman

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
ENFERMEIRA DE NOITE

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

12.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos

O CAPITÃO SEM BARCO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
c/ Arrison Ford
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30 e 19
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
– N. ac. men. 18 a.
A FÚRIA DA RAZÃO

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
26.ª Semana
Às 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOSFERATU, O FANTASMA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
7.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O JUSTICEIRO DE BOMBAIM

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
INSEMINOIDE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
4.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
THE ROLLING STONES

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21m30
– Int. men. 13 a.
VIETNAME, AS DUAS FACES DA GUERRA
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AGENTE SECRETO
Às 18.30 e 24 – Int. men. 18 a.
NINHADA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
FILME DE AMOR E ANARQUIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O DEMOLIDOR

– N. ac. men. 13 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CASTA E PURA

A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24
PERFUME DE MULHER

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
HAIR

SALA 3
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores de 18 anos
ANDREI RUBLIOV
Às 23.30
O DUELO

SALA 4
Às 14, 16, 18.20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
PICKOCKET

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUCLEAR? NÃO, OBRIGADO!
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

12.ª Sema a

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

26.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O seu último e melhor filme de sempre
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA
5.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
12.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
O IMPLACÁVEL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Brutal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Supermundo das Bacanais», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «A Bela Siciliana», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Grande Magnate», às 21.30 (13 anos)
2000 – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Varredor», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Motos da Morte», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Loucamente Apaixonado», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Canção da Esperança», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – CineMúdia – «Poltergeist», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Assim Nasce um Herói», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Les Charlots Contra Drácula», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Mad Max 2, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Lido – «A Caçada dos Duros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Inseminóide», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Borrachos e Borrachinhos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Banana Joe», às 21.30 (6 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Cem Armas ao Sol», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «American Graffiti», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «The Rolling Stones», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Adolescente», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.15 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Triturador», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Mão Esquerda da Lei», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Momentos Íntimos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Príncipe da Cidade», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Vítor, Vitória», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Vêm Aí os Caloiros», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Amor e Balas», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **AVENIDA DA REPÚBLICA - CAMPO PEQUENO: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, Rua da Rosa, 94-96 (T. 321534); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663348); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento, (T. 609111); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Deevio, lote 12-A (T. 790704); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, A. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALVALADE: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **CONDE BARÃO: Açoreana**, L. Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 983351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 208878). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo F. Costa, lote 1 (T. 2751297). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Pidense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da Rèpública, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073025). Permanente; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cuz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48. Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 14. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303. Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Ciero Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

teatros

Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE – «Anastas», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 22.00 (13 anos)

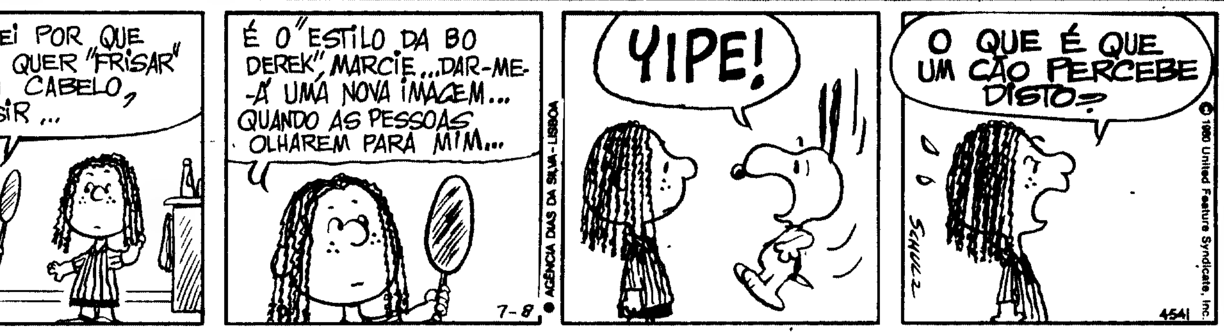
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Trio», às 21.30 (13 anos)

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II – «A Casa de Bernarda Alba», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.28	3,9 m		
18.50	3,7 m	12.10	1,3 m
Dia 5			
7.11	3,6 m	0.26	1,4 m
19.36	3,5 m	12.53	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	12°
PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	5°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
BEJA	11°
SAGRES	16°
FARO	15°
PONTA DELGADA	11°
FUNCHAL	15°

últimas

INCENDIÁRIO ENVIADO A TRIBUNAL pela Polícia Judiciária de Tomar acusado de autoria dos incêndios que no Verão devastaram 200 hectares de eucaliptos e pinheiros no lugar da Tapada, Maçãs de S. Maria, Alvaiázere e em Ribeira d'Alge. Trata-se de um indivíduo de apelido Santos com 40 anos de idade e residente na área.

ARGENTINO COM COCAÍNA em trânsito de Buenos Aires para Madrid foi preso em Lisboa pela Judiciária e apresentado, já ao juiz de Instrução Criminal que manteve a prisão. Tem 24 anos, chama-se Oscar Lillo e utilizava passaporte falso. Foram-lhe apreendidos 4 quilos 330 gramas daquela droga.

EGIPTO depois da Grécia, para o Presidente da República. Ao anúncio, há dias, das datas oficiais da visita à Grécia (de 16 a 19 de Março), seguiu-se, esta manhã, a comunicação das datas da visita ao Egipto, a convite do Presidente Mubarak: de 19 a 23.

PHILIPPE DE BROCA — o realizador francês cujo filme «O Africano» foi estreado esta semana em Paris, foi condecorado com a «Ordem da Natureza» pela Liga Internacional de Protecção dos Animais. Ao atribuir esta situação ao cineasta, a Liga sublinha que o seu filme representa «uma contribuição importante para a luta contra a degradação da natureza e sobretudo contra o extermínio dos elefantes e o tráfico do marfim».

MEIOS DE INFORMAÃO — franceses vão passar a colaborar com a justiça através da difusão de documentos que possam permitir a identificação de deliquentes perigosos, seguindo exemplos de outros países europeus — foi hoje anunciado em Paris.

Hospital de Faro: processos disciplinares

com o presidente do Conselho de Gerência do Hospital de Faro, foi-nos afirmado que não se conhecia ainda, no estabelecimentoé as conclusões do inquérito. Tal situação devese, segundo nos afirmou o inspector-geral de Saúde, ao facto de as referidas conclusões e as participações aos 24 funcionários terem ontem seguido, por carta, sendo, portanto, natural que o conhecimento oficial do caso, por parte do hospital, só venha a ter lugar na próxima segunda-feira.

Recorde-se que, a par do inquérito instaurado pela Secretaria de Estado da Saúde, também o Provedor de Justiça tinha aberto um processo de sua iniciativa, ao ter conhecimento das circunstâncias da morte de António Iria pelas notícias então dadas nos órgãos de comunicação social.

RFA a 48 horas das eleições

A questão dos euromísseis anima debate televisivo

A questão dos euromísseis animou, ontem à noite, o dexate televisivo entre os dirigentes dos quatro partidos tradicionais na República Federal da Alemanha.

A 48 horas das eleições de domingo, o debate realizado ontem nos estúdios da televisão alemã veio demonstrar que a questão da instalação em território da RFA dos euromísseis americanos é uma das mais candentes da política actual de Bona.

O chanceler democrata-cristão, Helmut Kohl advertiu contra a recusa à instalação das armas americanas que considera que levaria à destruição da NATO.

Por seu lado, o candidato social-democrata, Hans Jochen Vogel, pôs para segundo plano a instalação **«em si»**, considerando que fará «tudo o que estiver ao seu alcance para tornar inútil a instalação de novas armas em território da Alemanha Federal», frase que é interpretada pelos observadores como o anúncio de acções futuras no âmbito das conversações americano-soviéticas de Genebra. Assim, segundo as mesmas fontes, em caso de vitória dos sociais-democratas, a RFA retomaria o seu tradicional papel de mediadora nas relações Leste-Oeste, papel rejeitado categoricamente pelos democratas-cristãos.

Por fim, Franz Josef Strauss, fez uma «apelo às armas», ao considerar a «opção zero» proposta pela Administração Reagan e defendida pelo chanceler Kohl como «irrealizável».

O debate está na rua

Mas, porventura mais importante do que as opiniões dos diversos sectores políticos sobre a instalação dos euromísseis, opiniões bem conhecidas, são as reacções «de rua» a esta questão, particularmente entre a juventude.

Assim, segundo sondagens, 90 por cento dos 10 milhões de eleitores com menos de trinta anos indicaram a intenção de cumprirem o seu direito de voto no próximo domingo.

Segundo os correspondentes estrangeiros, pela primeira vez desde há muitos anos, os jovens são numerosos nas reuniões eleitorais. Os políticos são unânimes, por seu lado, a reconhecer que os seus jovens concidadãos centram a sua preocupação, acima de tudo, na instalação dos foguetões da NATO.

«Tem-se a impressão de estarmos perante uma geração de especialistas em foguetões», declarou Egon Bahr, especialista social-democrata nas questões do desarmamento.

De acordo com um estudo, os jovens alemães federais dividem-se em duas grandes categorias: o sector dos 18 aos 22 anos, muito pouco contestatário, pensa apenas «em adaptar-se à sociedade», enquanto os mais velhos ainda influenciados pelas revoltas estudantis de 1967 e 1969 têm, segundo um pedagogo de Hanôver, que dirigiu um dos estudos, «consciência de serem uma geração que pode fazer mexer as coisas».

Os primeiros são muito críticos para com os movimentos pacifistas, os «Verdes», e a CDU do chanceler Kohl parece dispor nitidamente dos seus «favores», relativamente ao SPD. O seu conformismo é tão forte que diversos instrutores do Exército alemão «surpreenderam-se por serem confrontados com uma tal docilidade». Os segundos têm por modelos o Prémio Nobel da Literatura, Heinrich Boll e o antigo chanceler Willy Brandt. Interessam-se pelo Terceiro Mundo, militam em organizações como a Amnesty International, em movimentos para a Paz, em organizações feministas, e não querem centrais nucleares. É nesta categoria, que constitui cerca de dois terços dos eleitores alemães de menos de 30 anos, que os «Verdes» encontram os seus partidários.

Estes jovens desviaram-se dos partidos tradicionais, mas querem mesmo assim votar.

Economia e agitação laboral

Outro dos temas abordado na emissão televisiva de ontem à noite, a última que reuniu os «quatro grandes», foi a questão económica.

Pela primeira vez, desde há alguns anos, o modelo económico da República Federal Alemã parece não estar a corresponder às necessidades do país. O desemprego aumenta, a insatisfação social ganha terreno.

Com efeito, cerca de 2,5 milhões de pessoas estão sem emprego, não se vislumbrando o tão desejado relançamento económico. Neste aspecto, as posições dos intervenientes do debate dividiram-se entre o mais puro liberalismo económico, com o apelo à iniciativa privada (Kohl, Strauss e Genscher) e uma intervenção do Estado (Vogel).

Com efeito, o candidato social-democrata apresentou o seu projecto de relançamento económico, baseado num pacto a favor do emprego patrocinado pelo Estado, na linha da política social-democrata defendida pelo SPD.

Para os outros intervenientes, que como Strauss qualificaram a intervenção de Vogel, cheia de «superstições social-democratas», a saída está no investimento privado.

Enquanto, durante mais de uma hora, os quatro políticos trocavam números, terminava à meia-noite uma greve de aviso de noventa e cinco mil e quinhentos operários siderúrgicos em apoio das suas reivindicações salariais.

Em numerosas cidades, esta paragem de trabalho foi acompanhada de manifestações de rua, trazendo, deste modo, para as primeiras páginas dos jornais, as dificuldades económicas do «gigante europeu».

Dificuldades económicas estas que poderão, em muito, determinar o sentido de voto dos eleitores da RFA no próximo domingo.

Hans Dietrich Genscher e o FDP: em risco de desaparecer do Parlamento

Afirma Cohn Bendit

"Dentro de quatro anos serei ministro"

Daniel Cohn Bendit, conhecido como Dany «O Vermelho» durante o Maio francês de 1968 e actualmente animador do movimento alternativo na RFA, afirmou hoje que será ministro alemão-federal «dentro de quatro a cinco anos».

Em entrevista ao semanário «Les Nouvelles Litteraires», Cohn Bendit considerou que os «Verdes» representam hoje cerca de 4 a 6 por cento do eleitorado da RFA.

Se nos próximos quatro anos este movimento conseguir alcançar cerca de 10 a 15 por cento – disse – então «converter-se-ão em uma força política com que haverá que contar para dispor de uma maioria de esquerda na Alemanha Federal».

Dany desejaria ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros e que a Guarda Republicana francesa tocasse «A Marselhesa» quando nessa qualidade aterrar em França.

A sua primeira decisão nessa qualidade seria «ir ao Afeganistão e a El Salvador para contactar com os rebeldes afegãos e os guerrilheiros salvadorenhos».

A seguir – andiantou – convocaria «uma grande conferência sobre o Terceiro Mundo para tratar de mudar a actual situação das relações entre os países avançados e os subdesenvolvidos».

São 370 os medicamentos com venda livre já em Abril

A Aspirina, o Melhoral para adulto e infantil (em comprimidos), os calicidas, o Oratol, a Vitamina C, vários tónicos e xaropes, os Vicks (pastilhas, inalador e vaporub) e o Fosgluten são alguns dos trezentos e setenta medicamentos que dentro de um mês serão vendidos nas farmácias ao preço que muito bem entenderem os seus proprietários.

O diploma que autoriza a sua venda livre como especialidades farmacêuticas saiu hoje no «Diário da República», passando a vigorar dentro de um mês, segundo o Ministério dos Assuntos Sociais.

Além daqueles medicamentos, outros há, igualmente do conhecimento do grande público: o ácido acetilsalicílico, o Alka-Seltzer, o Analreuma (linimento), os antiácidos, a asfeína e as aspirafeína (em comprimidos), as pomadas «Bálsamo Bebé» e «Bálsamo Saúde», diversos calicidas (Avenal, Barros, Brasil, Falcão e Heroulano), os carvões (anisado e naftolado), Finalgon e Flogistan (ambas pomadas), o Neodol e o Neopantol, o Optal, as magnésias em pó hidrosódico, o Neoanagil (creme linimento) e o neodigestina (cápsulas), entre outros.

O rol é extenso, pois são trezentos e setenta medicamentos, como já referimos. Há também sais que serão postos à venda com o mesmo regime e, comprados em Lisboa por um preço, terão outro, porventura bem diferente, na província. Nada há que garanta que o proprietário do estabelecimento farmacêutico, director técnico ou não, não faça o preço do medicamento pelo aspecto da pessoa que se lhe apresentar pela frente.

Referimos atrás o caso dos sais (de frutos, é óbvio, sete marcas em concreto, para além do «Eno»), como poderíamos ter posto ênfase na «Rennie», no «Queimax» (que muitos portugueses utilizam na praia para evitar o «desgaste» do Sol), o «Reumol», o «Polibion» (solução oral), de seis qualidades de xarope referidas no diploma assinado por Luís Barbosa.

Os medicamentos abrangidos pela venda livre a partir de 4 de Abril são trezentos e setenta, como já referimos, vindo especificados num anexo à portaria feita publicar pelo MAS no «Diário da República». São enunciados por ordem alfabética e, por exemplo, no que toca à letras G e H são estes: **Gadina, Gadipulmina, Gastran, Gen-o-[illegible] Geriatrene, Gerodine, Gi[illegible]tol, Ginoval, Granu[illegible] Gripo-Medical, Griponal[illegible]pul, Gruvit, Hachemina, [illegible]densa, Haronase, Hem[illegible]mosina, Hemofissural, H[illegible] Hemorroidinal, Hepac[illegible] Hepar-Bê-Doze, Heps[illegible]petol, Herpsanal, Hexarc[illegible]bena, Higifeína, Higipirina, Histaderma e Horuson.**

Filgráfica/83 ● Filpack/83 ● Filgráfica/83 ● Filpack/83 ● Filgráfica/83 ● Filpack/83 ● Filgráfica/83

Filgráfica/83: um êxito certo sob o signo da modernização

Um grande sucesso é o que já parece legítimo vaticinar para mais este duplo salão das indústrias gráficas, do livro e da embalagem, que até domingo decorre nos pavilhões da FIL, em Lisboa. A sexta Filgráfica e a segunda Filpack foram inauguradas no passado sábado e prolongar-se-ão até domingo, estando presentes um total de 484 expositores, 259 dos quais estrangeiros e 125 nacionais. Destes totais a Filgráfica é responsável por 197 presen- estrangeiras e 90 portu- sas sendo os restantes abrangidos pela Filpack.

Paralelamente ao êxtio que ambos os certames estão a averbar em termos de negócios fechados, a FIL tem registado uma enorme afluência de visitantes profissionais e de público, nomeadamente jovens estudantes.

Com a Filgráfica/ 83, sexto Salão Internacional das Indústrias Gráficas e do Livro, a Associação Industrial Portuguesa e as Associações Portuguesas das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel e dos Editores e Livreiros, pretendem fundamentalmente divulgar as mais recentes tecnologias no sector das artes gráficas, assim como a promoção do livro, de imprensa, do disco, dos métodos audiovisuais de ensino etc.

Participam no salão expositores de máquinas e equipamentos para a indústria gráfica, matérias-primas, fotografia, cinema, materiais de escrita, desenho e decalque, além de editores e livreiros e publicações especializadas.

No que toca à Filpack 83, segundo Salão Internacional da Embalagem, os promotores do certame, a AIP juntamente com o Instituto Português de Embalagem, visam promover as actividades comerciais e industriais ligadas à embalagem, numa perspectiva de integração na CEE.

Estão patentes maquinarias diversas e acessórios para embalagem dos mais diversos produtos, assim como para fabrico das próprias embalagens e operações complementares.

A Filgráfica deste ano – a exposição tem lugar todos os três anos – viu o seu interesse a actualidade especialmente acrescidos devido ao facto de surgir a escassos meses da realização da Drupa/ 82, em Dusseldorf, que constituiu o maior acontecimento mundial do ano para as indústrias do sector. Por esta razão, os representantes dos principais fabricantes de máquinas e equipamentos do ramo puderam trazer a Lisboa as mais recentes inovações lançadas no mercado europeu. A importância deste facto é tanto maior quanto se sabe que se impõe o reequipamento da indústria nacional, cujo parque de máquinas se encontra envelhecido e ultrapassado tecnologicamente em mais de 50 por cento dos casos.

AGFA-GEVAERT
Agfa
PRODUTOS E EQUIPAMENTOS PARA
A INDÚSTRIA GRÁFICA

● Filpack 83 ● Filgráfica/83 ● Filpack/83 ● Filgráfica/83 ● Filpack/83 ● Filgráfica/83 ● Filpack/83 ● Filgráfi

Formação profissional e necessidade de investimento debatidas em mesa-redonda

Paralelamente à Filgráfica, a Associação Portuguesa das Industrias Gráficas e Transformadoras de Papel promoveu duas mesas redondas consagradas, respectivamente, às «inovações tecnológicas e às novas necessidades de formação profissional» e às «necessidades de investimento face ao progresso tecnológico».

No decurso do primeiro encontro foi sublinhada por Leal de Miranda, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, a importância da participação das empresas e da colaboração destas com as entidades oficiais, no âmbito da formação dos trabalhadores do sector gráfico. O mesmo especialista insistiu na necessidade de pôr em prática esquemas de formação dinâmicos e permanentes, argumentando com o ritmo vertiginoso dos desenvolvimentos tecnológicos que se têm manifestado nas industrias gráficas.

Por outro lado, as relações entre o mundo da empresa e o meio envolvente tornaram-se de tal modo estreitas, que se torna inadiável adaptar às necessidades actuais o sistema de ensino em Portugal.

«As estruturas do ensino profissionalizante começaram a dar os primeiros passos», disse Leal de Miranda, citando a propósito os cursos-piloto que estão a funcionar na Casa Pia de Lisboa, mas frisando que «temos ainda um grande caminho a percorrer».

O representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional reconheceu que «a formação tem sido diminuta, em Portugal, em relação a outros países», pelo que se torna necessário o levantamento e quantificação das necessidades de mão-de-obra especializada.

Leal de Miranda conclui afirmando que a OCDE se encontra disposta a participar nesse levantamento, mas que as empresas e o governo português deverão igualmente contribuír para ele.

Renovar equipamentos

A problemática do investimento nas indústrias do sector, que foi debatida na mesa redonda de quarta feira, pairou permanentemente sobre o certame, já que o envelhecimento do parque industrial é um dado fundamental das dificuldades com que se debatem as empresas. Acontece que mais de 50 % das máquinas e equipamentos em actividade têm mais de 15 anos de utilização e são de origem estrangeira, o que torna ainda mais onerosa a sua substituição.

De qualquer modo, a modernização dos equipamentos apresenta-se como uma necessidade imperiosa, não só pela idade os ter tornado menos rentáveis e a vertiginosa evolução tecnológica os desactualizar muito rapidamente, como por se tornar indispensável preparar a industria para fazer face ao choque da concorrência da CEE e da Espanha.

A realização de tal esforço financeiro só será todavia viável, segundo defendem os industriais, se for possível encontrar uma resposta eficaz à debilidade financeira das empresas, quer através de taxas de juros bonificados, quer por via de prazos alargados para a amortização dos financiamentos.

A propósito de investimento e de créditos a ele destinados, mais uma vez na FIL o esquema do SIII (sistema integrado de incentivo ao investimento) voltou a ser largamente posto em causa pela generalidade dos industriais. A solução avançada pela Asssociação Portuguesa das Industrias Gráficas e Transformadoras de Papel aponta para uma política industrial selectiva, e para a implementação de esquemas de apoio ao investimento especificamente aplicáveis a estes sectores. Sem medidas desta natureza, fontes da Associação, 65 a 75 % das empresas têm a sua sobrevivência ameaçada a mais ou menos curto prazo.

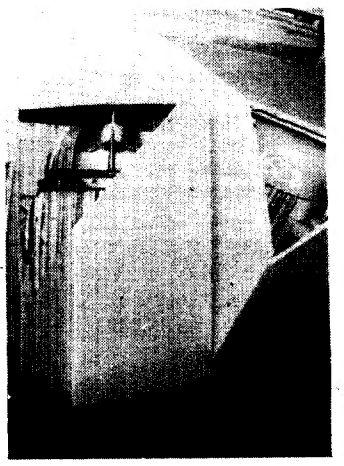
No que respeita à embalagem, sublinhe-se que a Associação Industrial portuguesa promoveu, nos dias que antecederam a abertura do certame, um importante seminário subordinado ao tema: «A regulamentação europeia sobre materiais e embalagem – problemas de compatibilidade, enchimento e etiquetagem. Ponto da situação sobre a harmonização de legislações».

inm

Presente na Filgráfica — Galeria 2 — Stand G 230

Inovações nas embalagens de cartão canelado

Entre os numerosos produtos e equipamentos patentes na Filpack, Salão Internacional de Embalagem, contam-se três inovações apresentadas pela Portucel que consubstanciam uma nova concepção da embalagem resultante de um importante trabalho de investigação. Assim, no desenvolvimento da sua política de inovação, aquela empresa lançou três tipos de embalagem que oferecem aos utilizadores uma invulgar economia de preço e de peso, bem como inesperadas facilidades na própria operação de embalagem e na comercialização.



O primeiro desses novos tipos de embalagem apresenta uma tripla canelura com enorme resistência e destina-se essencialmente a grandes volumes ou a mercadorias de peso avultado.. O processo dispõe de todas as características para substituir em qualidade e eficiência os habituais contentores de madeira, com as vantagens de aligeirar o volume, de permitir uma acomodação menos onerosa e de imprimir rapidez às operações de embalagem.

A outra novidade apresentada na Filpack é proporcionada por uma embalagem com magnífico índice de resistência à humidade. Os estudos desenvolvidos permitiram a impermeabilização do papel que constitui o invólucro, circunstância que garante a preservação de quaisquer conteúdos sensíveis a esse factor determinante.

Por outro lado, este género de embalagem é particularmente aconselhável para o acondicionamento de produtos que circulam em meios húmidos, como as frutas, géneros congelados, etc que ficam, deste modo, metid.. em recipientes estanques o que garante a qualidade do produto

A terceira inovação lançada pela Portucel consiste na conjugação íntima da qualidade da embalagem com as políticas de marketing.

Indústria gráfica: um sector a exigir o seu reequipamento

«Apenas um número relativamente reduzido de empresas tem sido capaz de enfrentar a luta contra o tempo, ou seja, tem sido capaz de investir em máquinas e equipamentos para assim poder acompanhar a constante inovação tecnológica que se tem registado nos equipamentos e processos produtivos das industrias gráficas e transformadoras de papel».

O problema da modernização e do reequipamento do parque industrial foi equacionado no último congresso nacional das indústrias gráficas e transformadoras de papel, realizado em Maio do ano passado, da forma que o excerto das suas conclusões acima reproduzido claramente expõe. Nessa ocasião se considerou, de igual modo, como extremamente significativo o facto de tal situação se verificar num País (nosso) que é o único da futura Europa dos doze a ser excedentário na produção de papel.

Esta realidade dever-nos-ia colocar em posição vantajosa em relação aos futuros parceiros comunitários, de acordo com a análise da Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel (APIGTP). As dificuldades com que as empresas se debatem em matéria de financiamentos (a que nos referimos noutro local) fazem todavia com que actualmente se tema pelo futuro de grande número de unidades, caso não sejam tomadas urgentes medidas de apoio ao sector.

A necessidade de modernizar a sua estrutura produtiva e de desenvolver a sua actividade é tanto mais urgente quanto é certo que se trata de um sector que se encontra, por definição, ao serviço de todas as actividades do País.

A sua estreita ligação com as outras áreas de actividades é aliás um elemento de insegurança, já que aos períodos de crescimento generalizado correspondem períodos prósperos para as indústrias gráficas e às épocas de recessão correspondem tempos de crise.

Problemas sectoriais

Tendo em atenção a situação global da economia portuguesa os industriais do ramo apresentam os seus grandes problemas em quatro grandes áreas:

– a quase total dependência do estrangeiro em máquinas equipamentos;

– as exigências em termos de mão-de-obra face à tecnologia importada, bem como as relações colectivas de trabalho e inexistência de estruturas permanentes de formação profissional;

– os problemas de abastecimento de matérias-primas, em especial do papel, cartolina e cartão;

– As incidências que terá a integração de Portugal na CEE sobre os problemas atrás referidos e os seus reflexos sobre os mercados interno e externo.

No que respeita à questão das máquinas e equipamentos, a situação mantém-se no essencial idêntica à que prevalecia em 1979 (data do último congresso). O número de empresas que entretanto conseguiu investir nesse campo foi extremamente reduzido, apesar de 1980 ter sido considerado um bom ano para o sector. Mesmo assim, em 1981, 25 por cento das empresas realizaram investimentos em máquinas e equipamentos, situação que se repetiu no ano passado. Se for tido em conta o facto de somente 15 por cento de entre eles terem mais de 30 trabalhadores, e quase todas estas se encontram entre as que investiram naquele domínio, conclui-se que, das restantes 85 por cento de empresas, apenas 10 por cento adquiriram novos equipamentos em 1982.

Daqui se infere que cerca de 75 por cento não tiveram capacidade para o fazer, por não possuirem capitais próprios e por não consequirem obter créditos bancários. A tudo isto acresce o facto de as indústrias gráficas e transformadoras de papel serem as que apresentam maior índice de dependência externa directa (72 por cento), em «imputs» e equipamentos, no conjunto da indústria transformadora ligeira.

Acrescente-se que, conforme salienta a APIGTP, não existem esquemas eficazes de apoio ao investimento, sendo o SIII de utilização complexa e morosa, pelo que foi aproveitado em muito poucos casos. Além disso, a compra de máquinas estrangeiras, dada a desvalorização deslizante do escudo, a lentidão da apreciação dos projectos abrangidos pelo SIII, torna quase insignificantes os benefícios proporcionados pelo sistema.

No campo do trabalho e da formação profissional os industriais acentuam que a discussão da matéria contratual entre a Associação patronal e os sindicatos se tem orientado por posições pragmáticas balizadas pelo ordenamento jurídico-constitucional.

Em matéria de carreiras profissionais e de enquadramentos salariais, a APIGTP entende que se têm registado melhorias na sequência de prolongadas negociações.

Em relação à formação profissional, a criação de um curso-piloto na Casa Pia de Lisboa, com o apoio da Associação é apontada como um primeiro passo para o lançamento em Portugal de estruturas permanentes de formação profissional nos sectores.

Matérias-primas e CEE

Apesar de terem deixado de se verificar graves rupturas no abastecimento de matérias primas, têm-se mantido algumas dificuldades no que respeita a alguns tipos de papéis e cartolinas. A irregularidade e a imprevisibilidade da fixação dos preços dos papeis e cartolinas nacionais têm motivado igualmente algumas dificuldades, muito embora tenha havido uma melhoria por os fabricantes se terem posto de acordo quanto às regras de definição dos preços para o mercado interno.

No referente à adesão de Portugal à CEE e às suas implicações no sector tem sido múltiplas vezes referida a necessidade da modernização da indústria, para fazer face à concorrência comunitária e, sobretudo, para fazer face à abertura do nosso mercado à poderosa indústria espanhola.

O processo de negociação propriamente dito é criticado pelo APIGTP por se ter desenrolado, até agora, quase exclusivamente no âmbito governamental, sem intervenção das partes directamente envolvidas. A organização entende que tais negociações devem ser conduzidas com uma maior intervenção das Associações

CONFIANÇA – COMPREENSÃO MÚTUA – PROGRESSO

MK MEZHDUNARODNAYA KNIGA

ÚNICO ORGANISMO DO COMÉRCIO EXTERNO DA URSS QUE DETÉM O EXCLUSIVO PARA EXPORTAÇÃO DE LIVROS, PUBLICAÇÕES, OUTROS MATERIAIS IMPRESSOS, OBRAS DE MÚSICA E ARTE.

É CONSTITUÍDO PELAS SEGUINTES EMPRESAS:

SOVINKNIGA EA · Comercializa livros e publicações não periódicas (álbuns, postais, reproduções de arte, posters, etc.) Representa todas as editoras soviéticas donde se destacam:

PROGRESSO · Livros sociopolíticos e sobre ciências humanas.

RADUGA · Literatura e ficção.

MIR · Livros científicos e técnicos.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DA URSS Análise dos problemas do mundo contemporâneo.

RÚSSKI YAZYK · Manuais de língua russa.

MALICHE · Livros infantis.

AURORA · Edições de arte.

SOVINFILATELIA · Comercializa selos, produtos filatélicos e respectivos acessórios

SOVINPERIODIKA · Comercializa todas as publicações periódicas, entre elas, as seguintes revistas em língua portuguesa:

TEMPOS NOVOS · «Em cada semana saiba e entenda o que se passa no Mundo».

UNIÃO SOVIÉTICA · «O grande quotidiano na pátria do socialismo».

MULHER SOVIÉTICA · «Conquistas e tarefas numa sociedade libertada».

SOCIALISMO · «Princípios, práticas, perspectivas»

REVISTA MILITAR SOVIÉTICA · As Forças Armadas na batalha da paz.

SOVISKUSSTVO · Comercializa discos, cassettes, videocassettes e fitas gravadas, obras de arte originais e reproduções. Representa editora de discos «Melodia».

60 ANOS NO MERCADO MUNDIAL

Visite o nosso Stand Nº G 208 na FILGRÁFICA de 26 de Fevereiro a 6 de Março de 1983
Feira Internacional de Lisboa

Embalagens fazem cada vez mais parte do produto

A tendência actual da embalagem aponta para a sua concepção como parte integrante do produto que contém. Daí a popularidade crescente das embalagens expositoras ou «prontas-a-vender», que podem economizar até 60 por cento do trabalho de reposição dos produtos nas prateleiras das lojas.

A indústria da embalagem está intimamente ligada à comercialização dos produtos. Esta actividade seria aliás inimaginável hoje em dia se estes não estivessem previamente embalados. Tudo se resume a entregar os produtos certos, na altura precisa, no lugar exacto, com o mínimo de riscos.

Neste sentido, a embalagem tem de possibilitar a maior protecção possível do produto, pelo custo mais interessante, desde o embalamento após a produção até à sua recepção pelo consumidor. O papel da actividade embaladora tem-se desenvolvido progressivamente e depende directamente do grau de desenvolvimento económico do espaço em que se insere.

Em Portugal não existe uma única indústria de embalagem, mas diferentes indústrias assentes nos diversos materiais de base do sector: madeira, folha-de-flandres, alumínio, vidro, papel, e, de uma forma mais integrada, o plástico.

Nos últimos anos, todavia, a expansão do sector tem sido marcada por uma interpenetração crescente das noções de embalagem, distribuição e «marketing». Isso leva a que cada vez mais se tenha em conta que uma embalagem pode ser ideal para um fim e não para outro, acontecendo mesmo que ela seja a melhor para o fabricante do produto mas que se revele a menos adequada às necessidades da distribuição.

Daqui se conclui que a embalagem tende a ser encarada globalmente e não sob os seus aspectos particulares, já que é da soma dos resultados atingidos em cada elo da cadeia que resulta a imagem final, que deverá ser tão próxima daquela que foi idealizada quanto possível.

Funções da embalagem

A embalagem, ao contrário dos outros produtos, não tem utilidade por si própria, justificando-se antes por facultar a utilização do seu conteúdo. Exclui-se obviamente o vidro, e alguns outros casos particulares, susceptível de múltiplas aplicações, inclusivamente decorativas.

Para além de permitir o transporte das mercadorias em condições de segurança e de facilitar a sua distribuição, a embalagem garante a higiene dos produtos, possibilitando igualmente a sua conservação prolongada. Por outro lado, e até por imperativos legais, ela facilita a identificação do produto, o conhecimento do seu peso, composição, normas de emprego e outras recomendações. Com efeito, as legendas inscritas nas embalagens não se limitam a identificar correctamente o destino e o destinatário das mercadorias, mas destinam-se também a indicar o modo como as embalagens deverão ser manuseadas nos diversos locais de transbordo.

Do seu «design» e qualidade, nomeadamente da redução do seu peso e volume ao mínimo, dependem o tempo e a energia que deverão ser despendidos em cada fase do ciclo de armazenagem, depósito e transporte.

Para que o retalhista consiga obter uma melhor utilização das áreas de empratelei-ramento e de exposição dos seus artigos, com vista a melhorar o seu nível de vendas, torna-se necessário que as embalagens sejam correctamente dimensionadas e contenham mensagens gráficas motivadoras para os clientes.

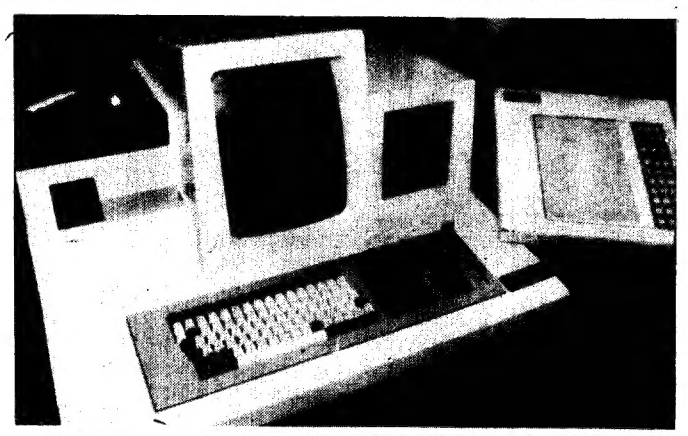
A produção portuguesa de embalagens utiliza fundamentalmente o vidro, o cartão, a folha-de-flandres e o plástico. O sector do vidro integra 7 empresas, seis de produção, automática e uma semiautomática, fabricando anualmente cerca de 300 mil toneladas/ano, na sua quase totalidade garrafas e garrafões, com um volume de vendas da ordem de 4 milhões de contos.

O vidro é considerado bastante vantajoso em muitos aspectos, nomeadamente do ponto de vista económico e ecológico, tendo em vista o facto de poder ser reutilizado, e mesmo reaproveitado como matéria-prima.

A utilização do papel, cartolinas e cartões tem por seu turno crescido acentuadamente, com o enorme desenvolvimento da actividade da Portucel e com a existência de um total de 115 empresas no sector. A evolução média do consumo interno de papéis, cartolinas e cartões de embalagem deverá ...dar os 7 por cento nos próxim...os anos.

Em relação aos metais, a folha-de-flandres mantém a sua predominância, com aplicações sobretudo no embalamento de produtos de consumo alimentar, estando nalguns casos a substituir o vidro.

Finalmente, no que toca ao plástico a sua importância tem sido decisiva na generalização das embalagens não recuperáveis em detrimento das consignadas.



Terminais de paginação

Os equipamentos e materiais de fotocomposição estão presentes em força na Filgráfica, estando patente igualmente um sistema que adapta a mais moderna tecnologia electrónica à velha tipografia do chumbo. No domínio da fotocomposição sobressaem, pela novidade que ainda constituem para grande parte do público e mesmo dos profissionais, os terminais de paginação (fotos). A importância que tais equipamentos assumirão a médio e curto prazo em muitas empresas gráficas, nomeadamente editoras de jornais, pode de algum modo avaliar-se pelo facto de ali estarem expostos pelo menos meia dúzia de sistemas desse tipo. Paginando títulos e textos através do terminal obtém-se a página completa em positivo, montada pelo computador, bastando depois preencher os espaços reservados com as fotos, para que depois seja obtido o negativo da página completa e prossigam as operações que levarão à impressão.

MATINGRAFE

ESCRITÓRIO: RUA ENG.º NOBRE GUEDES, 19, R/C. DTO.
ARMAZEM: RUA ENG.º PAULO DE BARROS, 20-A E 20-B
TELEFS. 70 80 50 — 70 04 96 — 74 63 82 — 1500 LISBOA — PORTUGAL

O NOSSO SLOGAN CONTINUA A SER...
...SE QUER UMA BOA IMPRESSÃO USE...

...TINTAS DE IMPRESSÃO
GRAFIPRISMA

TINTAS DE MINHO LIVER — TINTAS PARA FOTOGRAVURA, FLEXOGRAFIA, SERIGRAFIA, TIPOGRAFIA, OFFSET, FOLHA E BOBINE, VERNIZES, PRIMERS E DE SUBSTRATO/CAMUFLAGEM
TECNOLOGIA COATES BROTHERS INKS

...CHAPAS PRESENSIBILIZADAS
FRANK HORSELL

TAUROS
ULTRAPOS
ULTRANOVA

...CAUCHUS
FRANK HORSELL

TRIDEL

AV. MENERES [illegible]
4450 MATOSINHOS [illegible]

TRÊS PRODUTOS FUNDAMENTAIS DE
ALTA QUALIDADE
PARA QUAISQUER DEMONSTRAÇÕES
TELEFONE E RECEBERÁ A VISITA
DE UM DOS NOSSOS TÉCNICOS